FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 147

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Grã-Bretanha parece estudar a possibilidade de nova tentativa para ingressar no Euromercado

LONDRES, 15 — (A.N.I.) — Consolida-se a opinião de que a Inglaterra estuda a possibilidade de tentar uma nova diligência para ingressar no Euromerçado.

As declarações feitas durante a semana pelos dirigentes do Partido Trabalhista britânico — que se opuseram á ultima tentativa — e pelo presidente de Gaulle — que vetou essa tentativa — parece darem razão a tais previsões. Tanto uns como o outro referiram-se aos «destinos comuns» da Grã-Bretanha e dos países do continente.

Também o antigo primeiro-ministro «sir» Alec Douglas-Home, chefe do Partido Conservador britânico, lançou um apelo para que se intensifiquem as relações entre a Inglaterra e o resto da Europa.

Julga-se que o primeiro-ministro Harold Wilson, que teve uma breve mas cordial entrevista com de Gaulle por ocasião dos funerais de «sir» Winston Churchill, se deslocará brevemente a Paris, a fim de dar início ás primeiras conversações oficiais entre o presidente francês e um dirigente britânico, desde que as negociações relativas ao Mercado Comum Europeu foram interrompidas em 1963.

A semana passada, o Governo trabalhista anunciou ser sua intenção intensificar a colaboração com os países membros do Mercado Comum, em relação aos projectos que se prendem com a defesa.

Por seu turno, o ministro do Comércio da União Indiana, Manubhai Shah, afirmou no sábado, em Londres, depois de se ter avistado com membros do Governo inglês, que a Grã-Bretanha procederá á primeira redução da sobretaxa de 15 por cento sobre as importações «antes do dia 22 de Fevereiro». Esta sobretaxa, que tantas controvérsias tem suscitado, terá, certamente, de ser abolida antes de se iniciarem novas negociações entre a Grã-Bretanha e o Mercado Comum Europeu.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A presença soviética

O périplo de Kosygin por Pequim, Hanoi e Piong Yang, teve como principal objectivo mostrar que a União Soviética é uma potência asiática. Não estão os seus dirigentes interessados, bem pelo contrário, no alargamento do campo das hostilidades no Sueste asiático. Não é a política dos sucessores de Kruchtchev diferente da que este empreendeu e corresponde á salvaguarda dos seus interesses vitais. As diversões na rota, inicialmente prevista, e a surpreza do ataque dos guerrilheiros do Vietcong ás instalações americanas de Pleiku foram as notas salientes dessa digressão, animada por incidentes que nada tiveram com a intenção que a ditou e tornou necessária.

O inesperado encontro Kosygin-Mao, do dia 11, o primeiro que um chefe de governo soviético teve com o inspirador do regime de Pequim depois de 1959, resultou do agravamento da situação no Sueste asiático e das instantes solicitações dos dirigentes chineses para esclarecer a posição soviética, a qual tem sido, desde o início da crise, favorável á negociação para lhe pôr termo. Duas conclusões é legítimo tirar da viagem de Kosygin. Por um lado serviu para afirmar a presença da União Soviética num local onde os seus interesses vitais não estão ameaçados mas onde deseja exercer uma influência moderadora; e por outro para fazer a prova de que, sem o apoio diplomático e, eventualmente, militar daquele país, os seus aliados dificilmente podem arriscar-se em iniciativas audaciosas.

28 PÁGINAS

HOJE
DESPORTOS
(Páginas 21 a 26)

O ministro das Comunicações falando na sessão inaugural

A oportunidade e a utilidade do Congresso Nacional do Trânsito

foram assinaladas pelo dr. Mário Madeira

na sessão de abertura a que presidiu o ministro das Comunicações

No salão de teatro e cinema do Palácio Foz começou, esta manhã, ás 11 horas, com uma sessão solene, o I Congresso Nacional de Transito, organizado pelo Automóvel Club de Portugal.

A sala estava repleta de congressistas, vendo-se, ainda, entre outras entidades, o governador civil de Lisboa, o comandante-geral da P. S. P., etc.

Na mesa de honra tomaram lugar o ministro das Comunicações, eng.º Carlos Ribeiro; o secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista; o director-geral dos Transportes Terrestres, eng.º Miranda Coutinho; o dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Clube de Portugal; e João Ortigão Ramos, presidente da comissão executiva do Congresso.

A iniciar a sessão, falou o dr. Mário Madeira, para agradecer a presença de todos e para se congratulor com o facto de o ministro

(Continua na 10.ª página)

Saúde mental da Universidade (5)

por BARAHONA FERNANDES

O espírito da instituição humana e cultural, que é a Universidade, exprime, ou deveria exprimir, o mais elevado modelo para a vida do País e para os projectos de a melhorar e elevar.

Tudo o que nela acontece é um índice significativo dos haustos de progresso que nos animam e dos conflitos e dificuldades que nos perturbam.

Daí a atenção e o cuidado a ter com a saude mental da Universidade.

Embora esteja ainda em curso a avaliação epidemiológica da incidência e prevalência das doenças, e não se conheça a sua exacta percentagem, sabe-se pela experiência das consultas médicas especializadas e outras, que o bem-estar e a eficiência do estudo de numerosos alunos são muito prejudicados por desarmonias e problemas psicológicos.

Para além dos casos individuais que ocorrem nesta especial selecção da população — a tratar do ponto de vista clínico e a prevenir por adequadas medidas de sanidade —, toma particular relevo o próprio ambiente universitário. Os seus costumes e normas, o espírito que o ilumina dão-lhe significação própria e especifica que vem a impregnar todas as actividades do ensino, da investigação e da formação de Personalidades.

Desde há muito que se debate, se a organização desse ambiente de-

(Continua na 19.ª página)

TROPAS DO VIETNAM DO SUL DISPARARAM SOBRE MANIFESTANTES CAUSANDO QUARENTA MORTOS

TAM KY (Vietnam do Sul), 15 — (R.) — Tropas do Vietnam do Sul abriram fogo sobre uma multidão de manifestantes em Thang Binh, no Vietnam do Sul.

De momento não se sabe qual o total de baixas, mas, segundo informações não oficiais, cerca de 40 pessoas morreram no incidente, verificado a 24 quilómetros desta cidade.

Os manifestantes desfilaram pela cidade até á residência do chefe do distrito, afirmando que as forças governamentais tinham bombardeado as suas povoações.

Muitas mulheres pediam que os maridos e filhos fossem dispensados pelo Exército e perguntavam pelos mantimentos há muito prometidos.

Funcionários vietnamianos disseram que a manifestação fora inspirada pelos comunistas e que grande parte dos manifestantes eram elementos do Vietcong que se tinham infiltrado na cidade.

REDUTO DAS DIREITAS OCUPADO NO LAOS PELOS COMUNISTAS

VIENTIANE, 15 — (A. N. I.) — Caiu nas mãos dos comunistas o ultimo reduto das forças das direitas no Nordeste do país: Houa Muong, a cerca de 230 quilómetros de Vientiane.

Seis batalhões mistos, de elementos do Pathet Lao e do Vietnam do Norte, com o apoio de artilharia, atacaram ontem a posição.

REGRESSARAM AOS E. U. A. AS ULTIMAS FAMILIAS AMERICANAS NO VIETNAM

SAN FRANCISCO (CALIFÓRNIA), 15 — (F. P.) — As ultimas famílias americanas do Vietnam do Sul chegaram no domingo á noite a San Francisco. Tratava-se de 18 mulheres e 26 crianças, elevando a 840 o numero de repatriados do Vietnam do Sul chegados desde o começo da semana aos Estados Unidos.

Mil outros americanos abrangidos pela ordem de saída do Vietnam preferiram ficar nas Filipinas, Formosa ou Hawai.

● **Ler na pág. 7 outras notícias sobre a questão do Vietnam**

VISADO PELA CENSURA

O debate na Alemanha sobre a prescrição dos crimes de guerra

Do correspondente particular **ROLAND DELCOUR**

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

BONN, Fevereiro — Efectuou-se o primeiro debate sobre a prescrição dos crimes de guerra, mas não foi no «Bundestag» que ele decorreu. Foi no «Bundesrat», onde se reunem os representantes dos dez «Laender» (Estados) da Republica Federal, que se levantou o problema. Este debate apaixonado terminou por uma decisão de adia-

(Continua na 11.ª página)

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

PROJECTO FRUSTRADO

A saída de Mortágua, seguia ontem numa motorizada o industrial sr. António Ferreira Simões, de 44 anos, quando não se sabe porquê, uma guinada brusca do veículo, o atirou de encontro a uma pachorrenta junta de bois que ia no mesmo sentido. O embate foi tão violento, que causou duas mortes num abrir e fechar de olhos — o sr. Ferreira tombou no solo e bateu com a testa numa pedra, um dos bois atingido pelo veículo no ventre, caiu e também não se levantou mais. A morte frustrou implacàvelmente um projecto que o sr. Ferreira acalentava há tempos e que ia concretizar na próxima semana: fixar-se a trabalhar em França.

O ÚLTIMO BANHO

Era aluno do curso de sargentos milicianos e, por isso, trocara a casa paterna, em Soure, pela residência do sr. Vivaldo Ribeiro de Oliveira, em Tavira. Foi ali que, na força da vida, a morte pôs termo á sua existência de apenas vinte e um anos. Tomava banho e, ao que se pensa, uma fuga de gás foi a causa do fatal desenlace.

O FOGO

Cuidado com o fogo... Mas há sempre quem se descuide e daí a regularidade com que os incêndios causam, por toda a parte, os mais variados acidentes: casas que ardem, como a do sr. José Francisco Dias, em Paredes, ou vidas que correm risco de se perder, com a do sr. Manuel Sobral, em Cedovim. No primeiro caso, o fogo destruiu por completo uma furgoneta e lenha que estavam numa garagem. No segundo, foi preciso arrombar a porta da casa para salvar o anacião que lá estava dentro e ainda sofreu algumas queimaduras.

POÇO E TÚMULO

Um homem de 35 anos, pai de sete filhos, encontrou a morte no fundo de um poço, no lugar de Talhó, freguesia de Paredes. O pedreiro José Moreira, quando trabalhava a uns quantos metros de profundidade, foi atingido por um zorro que se desprendeu do engenho. A pancada foi na cabeça e foi fatal. O pobre homem teve morte quase imediata. Quando o retiraram, havia já sete orfãos.

O Grupo Universitários de Danças Regionais da A. A. de Coimbra festeja o 10.º aniversário

COIMBRA, 15 — O Grupo Universitário de Danças Regionais da A. A. de Coimbra festeja o 10.º aniversário da sua fundação com o seguinte programa:

Dia 19, ás 22 horas, num teatro de bolso da A. A. C., conferência por um elemento do G. U. D. R., subordinada ao tema: «O folclore nacional. Suas particularidades e problemas». Terá o seguinte sumário: 1) Noção de folclore e sua evolução. 2) O que é e o que não é folclore a) Folclore puro e folclore representado. 3) Origens possíveis. 4) Folclore e turismo a) Festivais folclóricos. 5) Importancia actual do folclore português. 6) O G. U. D. R. e o folclore nacional; a) suas relações com organismos afins.

Dia 20 ás 21 e 45, no Teatro Avenida, sarau comemorativo, com o seguinte programa: 1.ª parte — «O Velho», com danças regionais (Beira-Alta, Nazaré e Minho) e Cantares Populares (Alentejo); 2.ª parte — «Lordes», conjunto ligeiro das variedades do G. U. D. R.; 3.ª parte — «O Serão na Corte»; 4.ª parte — «Serenata de Coimbra».

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72

Ora, diga-nos...

— Que tema escolheria, se apresentasse uma comunicação ao Congresso Nacional de Trânsito?

● *Como se sabe, e noutro local damos notícia, começa hoje em Lisboa uma reunião magna de especialistas em questões de Transito. Junto do homem da rua, ou, pelo menos, junto de pessoas que, pela própria natureza das suas ocupações, estão fora do ambito desses problemas, quisemos colher ao acaso algumas ideias sobre as suas preocupações no capítulo do Transito.*

Conversámos, primeiramente, com o sr. António Henriques Duarte, que alia á sua qualidade de dono de uma drogaria a de automobilista.

— Embora eu tenha automóvel, sou a maior parte das vezes peão, apesar disso, escreveria sobre educação de peões. Sou peão, mas não brinco ás escondidas com os carros, e faço por cumprir as minhas obrigações e respeitar os meus direitos. Era, também, preciso educar o automobilista, razão por que me parece que os processos de educação de uma e de outra das partes me valiam uma comunicação.

● *Ouvimos, a seguir, um motorista de táxi, sr. Tomás Neto.*

— Que as coisas do Transito não andam bem e as entidades oficiais precisam de fazer qualquer coisa todos o sentimos e sabemos. Indicar o melhor que há a fazer obriga a estudos e trabalhos cuidados, a que alguns se deverão, certamente, entregar. Por mim, em razão da minha prática diária, acho que o problema dos estacionamentos de veículos deve merecer atenção especial. Igualmente o caso das ruas, nas quais se deve consentir um ou dois sentidos de transito, são outro bico de obra. Mas, enfim, são tantos os problemas!! que havia de se pensar melhor.

● *Depois de dois automobilistas era interessante ouvir um peão, neste caso o sr. Luciano Baeta, assistente da Caixa Geral de Depósitos.*

— Eu não sou automobilista, nem tenho qualificação especial para responder. Ando a pé quase sempre, e ás vezes, quando me levam, de automóvel. Parece-me, no entanto, que o grande problema do transito na capital é em parte criado pelos peões, que não têm, de um modo geral, o mínimo respeito para com os veículos. Sentem-se reis, brincam, atravessam onde querem, fazem fosquinhas aos automóveis, como quem arranja meio de se divertir, sem noção dos perigos que corre ou faz correr. Para remediar esse e outros males a unica forma que me parece possível e certeira é a da educação desde os bancos da escola primária. Já somos todos elementos de um grande monstro tentacular e moderno, que começa a ser a cidade, e só a habituação continuada ás regras de convivência com esses elementos indispensáveis e cada vez mais numerosos da vida moderna podem atenuar as suas inevitáveis consequências.

Reunião internacional de Correios e Telecomunicações

Efectuou-se hoje, na Administração-Geral dos CTT, uma reunião especial da Comissão «Correios» da Conferência Europeia das Administrações (CEPT), convocada para a escolha da maqueta do selo «Europa» 1965.

As decisões dessa reunião serão objecto dum comunicado de Imprensa, a divulgar em dia a escolher, da próxima semana, em todos os países membros.

A reunião foi aberta pelo eng. Couto dos Santos, correio-mor, presidente da CEPT, e os trabalhos são conduzidos pelo administrador adjunto eng. Duarte Calheiros, presidente da Comissão «Correios».

Estão presentes delegados das Administrações dos seguintes países: Alemanha, Bélgica, Finlandia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Mónaco, Noruega, Países Baixos, Portugal, Suíça e Turquia

O «ALCOR» largou do Tejo

Hoje, de manhã, largou do Tejo, onde se encontrava desde o passado dia 12, em visita de rotina, o navio de abastecimento, da Armada dos Estados Unidos da América «Alcor»

CORPO CONSULAR

Foi nomeado consul de Portugal em Manila o sr. Carlos Maria da Luz Nunes.

OURIVESARIA ATLÂNTICO

—um moderno estabelecimento em plena Baixa

Graças ao entusiasmo do conhecido comerciante Sr. Dr. José Cabrita Matias, foi hoje inaugurado em pleno coração da Baixa um estabelecimento moderno que vem enriquecer, por certo, o ramo a que se destina: a OURIVESARIA ATLÂNTICO.

Visitámo-la esta manhã, acompanhados dos seus sócios-gerentes, Srs. Aníbal de Castro, Fernando Gaspar (ambos com 30 anos ao serviço da classe e antigos funcionários da Ourivesaria Pimenta) e Joaquim Pestana (ex-empregado da Joalharia Sarmento), e pudemos verificar o sortido de peças que possui, todas elas do mais requintado gosto e que vem, afinal, ao encontro da procura que se verifica por parte dos habituais clientes daqueles conhecidos profissionais.

O estabelecimento, amplo e moderno, tem duas montras panorâmicas, uma lançada para a Rua de S. Nicolau, outra para a movimentada e cosmopolita Rua do Ouro.

Um outro pormenor que interessa referir é o facto de grande parte das peças ali existentes terem sido estudadas e confeccionadas nas suas próprias oficinas, segundo o gosto de conhecidos artistas e também em ordem directa à procura, como afirmámos já, que se processa ultimamente da parte dos muitos clientes daqueles citados comerciantes.

Agente oficial da conceituada fábrica «LONGINES» e bem assim de outras marcas da tão apreciada relojoaria Suíça, a OURIVESARIA ATLÂNTICO — uma nova casa, um novo desejo de bem servir a sua já segura clientela — dispõe-se oferecer artigos que a identifiquem como um dos melhores estabelecimentos do género da capital.

O aspecto que oferece agora a Ourivesaria Atlântico

EXCELENTE VINHO DE MESA
Barros, Almeida & C.ª
VILA NOVA DE GAIA
Distribuidores exclusivos em Lisboa arredores e Sul do País:
FERREIRA & SILVA, LDA.
RUA S JOÃO DA PRAÇA, 91
Tel 869549 — LISBOA

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

Flaga PICCOLO-BUTANO
AQUECIMENTO FLAGA

ALUGAM-SE APARTAMENTOS
DECORADOS PELA Culandra
EM EXPOSIÇÃO DAS 14 AS 19 H.
EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS
RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA

Uma nova reunião
(ao fim da tarde de hoje)
de presidentes dos sindicatos bancários

Ao fim da tarde de hoje, voltam a reunir-se, os três presidentes dos Sindicatos de Lisboa, Porto e Coimbra, com os representantes do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, em comissão corporativa, para tratar de assuntos que implicam um estudo mais atento e esclarecedor do problema da reforma do contrato colectivo de trabalho dos bancários.

E' natural que, na reunião, se abordem, também, alguns assuntos de pormenor pendentes, quanto ás novas cláusulas a introduzir no contrato e que se analise a questão da marcação da assembleia magna.

Entretanto, prossegue o trabalho da revisão oficial do texto das novas cláusulas, texto que deverá ser fornecido aos empregados bancários alguns dias antes da assembleia.

Os telegramas ao nosso jornal

Os empregados bancários continuam a dirigir-se-nos para manifestar ao «Diário de Lisboa» o seu apreço pela forma objectiva como temos encarado os seus problemas.

Hoje, recebemos mais este telegrama:

«Numeroso grupo bancários agradece forma correcta e pouco sensacionalista como «Diário de Lisboa» tem acompanhado desenrolar negociações, informando vantagens aceitação novo contrato apesar sacrifício meia hora».

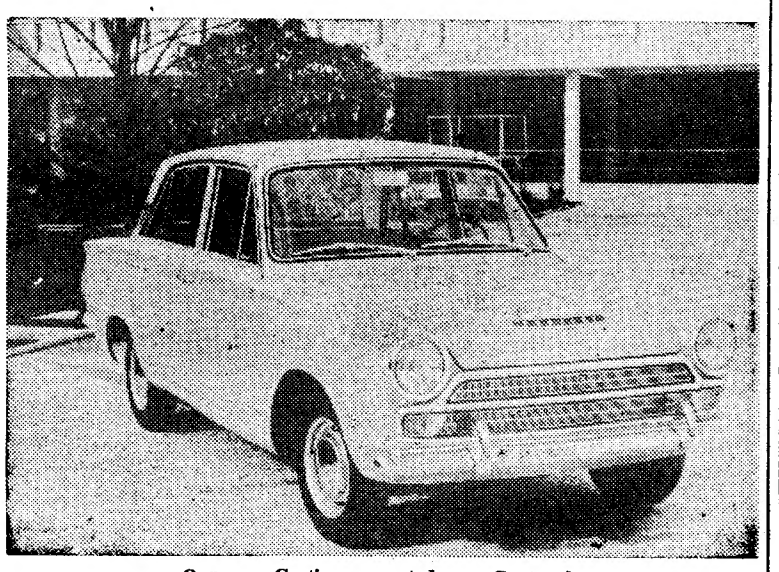
As negociações
para novo acordo comercial luso-dinamarquês

No Ministério dos Negócios Estrangeiros — Direcção-Geral dos Negócios Económicos e Consulares — começam esta tarde, ás 16 horas, as negociações entre peritos comerciais portugueses e dinamarqueses, para o estabelecimento de um novo acordo comercial entre os dois países.

Nos trabalhos que são presididos pelo ministro plenipotenciário dr. Carlos Fernandes, adjunto do referido departamento, tomam parte quatro delegados portugueses e seis dinamarqueses.

O comércio entre Portugal e a Dinamarca tem-se regido, desde 1952, por um acordo, todos os anos renovado, pelo que as actuais negociações visam o estabelecimento de um acordo mais vasto, incluindo os produtos agrícolas.

O novo modelo
do automóvel Cortina



O novo «Cortina», montado em Portugal

Lançado no mercado em fins de 1962 o Cortina da Ford Inglesa, conquistou uma extraordinária popularidade nos mercados de todo o Mundo.

O seu êxito, em competições desportivas cedo começou também a aumentar a sua procura e o resultado não se fez esperar: nos primeiros doze meses de produção, um quarto de milhão de Cortinas foi montado e vendido a um publico apreciador de um bom estilo, de uma «performance» «fora de série» e de um conjunto de características nunca antes reunido num veículo do nível de preço do Cortina.

Mas os engenheiros e estilistas da Ford nunca param de trabalhar e o Cortina aparece em 1965 com várias inovações, que vêm aumentar ainda mais o seu valor: novo sistema de condicionamento de ar «Aeroflow» com extracção (este sistema oferece uma rápida substituição do ar no interior do veículo, mesmo com as janelas fechadas); novos travões de disco ás rodas da frente; novo volante de segurança; assentos melhorados (com dispositivo para cinto de segurança); novo painel de instrumentos; motor mais potente; e novas e atractivas cores, além de 25 outras inovações.

É êste novo e sensacional modelo que a Ford Lusitana vai apresentar ao publico a partir de amanhã, através da sua rede de concessionários.

Um seminário
sobre metodologia geral na reorganização de empresas

Integrado no programa de formação e aperfeiçoamento para a industria, começou hoje, ás 9 horas, por iniciativa do Instituto Nacional de Investigação Industrial, um seminário sobre «Metodologia Geral na Reorganização de uma Empresa Industrial».

Dirige os trabalhos o sr. Brown, director da Gogessor — Compagnie de Gestion et d'Organisation. O seminário, com 28 participantes, encerra-se na próxima sexta-feira. No plano das acções de formação em produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial para 1965, considera-se este curso como um dos de maior importancia.

O curso «A contabilidade industrial como instrumento de «contrôle» de gestão», dirigido pelo sr. dr. Nuno Monteiro, deveria também ter começado hoje, mas foi transferido para o dia 29 de Março.

Desde 22 a 26 deste mês, decorre o curso sobre «Direcção e técnicas de gestão do pessoal», dirigido pelo sr. F. Columelli, consultor de Psisologia Industrial da Companhia de Organização Racional do Trabalho.

Serviços funerários na quadra carnavalesca

Durante a quadra carnavalesca, as agências funerárias de Lisboa não se encarregarão de serviços que lhes sejam pedidos telefónicamente, a não ser que os mesmos possam ser objecto de confirmação pela mesma via ou por outra.

Esta decisão deve-se ao facto de, na quadra carnavalesca, alguns engraçados de muito mau gosto se lembrarem de telefonar para as agências funerárias, a marcar enterros de pessoas que se encontram de perfeita saude, o que tem ocasionado graves incidentes de toda a ordem e, até, prejuízos para o comércio da especialidade.

A CIDADE
INTRIGAS DE BAIRRO

UM POUCO DE ERUDIÇÃO

As ruas estreitas, os becos e as quelhas dos velhos bairros, em que o casario se amontoa, são restos, indícios, ou hábitos tradicionais, de quando os burgos para sua segurança, tinham de se apinhar sob a protecção dos castelos e a resguardo das muralhas, dentro das cercas que defendiam as populações dos ataques de surpresa, do inimigo que lhes andava sempre de ronda, fosse ele o que vinha de além-fronteiras, por terra ou por mar, pronto á conquista, ou quer dos ataques tão frequentes, nascidos das contendas e despiques entre senhores rivais. Assim o exigia a elementar segurança, nos tempos antigos.

Ao pôr-do-sol, fechavam-se as portas das cidades, e esta cerimónia, mesmo quando já não era de todo necessária, manteve-se em muitos lugares como tradição. Antes do encerrar das pesadas portas ou erguer as pontes-levadiças que galgavam os fossos, tocava-se a recolher, e quem se atrasasse, ou viesse a desoras, teria de dormir a noite ao relento, extra-muros, pois outro recurso não se lhe oferecia, senão o de infringindo ordens trepar como ratoneiro pelas muralhas, sem acordar as sentinelas. Os perigos eram muitos, e tanto o senhor como o burguês queriam passar a noite em segurança, dormir tranquila e regaladamente o seu sono, na certeza de que nem eles, em suas preciosas vidas, nem as burras dos tesouros, as pratas das baixelas, ou as alfaias de igreja, corriam sério risco.

Deste modo, nos burgos medievais, o espaço era ratinhado á usura, o casario apinhava-se, porque a cinta de muralhas não podia estar sempre a alargar-se, tão dispendiosa e difícil era a sua construção. Para o fazer, como aconteceu em Lisboa, no tempo de D. Fernando, o Formoso, foi preciso mobilizar fortunas e recrutar a mão-de-obra, violentamente, em levas, como se da guerra se tratasse. Exigia um esforço enorme, provocava crises e muitas vezes revoltas De resto, por toda a parte o problema era de considerar, e dele providenciam muitos ou a maioria dos forais, dados pelos velhos reis ás terras e seus senhorios, quer para atender á indispensável manutenção, como ao possível desenvolvimento.

Estes condicionamentos desapareceram com o tempo. A guerra passou a rir-se das muralhas, dos recintos fortificados. Tem-se mostrado desde há séculos prodigiosa em seu engenho, a pontos tais de que a sua ameaça já não faz tremer de terror os povoados e os campos, as populações que se acolhiam para dentro dos muros dos burgos, suportavam os cercos e os assaltos, mas põe em risco o planeta inteiro e a humanidade em peso. Desta vez, irá tudo raso. De um extremo ao outro, não ficarão senão ruínas, e ninguém para chorar a sua dor

Meto-me ao acaso pelas ruelas apertadas deste bairro, pelos becos em que quase se tocam no alto os beirais dos telhados. Aqui e ali, ainda há restos de muralhas, pedaços de torres. Cuido então que este aperto, o velho medo do homem, está-lhe agora na alma, que se comprime e faz pequenina, também confrangida e negra, como estas quelhas em que mal entra o sol.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Foi capturado um «rato de automóveis»

A Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa tem continuado, principalmente durante a noite, nas suas diligências para a captura de cadastrados e de «ratos de automóveis» e conseguiu agora deitar a mão a mais um desses ratoneiros. Trata-se de Manuel Joaquim Pardana Corado, solteiro, natural do concelho de Estremoz.

O larápio confessou que, de colaboração com um indivíduo activamente procurado, praticou, de há um mês a esta parte, os seguintes furtos: do interior de automóveis estacionados na rua Julio César Machado, rua das Amoreiras, rua Duque de Palmela, rua Barão de Sabrosa, Campo dos Mártires da Pátria, Praça João do Rio e rua Joaquim António de Aguiar, 32 discos diversos, luvas, gabardinas, estojos para tabaco, uma pistola, balas, documentos da viatura «BL 51-03», chapéus de chuva e para a cabeça, chaves, um sobretudo, roupas de senhora, etc.

Grande parte destes artigos foi apreendida, e já enviada, juntamente com o arguido, á polícia judiciária.

ATRASOS nas carreiras fluviais devido ao nevoeiro

Por causa do nevoeiro que se abateu, esta manhã, sobre o estuário do Tejo, as comunicações fluviais com a Outra Banda sofreram diversos atrasos. As dificuldades maiores verificaram-se entre as 6 e as 9 horas e implicaram, muito em especial, nas carreiras de ligação a Cacilhas. A partir daquela hora, os serviços fluviais normalizaram-se, pois a visibilidade já era bastante para possibilitar o movimento rápido no rio.

PELOS HOSPITAIS

SOB O RODADO DA CARROÇA — Gravemente ferido por ter ficado sob o rodado da carroça que conduzia, foi transportado ao Hospital de Santa Maria, onde ficou internado, o jornaleiro Simplício João, de 62 anos, residente em Foros de Almada, Benavente.

O AUTOMÓVEL DESPISTOU-SE — O sr. Aquiles Vítor Miranda Henrique, de 30 anos, residente na Avenida Almirante Reis, sofreu em Alverca, um acidente de viação: o automóvel que conduzia despistou-se. Muito ferido, o condutor deu entrada na sala de observações do Hospital de Santa Maria.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de ouro, um boletim do Totobola em nome de Joaquim Gouveia Concepcion, um relógio de pulso, um alfinete de ouro, duas notas do Banco de Portugal, uma cédula pessoal em nome de Luís Manuel Miranda Jacinto; uma carteira, duas carteiras com documentos de António Freilão Ribeiro; um porta-moedas com óculos e dinheiro; a cédula pessoal de Mário da Costa Marques; o bilhete de identidade de Adelaide Luísa Braga; um par de luvas e luvas desirmanadas; um colar de fantasia, dois sapatinhos de criança, uma choupa triangular, um ferro com gancho, um manípulo de automóvel, dois tampões de rodas de automóvel, um tampão de depósito de gasolina, um emblema de automóvel, e diversas argolas com chaves.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Algarve, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

restaurante arameiro — RIA
PRÉMIO DO S.N.I.
Aberto até ás 3 h.
Trav. S. Antão, 21
LISBOA (Restauradores)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
PATO NA PÚCARA
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

ORGANIZAÇÃO MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIÀRIAMENTE BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

HERNIADOS
A funda «BARDI» de fabrico nacional é susceptível de resolver o seu caso
Peça instruções ao Apartado 2520 — LISBOA
(D. L.)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TRINDADE

«O Jogo das Trapaças» de Caragiale é uma peça de todos os tempos

O publico, que todas as noites acorre ao Teatro da Trindade — onde a plateia custa apenas 10$00 — para ver a peça de Ion Luca Caragiale, «O Jogo das Trapaças», reconhece a intemporalidade daquela obra do famoso autor clássico romeno. Foi também o que notou a crítica, tendo escrito Alice Ogando em «A Plateia»: «Peça para todos os tempos, carapuça que serve em todas as cabeças de fantoches politiqueiros, jogo de interesses com seu arzinho de saias a matizar, ontem, com hoje e amanhã, os grandes momentos do mundo dos interesses criados, a peça que o Trindade apresenttou, subsidiada pelo Fundo de Teatro, divertiu largamente a assistência até porque diverte sempre ver em cena certos tipos em quem assentam trajes de todas as épocas ficando actuais»

Desempenhado por um grande elenco, «O Jogo das Trapaças» ou «Uma Carta Perdida» constitui um espectáculo que o publico não deve deixar de ver. Apreciará uma obra que parece actual, uma peça cheia de movimento, encenada primorosamente por António Manuel Couto Viana. «O Jogo das Trapaças» repete-se todas as noites ás 21 e 45.

NO CAPITÓLIO

Êxito retumbante da revista «É canja!»

Inscreve-se entre os maiores êxitos do moderno teatro de revista a apresentação de «É canja!», levada á cena no Capitólio pelo produtor Giuseppe Bastos. Um unísono coro de aplausos, interrompendo frequentemente momentos de extraordinária graça, secundou a interpretação de nomes que o publico referencia como vedetas populares de primeira fila. Humor, luxo, alegria, beleza, juventude, colorido e aparato, são constantes que dominam integralmente a primeira revista do ano — «É canja!», delicioso original de Anibal Nazaré e Salvador, musicado por João Nobre e Carlos Dias, montado primorosamente por Hernani e Rui Martins, com figurinos do talentoso Mário Alberto, artista plástico que teve nos Ateliers Paiva a melhor compreensão para as suas arrojadas e inéditas ideias. No naipe de actores é impossível distinguir, particularmente, qualquer estrela: a «equipe» predominou, criando ante a plateia um clima de entusiasmo que coroou apoteóticamente cada quadro, cada rábula, cada numero musical ou coreográfico. Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queiroz, Emilio Correia Anita Guerreiro, Carlos Nascimento e a atracção brasileira Trio Bossa Nova, provocam torrentes de ovações, espontaneas e inteiramente justas.

Um excelente grupo de bailarinos e bailarinas, com boa quota parte de elementos estrangeiros (franceses, argentinos e espanhóis), enquadram-se na coreografia de Mariano Franco, que rubrica um dos melhores trabalhos da sua carreira.

NO A B C

Continua a revista «Ai, venham vê-las»

Anunciam-se as ultimas representações da revista «Ai, venham vê-las», que tem feito uma carreira brilhante, no teatro A B C do Parque Mayer. Quem ainda não viu

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA

EM ESPECTÁCULO DE GALA

JULIETTE GRECO

ACOMPANHADA PELO CONJUNTO DE

HENRI PATTERSON

NO SALÃO RESTAURANTE É OBRIGATÓRIO O USO DE TRAJE DE NOITE

Preço para este espectáculo (No Salão Restaurante e no «Wonder Bar») — 120$00, com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar — 80$00. (Taxas e impostos não incluídos) — Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo

TODAS AS NOITES o «show» habitual com

GEO DORLIS * SAUDADE DOS SANTOS

PARIS JAZZ BALLET * EILERS TRIO

(MAIORES DE 17 ANOS)

TROQUE

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande Variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento.
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 — T. 832161
Quase em frente da igreja dos Anjos

TRINDADE

(F. N. A. T.)

Às 21.45 — (Maiores de 17 anos)

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

A ENGRAÇADA COMÉDIA

O Jogo das Trapaças

de **CARAGIALE**

interpretada por um GRANDIOSO ELENCO

TODA A PLATEIA A 10$00
FRISAS E CAMAROTES a 50$00 e 30$00

CARNAVAL INFANTIL

A peça de Ester de Lemos
«ARLEQUIM E FERRO-VELHO»
e
UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS com prémios da **Livraria Portugal**

Maiores de 4 anos — Bilhetes á venda

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

H O J E, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

AS MAIORES ATRACÇÕES

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

ÚLTIMA SEMANA

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

O GRANDE CARNAVAL DE LISBOA

E O

GRANDE CARNAVAL DO COLISEU

4 TARDES e 4 NOITES

DE AUTÊNTICA ALEGRIA

DEZENAS DE ATRACÇÕES

UM DELÍRIO DE APLAUSOS

É O PRÉMIO QUE TODAS AS NOITES

ÀS 20.45 e 23 H

O PÚBLICO OFERECE NO

TEATRO CAPITÓLIO

ÀS GRANDES VEDETAS DA REVISTA

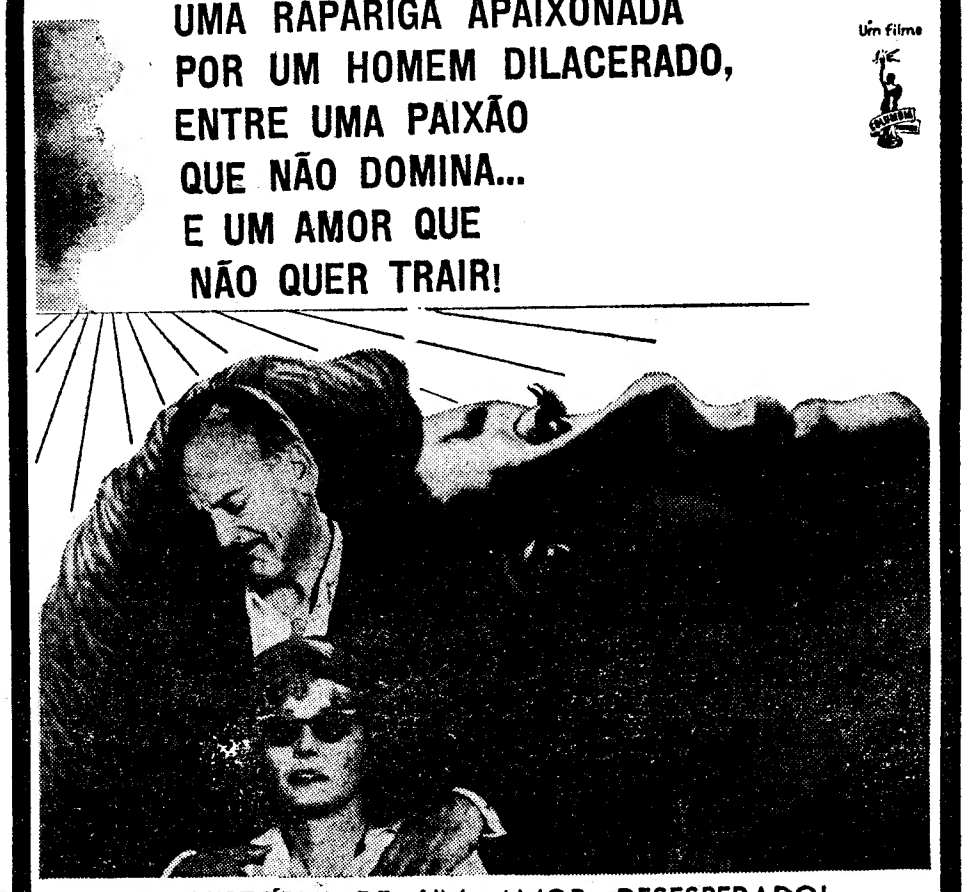
É CANJA!

Salvador ● Humberto
Florbela ● Dulce
Emílio Correia ● Anita Guerreiro
Carlos Nascimento

BAILADOS MODERNOS POR INTÉRPRETES FRANCESAS E PORTUGUESAS

Adultos

a sensacional atracção brasileira
TRIO BOSSA NOVA



A HISTÓRIA DE UM AMOR DESESPERADO!

ADULTOS

PSYCHE 59

POR DETRÁS DUNS OLHOS FECHADOS

com PATRICIA NEAL · CURT JURGENS · SAMANTHA EGGAR · IAN BANNEN · Argum. de JULIAN HALEVY · Bas na nov. de FRANÇOISE DES LIGNERIS

BEST ACTRESS AWARD N.Y. Film Critics

Prod. de PHILLIP HAZELTON · Realiz. de ALEXANDER SINGER · TROY-SCHENCK PRODUCTION, LTD.

H O J E ESTREIA DE SENSAÇÃO **TIVOLI**

NÃO DISPAREM SOBRE TRUFFAUT...

A França entrou ontem na competição, com o filme «Disparem Sobre o Pianista» («Tirez Sur le Pianiste»), de François Truffaut, a que se seguirão «Uma Tão Longa Ausência», de Henri Colpi, e «A Vida ao Contrário», de Alain Jessua.

O publico acorreu em grande numero, quase esgotando a lotação e dando ao Monumental o ambiente próprio de um acontecimento cinematográfico como o II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa.

☆

O prestígio de Truffaut e a popularidade do principal intérprete — o famoso cançonetista Charles Aznavour — poderiam ter, na altura própria, induzido os distribuidores a trazerem o filme para o grande publico português. Mas como isso não sucedeu, devemos a oportunidade de ver «Disparem Sobre o Pianista» aos organizadores do Festival.

Põe-se agora a pergunta: teria valido a pena sobrecarregar o programa do certame de Lisboa, já tão sobrecarregado, com um filme como «Tirez Sur le Pianiste»? Por um lado, trata-se de um filme relativamente antigo (1960), que não obteve qualquer prémio internacional e pode apresentar apenas, como credenciais, o prémio da crítica francesa daquele ano. Por outro, a película está longe de ser suficientemente representativa, quer do autor, quer do cinema francês.

Parece-nos que, pelo menos no que se refere á sua admissão a concurso, houve certa benevolência. Poderia ter-se usado critério semelhante ao que se adoptou com dois filmes japoneses («A Harpa Birmanesa» e «Trono de Sangue»), incluindo-o no Festival, está bem, mas extra-concurso.

☆

Sabemos, de sobra, que os critérios são multiplos e, por vezes, inesperadamente contraditórios. E o facto de o autor de «Os 400 Golpes» querer, logo a seguir, provar que é um cineasta não «comprometido», é atitude susceptível de entusiasmar algumas pessoas e levá-las a defender, até ao absurdo, um filme como «Tirez Sur le Pianiste». Lembramos, a propósito, que Triffaut, numa conferência de Imprensa efectuada há dois ou três anos em Lisboa, se preocupou, apenas, em repetir, a propósito de tudo e de nada, que era um artista não «engagé».

Mas voltando ao filme, parece-nos que François Truffaut pertence áquele tipo de autores talentosos que ficam diminuídos pela grandeza de uma obra que os ultrapassou e querem, depois, em vão, mostrar que têm talento, mesmo a brincar. Mas para que disto possa resultar uma obra-prima é preciso ter génio...

«Disparem Sobre o Pianista» é um filme de fundo irónico, em que o autor parece querer experimentar o publico, piscar-lhe o olho, rindo-se por detrás da camara. Passa, sem aviso, do drama á farsa, utilizando as personagens como títeres á sua disposição, caricaturando os filmes de «gangsters», matando alegremente as mulheres, salvando os criminosos, amarfanhando o protagonista e obrigando-o a permanecer ao velho piano de um «cabaret» barato.

O publico não se excitou a ponto de disparar sobre o pianista..., mas também não vale a pena disparar sobre Truffant! Esperemos pelos seus próximos filmes, para julgamento mais firme. O cabotinismo intelectual, próprio de um crítico que se tornou cineasta, é até muito natural, se passageiro.

Aliás, «Tirez Sur le Pianiste» é um divertimento com certa originalidade e desenvoltura de factura.

E tem piada!

☆

Em substituição de «Il Microregista», de Bruno Bozzetto, a curta metragem exibida ontem foi «Gente de Trastevere», do italiano Michele Gandin. E' uma sugestão cheia de interesse, a partir de fotografias.

Sem ser novo, o processo resulta e dá ao filme uma expressão de vida inesperada. — *M. de A.*

Uma cena de «Assalto ao trem pagador» que se exibe esta noite

Projecções e desfiles

Foi ontem o primeiro domingo do Festival. Apesar das noites frias, o certame principia a «aquecer»: como é óbvio, muitos são já os espectadores que confrontam os filmes exibidos.

Em certos sectores, «A tia Tula» é considerada uma obra acabada e excelente. Há quem, no entanto, julgue o filme sem a grandeza que, porventura, se lhe quer emprestar.

Fora do concurso, «A harpa birmanesa» encontra-se, em certa medida, fora da discussão.

«Os noivos», de Ermanno Olmi, é película que tem, como a primeira, os seus partidários e os seus detractores.

Das curtas-metragens, sómente a exibida ontem, «Gente de Trastevere» (Itália), logrou o aplauso unânime do publico. No dia anterior, o desenho animado «Il ultimo pedone», da mesma origem, impressionara bem, muito embora reflectisse um simbolismo já um tanto estafado.

● Breve conversa com o realizador de «D. Roberto»

No intervalo, pedimos a José Ernesto de Sousa, realizador de «D. Roberto», filme que originou a mais acesa polémica, se pronunciasse sobre as películas projectadas.

José Ernesto, lamentando não ter visto «A tia Tula», declarou-nos a sua simpatia por «I fidanzati».

— «Os noivos» — disse — é um filme muito do meu agrado. Todo ele é feito de coisas simples, de quotidiano, de vulgaridades... Ermanno Olmi conseguiu uma dignidade poética rara em enredos tão breves.

— Já viu alguns dos filmes que vão ser projectados?

— Dois: «Disparem sobre o pianista» e «Os inactivos». Um francês, outro italiano...

Após cumprimentos para a direita e para a esquerda, Ernesto de Sousa continuou:

— «Disparem sobre o pianista», quando o vi em Paris, foi considerado um filme maldito pelo publico e pela crítica. Pouco interesse despertou... «Os inactivos», de Linha Wertmüller, é uma obra importante.

— Se fosse membro do juri — perguntámos — qual destes três filmes («Os noivos», «Disparem sobre o pianista» e «Os inactivos») escolheria para um prémio?

— «Os noivos», sem duvida!

● Truffaut diferente

Sala esgotada. Quatro filas de cadeiras foram instaladas a poucos metros do «écran».

O publico recebeu o filme com ironia. Houve gargalhadas, risos e sorrisos... No final, palmas moderadas.

Comentário de um espectador:

— O Truffaut de «Os quatrocentos golpes» não é este...

Subimos a coxia, atravessámos o «foyer» e ganhámos o ar da rua.

— Amanhã — disseram-nos em voz alta — «Assalto ao trem pagador», ás dez e pico...

Havia, próximo, um polícia: ou não compreendeu, ou, então, percebia de cinema... — *P. A.*

OS FILMES DE HOJE

Os filmes a exibir hoje no II Festival Internacional de Arte Cinematográfica são os seguintes:

«ASSALTO AO TREM PAGADOR»
(longa metragem brasileira)

Realização—ROBERTO FARIAS.
Argumento — ROBERTO FARIAS e LUÍS CARLOS BARRETO.
Fotografia — AMLETO DAISSÉ.
Musica — REMO USAI.
Intérpretes — ELIESER GOMES, REGINALDO GOMES, GRANDE OTELO, ATILA LÓVIO, MIGUEL ROSEMBERG, JORGE DÓRIA.
Produção—HERBERT RICHERS-ROBERTO FARIAS (1962).

«HISTÓRIA DE UM «BALLET»
(curta metragem cubana)

Realização — JOSÉ MASSIP.

Ambos os filmes concorrem aos prémios do Festival.

LUZES do FESTIVAL

DEZ horas. Dez e cinco. Dez e dez. «Então o espectáculo não começa...?» Algo, na verdade, acontecera. Ampliada por um altifalante, uma voz esclareceu: «A curta metragem anunciada para hoje, «Il microregista», será substituída pela do dia 23, «Gente de Trastevere». Apagaram-se as luzes e o «écran» animou-se com uma expressiva sucessão de fotografias... Ovação prolongada.

SÁBADO, no Monumental, efectuou-se uma das «matinées» oferecidas aos estudantes pela Fundação Gulbenkian. Foi projectada, ás 18 e 30, «A harpa birmanesa», exibida três horas antes para todo o publico. Ontem, domingo, também houve duas «matinées», a primeira para o publico em geral e a segunda para os estudantes. Filme: «Os noivos». Hoje, uma unica «matinée», destinada a todo o publico: «Disparem sobre o pianista...»

COMO já dissemos, o Secretariado do Cinema e da Rádio (representante em Portugal da O. C. I. C.) decidiu instituir um prémio destinado a distinguir «o filme que pela sua inspiração e qualidade mais contribua para o progresso espiritual e para o desenvolvimento dos Valores Humanos e Cristãos».

O II Festival, como aliás era de esperar, está a merecer um mais carinhoso interesse por parte da Imprensa. E' caso para todos nos felecitarmos, pois que — para além de todos os limites — a iniciativa bem merece ser apoiada e auxiliada para que prossiga e melhore, de ano para ano.

IMAGEM DO DIA

TIVOLI apresenta esta noite um notável filme de amor: «POR DETRÁS DUNS OLHOS FECHADOS» («PSYCHE 59»). Realizado por Alexandre Singer e baseado numa novela sensacional de Françoise Des Ligneris, esta magnífica alta-comédia é interpretada por PATRICIA NEAL que, na temporada passada ganhou o «Óscar» da melhor actriz do ano, e CURT JURGENS. É um dos maiores êxitos mundiais da actualidade.

Chegou Ana Paula

Do regresso da Alemanha, onde actuou na TV e tomou contacto com diversas personalidades do meio teatral, chegou a Lisboa, por via aérea, a actriz Ana Paula, destacada figura do nosso meio teatral, que recentemente chamou sobre si a atenção da crítica e do publico pelo seu notável desempenho na comédia «A rapariga do apartamento».

● PREFIRA OS ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO ●

UM ÊXITO FANTÁSTICO!!! mais do que uma revista!
NO TEATRO MONUMENTAL
T. 55 51 33

PARIS HOTEL
UM DESFILE DE LINDAS MULHERES MUSICA! COR! RITMO!
QUER PASSAR DUAS HORAS DE BOA DISPOSIÇÃO? ENTÃO, NÃO DEIXE DE APLAUDIR ESTA SUPER-PRODUÇÃO MUSICAL

HOJE — SESSÃO ÚNICA ÀS 20.45 H.
7.ª SEMANA DE ÊXITO!
com HENRIQUE SANTANA no protagonista
IRENE ISIDRO
COSTINHA
MARIA HELENA
HENRIQUE SANTOS
as revelações
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
NICOLAU BREYNER
á frente de um elenco de 50 FIGURAS
Dir. musical de Fernando de Carvalho
Adultos

Helena Vieira

RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS!
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
HOJE À NOITE, às 21.45 h. (ADULTOS)
LAURA ALVES
NA COMÉDIA DAS MULTIDÕES
A RAPARIGA DO APARTAMENTO
com PAULO RENATO
ALMA FLORA CARLOS J. TEIXEIRA

4.º MÊS ÚLTIMAS

VEM AÍ... SYLVIE VARTAN
É O FAMOSO CONJUNTO DE EDDIE VARTAN
A MAIS CARA E INTERNACIONAL ATRACÇÃO QUE ATÉ HOJE NOS VISITOU, E NUNCA ACTUOU NA TELEVISÃO PORTUGUESA
CARNAVAL — Bilhetes à venda a partir de amanhã

UM CÃO E DOIS DESTINOS

UM CÃO E DOIS DESTINOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

este espectáculo pode fazê-lo nestes ultimos dias, em que a peça se representa ás 20 e 45 e 23 horas.

Passará duas horas de boa disposição, aplaudindo Hermínia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema e Maria da Nazaré, que tem nesta revista algumas das suas melhores criações.

NO IMPÉRIO

«O corpo e a alma duma mulher» um filme realista sobre o amor

Laure é uma figura do nosso tempo! Desejosa de vingar a frustração que foi a primeira experiência amorosa deixa-se amar na esperança de encontrar um caminho que lhe dê razão de viver.

Os sucessivos homens que passam pela sua vida e o vazio que provocam é o tema do filme extraordinário que agora passa na elegante sala da Alameda... Laure (admirávelmente interpretada por Pascale Audret) é a heroína da história. Todo o seu drama nos é dado, directamente, sem concessões, numa admirável realização de H. Bomberger, a que se junta o talento de grandes actores como Michel Auclair, Gabriele Ferzetti, Laurent Terzieff e Jacques Monod.

Completam o programa do Império uma soberba curta-metragem que, por certo, vai agradar a todos. Na verdade, «Retrato duma Imperatriz» é uma brilhante narrativa sobre o dia-a-dia de Farah Diba, actual esposa do Xá da Persia, que pelo lugar que ocupa e pelas circunstancias que aí a levaram é já uma figura da mitologia moderna.

O regresso de Ingmar Bergman, no Estúdio

Seguindo uma tradição que não deixa quaisquer duvidas, o «Estúdio» continua a apresentar obras de mérito indiscutível. Chegou a vez a um filme de Bergman. E poder-se-á dizer que foi uma escolha de eleição. «No Limiar da Vida» não só representa o melhor que tem produzido o mestre sueco, mas também um regresso aos temas tradicionais: o amor e a mulher. Desta vez somos transportados a uma maternidade onde três mulheres meditam sobre si mesmas e sobre as circunstancias que aí as levaram. A interpretação das excelentes actrizes que são Ingrid Thulin, Bibi Anderssen e Eva Dahlbeck, tão conhecidas do nosso publico, vem provar quanto é certa a afirmação que, com Bergman, não há maus actores.

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

Hoje, ás 18 e 30, no IMPÉRIO a peça de JOSÉ CARDOSO PIRES

«O Render dos Heróis»

(Adultos)

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Por detrás duns olhos fechados».
Título original — «Psyche 59».
Produção — Americana.
Realização — Alexander Singer.
Intérpretes — Patrícia Neal, Curt Jurgens, Samantha Eggar e Ian Bannen.
Género — Dramático.
Distribuição — Columbia.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Olímpia

Título em português — «O forte das mulheres rebeldes».
Título original — «The guns of fort petticoat».
Produção — Americana.
Realização — Harry Joe Brown.
Intérpretes — Audie Murphy, Kathryn Grant, Hope Emerson, Jeff Dormell e Jeanette Nolan.
Género — «Western».
Distribuição — Columbia.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

HOJE SENSACIONAL ESTREIA NO OLYMPIA

Mulheres com os seus homens na guerra, cercados num forte abandonado!

Um filme

O FORTE DAS MULHERES REBELDES

(THE GUNS OF FORT PETTICOAT)

ADULTOS

Em complemento:

CHARLTON HESTON e YVETTE MIMIEUX em FRONTEIRA DO PECADO

UM VASTO IMPÉRIO NAS MÃOS DE UM HOMEM CUJO PODER NÃO CONHECE LIMITES!

PANAVISION EASTMANCOLOR

Maiores 17 anos

RAUL SOLNADO

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA. TEATRO VILLARET

AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 85 88

MARIA PAULA ● BARROSO LOPES
ARMANDO CORTEZ ● ISABEL RUTH
FRANCISCO NICHOLSON

NA COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL» 2.º MÊS

UM ÊXITO POPULAR

2 sessões ás 20.45 e 23 horas

HOJE ÀS 18 HORAS

— BOSSA NOVA —

Récita de caridade a Favor das Obras da Igreja de Santa Isabel

Apresentação de ARTUR AGOSTINHO — Bilhetes á venda — M/12 anos

AMANHÃ ÀS 18.30 HORAS

A COMPANHIA DO T. N. T. NA PEÇA DE GRANDE ÊXITO (Empresa Jacinto Ramos)

«O SEGREDO»

Hoje não há espectáculo para descanso da companhia

MAIORES 17 ANOS

UM CÃO E DOIS DESTINOS

Cartaz dos Cinemas

Estreia de hoje — POR DETRÁS DUNS OLHOS FECHADOS — Tivoli

TIVOLI — Telef. 50595 — A's 9.30 da noite
ESTREIA (M. 17 anos). Patrícia Neal e Curt Jurgens
Um filme de amor desesperado
POR DETRÁS DUNS OLHOS FECHADOS

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Nunca o cinema foi tão violentamente polémico
OS CANDIDATOS
com Henry Fonda — Cliff Robertson — Edie Adams

AVIS — Telefone 47163 — A's 21.45 (M. 12 anos)
LOTAÇÕES ESGOTADAS
Com o ultimo e mais hilariante filme do popularíssimo CANTINFLAS
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
Um autêntico «xeque-mate» aos neurasténicos!

ROMA — Plateia 727778, Balcão 729192 — A's 21.45 (Adultos)
Sensacional êxito de alta comédia em magnífico technicolor com
Shirley Jones, Rossano Brazzi, Georgia Roll e George Sanders
INTRIGA
«Suspense» e bom humor num filme de requintado luxo!...

ROYAL — Telefone 865037 — A's 21 horas (Adultos)
RIO CONCHOS
O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA

CASINO ESTORIL — A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
QUE TERIA ACONTECIDO A BABBY-JANE
com Bette Davis e Jean Crawford

IMPÉRIO — Telefone 555134 — A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
A história de uma mulher que traiu, amou e pecou...
O CORPO E A ALMA DE UMA MULHER
com Pascale Audret, Michel Auclair e Gabriel Ferzetti

ESTÚDIO — As 18.30 e 21.45
NO LIMIAR DA VIDA
Um filme de Ingmar Bergman (Adultos)

MONUMENTAL — Telefone 55131 — A's 22 h. (Adultos)
5.º dia do II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa
ASSALTO AO TREM PAGADOR
com Grande Otelo e Elieser Gomes

ÉDEN — Telefone 320768 — A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme de alto nível em Eastmancolor
O. S. S. 117 EM BANGKOK
com Kerwin Matews e Pier Angeli
Uma aventura temerosa de grande intensidade dramática.

AVALADE — Telefone 763080 — A's 15.45 (p. red.) e 21.30 (M 17 anos)
Um filme sensacional em 2.ª semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

RESTELO — Telefone 510375 — A's 21.15 (Adultos)
Um filme grandioso
A ULTRAPASSAGEM
(O CÉLEBRE «IL SORPASSO»)
com Vittorio Gassman

L I 2 — Telefone 48560 — A's 21 horas (M. 17 anos)
UM PRESIDENTE DE SAIAS
O FACHO E A FLECHA

CONDES — Telefone 322523 — A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M 12 anos)
O novo êxito do actor mais querido do publico!
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
com CANTINFLAS (Mário Moreno) e Gina Romand

SÃO LUIZ — Telefone 327172 — A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Um filme sensacional em 2. semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

POLITEAMA — Telef. 326305 — As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de rara envergadura em vibração heróica
GIGANTES DO MAR
com Richard Widmark, Sidney Poitier e Rossana Schiaffino
Grandiosa evocação de uma aventura de indómitos guerreiros bárbaros
(Technirama — Col.) (M 17 anos)

ODEON — Telefone 326283 — A s 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de brutal realismo em furia sanguinária
F. B. I. CHAMA ISTAMBUL
com Ken Clark e Bella Cortez
A HISTORIA DE UM TENEBROSO IMPÉRIO DA DROGA ESMAGADO, SEM PIEDADE, PELA FORÇA DA LEI
(Maiores 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — A's 21 horas (M. 12 anos)
TOUREIRO IMPROVISADO
A ÚLTIMA ESPERANÇA

TERRASSE — Telef 320917 — A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
A ULTRAPASSAGEM
OS PRAZERES DA CIDADE

A POLÍCIA CONTINUA A BLOQUEAR EM ROMA O CLUBE QUE PRETENDE APRESENTAR A PEÇA «O VIGÁRIO»

ROMA, 15. — (R.). — O bloqueio da Polícia a um clube teatral particular, que tenta representar a peça de Rolf Hochhuth «O Vigário», entrou hoje no terceiro dia, com os actores ainda dentro do edifício numa greve de protesto, sentados, que começou no sábado, á noite, após as autoridades interromperem o ensaio geral com o fundamento de que o edifício do clube não era destinado a ser utilizado como teatro. A Polícia impediu, também, na noite passada, que sócios do clube entrassem no edifício para assistirem á estreia da peça.

Emílio Volonto, director da peça, declarou a noite passada que se faria a representação da obra sem uma audiência. O seu clube convidaria parlamentares para assistirem esta noite ao espectáculo.

Rádio Vaticano afirmou que levar a peça á cena em Roma seria «uma ofensa grave».

O órgão do Partido Democrata-Cristão acusa hoje o clube de procurar obter publicidade.

CARROL BAKER EXIGE DA REVISTA «PLAYBOY» UMA INDEMNIZAÇÃO DE 29 MIL CONTOS

NOVA YORK, 15 — (A. N. I.) — Carrol Baker levou a tribunal a revista «Playboy», pedindo uma indemnização de um milhão de dólares (29 mil contos) sob a alegação de que algumas fotografias publicadas no ultimo numero daquele mensário, em que aparece semi-nua, lhe causaram «grave perturbação mental, angustia e preocupação».

O advogado da actriz, Arnold Weissberg, sustenta que Carrol havia posado para aquelas fotografias na condição de figurarem exclusivamente no seu ultimo filme, «Sylvia», e que a condição não fora respeitada.

O «Mariner 4» fotografará Marte durante vinte e cinco minutos

WASHINGTON, 15. — (R.) — A Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) anunciou, hoje, que o engenho americano «Mariner 4» tirará, durante 25 minutos, fotografias de Marte, quando passar por aquele planeta, em 14 de Julho.

● **PORTUGAL VAI RECEBER FOTOGRAFIAS DA LUA, TIRADAS PELO «RANGER 7»**

WASHINGTON, 15. — (A. N. I.) — Portugal está incluído entre os 38 países aos quais a N. A. S. A. vai enviar fotografias da Lua, tiradas, em Julho, pela sonda «Ranger 7», a fim de serem analisadas pelos cientistas desses países, que assim poderão eventualmente auxiliar o trabalho dos técnicos americanos, apresentando as suas interpretações.

De Gaulle visita Brest

que se tornará a base dos submarinos atómicos franceses

BREST, 15 — (R.) — O presidente de Gaulle chegou, hoje, de avião, a esta cidade, vindo de Paris, para inspeccionar o progresso de um programa de construção destinado a dar nova vida á maior base naval de França.

Este velho «lar» da Esquadra francesa do Atlantico transformar-se-á na base de quase todos os navios de guerra convencionais do país e da sua futura frota de submarinos atómicos, armados com mísseis nucleares, de fabrico francês.

Foi anunciado há dois anos que a maioria dos navios de guerra franceses seriam transferidos da base de Toulon, no Mediterraneo, para Brest.

O general de Gaulle, iniciando uma viagem de dois dias, inspeccionará o trabalho até agora feito. Depois, seguirá, de helicóptero para a academia naval situada próximo, em Lanveoc-Poulmic. O presidente regressará a Brest num caça-minas, ao princípio da noite.

COMICIO DE PROTESTO CONTRA A POLITICA DO GOVERNO

Os dirigentes locais das três principais federações sindicais convocaram um comício, para hoje, no largo do município. A manifestação deverá começar meia hora depois da chegada do general de Gaulle e será de protesto contra a política económica e de salários do Governo.

O presidente visitará amanhã a academia militar de Saint-Cyr, a cerca de 210 quilómetros de Brest, antes de regressar a Paris.

O «DIARIO DO POVO» DE PEQUIM FAZ O ELOGIO DO PRESIDENTE FRANCÊS

PEQUIM, 15 — (F. P.) — Num artigo assinado por «Observador», o «Diário do Povo» classifica, hoje, de «realistas e objectivas» as críticas feitas pelo general de Gaulle ás Nações Unidas e ao sistema monetário internacional, na sua conferência de Imprensa.

«O general de Gaulle» — diz o articulista — «é um estadista burguês e tem uma visão pessoal do Mundo. A sua concepção dos problemas nunca irá contra os interesses da sua própria classe. Mas isso não o impede de emitir juízos realistas e objectivos sobre os principais problemas internacionais».

Depois de fazer notar o descontentamento da maior parte dos países com o funcionamento da O. N. U., o jornal salienta que a atitude do general de Gaulle mostra haver, até no seio da N. A. T. O., a opinião de que é necessário pôr termo a uma situação em que a organização internacional se encontra dominada pelos Estados Unidos.

Ainda segundo o «Diário do Povo», ou as Nações Unidas «corrigem os seus erros e se reorganizam inteiramente ou continuam submetidas aos ditames dos Estados Unidos e se suicidam. Não há outra saída».

Johnson poderá ser forçado a tomar uma decisão envolvendo maior risco de guerra

do que os bombardeamentos do Vietnam do Norte

— afirma o principal correspondente em Washington do jornal «New York Times»

NOVA YORK, 15 — (R.) — O «New York Times» noticia hoje que para além do silêncio superficial sobre o Vietnam, há uma atmosfera de ansiedade e preocupação em Washington.

Uma notícia do principal correspondente em Washington, Max Frankel, afirma que nos meios da administração Johnson há a impressão de que qualquer dia poderá aparecer ou ser forçada, ao presidente Johnson, uma decisão envolvendo maior risco de guerra do que os bombardeamentos ao Vietnam do Norte.

Noutra notícia de Washington, aquele jornal afirma que a Administração Johnson está, provàvelmente, a preparar um extenso comunicado acerca da sua posição militar e diplomática relativa á crise vietnamiana. Espera-se que nesse comunicado seja salientado que os Estados Unidos facilitarão quaisquer manifestações para a paz, impondo como condição prévia o cessar-fogo de todos os lados incluindo os guerrilheiros vietcong.

SE INTERVIER NO VIETNAM, A CHINA SUJEITA-SE A PESADAS REPRESÁLIAS

WASHINGTON, 15 — (A. N. I.) — No caso de resolver enviar as suas tropas para o Vietnam, como o fez na Coreia, em 1950, a China continental sujeita-se a pesadas represálias — afirmam círculos dos mais qualificados de Washington.

Afirmam ainda esses círculos que o Governo americano ainda não se pronunciou sobre o curso que os acontecimentos tomarão se se der uma intervenção chinesa por não haver, pelo menos por agora, uma necessidade urgente de tomar uma decisão concreta.

Segundo aqueles círculos, a China continental não está a proceder a qualquer movimento de tropas, apesar das ameaças proferidas pela Rádio de Pequim. Quanto aos Estados Unidos, fizeram seguir forças poderosas para o Extremo Oriente, prontas para todas as eventualidades.

COMUNICADO SOVIÉTICO-NORTE-COREANO

TÓQUIO, 15 — (R.) — Um comunicado soviético - norte - coreano publicado hoje, em Pyongyang, afirma que os Estados Unidos aumentaram a guerra na Indochina com a introdução de tropas da Coreia do Sul e da Formosa.

Este comunicado foi assinado ontem, na capital da Coreia do Norte pelo primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine e pelo seu colega norte-coreano Il Sung Kim — anunciou, numa notícia radiodifundida para Pyongyang, a agência noticiosa da Coreia do Norte.

KOSSYGUINE ENVIOU UMA MENSAGEM DE AMIZADE A CHU EN LAI

MOSCOVO, 15 — (R.) — A Tass informou que o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, chegou hoje a Moscovo, de avião, após escala em Vladivostok, vindo da Coreia do Norte.

Kossyguine partiu há 11 dias desta capital para o Vietnam do Norte e para a Coreia do Norte. Na sua viagem para esses países fez duas escalas em Pequim, sendo de esperar a melhoria de relações entre a Rússia e a China.

A agência noticiosa soviética revelou que, de bordo do avião, o chefe do Governo russo enviara ao seu colega chinês Chu En Lai, uma mensagem manifestando os melhores votos por êxitos na edificação do socialismo» e a esperança de que «a amizade e cooperação entre os nossos países se desenvolverão e se tornarão mais firmes».

O Vietcong atacou cinco postos perto de Dauang

SAIGÃO, 15 — (F. P.) — Os «vietcongs» atacaram, ontem, cinco postos, na região situada entre Dai Loc e Duy Xuyen, a uns 25 quilómetros ao sul de Danang. Uma ponte foi atingida e fortemente danificada.

Anuncia-se, por outro lado, de fonte vietnamiana, que a cidade de Truc Giang, no delta do Mekong, foi bombardeada, com morteiros, pelo Vietcong, na noite de sábado para domingo. Os governamentais sofreram dois mortos.

A FRENTE NACIONAL DE LIBERTAÇÃO LANÇA UM APELO À LUTA

HANOI, 15 — (F. P.) — A Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul publicou uma ordem do dia incitando os guerrilheiros do Vietcong «a baterem-se sem cessar, em todos os campos de batalha» — anuncia a Rádio de Hanoi.

«A política de capitulação» de Bonn perante Nasser provoca um apelo israelita

TELAVIVE, 15 — (F. P.) — O Conselho de Ministros aprovou, ontem, o discurso que Levi Eshkol, primeiro-ministro, proferirá hoje no Parlamento israelita. Eshkol lançará um apelo á opinião publica mundial a fim de que tome posição contra «a política de capitulação de Bonn perante a chantagem de Nasser» e acusará a Alemanha Ocidental de ter renegado as suas obrigações para com Israel e quanto á recusa de Bonn de entregar armas a Israel dirá que Telavive rejeita as soluções da troca quanto á aplicação do acordo concluido entre os dois países.

ISRAEL CONCENTRA TROPAS NA LINHA DE ARMISTICIO

CAIRO, 15 — (F. P.) — «Israel está a concentrar tropas na linha de armistício» — declarou ao chegar a esta cidade, o presidente da Organização de Libertação da Palestina, Chukeiri, que, de regresso de Amann exortou os países árabes a estarem atentos á situação.

ULBRICHT PERMANECERA UMA SEMANA NA R. A. U.

BERLIM, 15 — (F. P.) — O órgão oficioso do Partido Socialista Comunista Unificado, «Nues Deutschland», anuncia que o presidente do Conselho de Estado da Alemanha de Leste, Walter Ulbricht, passará uma semana no Egipto.

O diário publica o programa da visita de Ulbricht que, escreve, além do Cairo e Alexandria, irá a Port Said, Luksor e Assuan, nomeadamente, acrescenta que terá muitas conversações oficiais com o presidente Nasser e que, na mesma ocasião, serão assinados «acordos importantes».

HUSSEIN RECEBEU UMA CARTA DE LUEBKE ANTES DE PARTIR PARA O CAIRO

AMANN, 15 — (F. P.) — Anuncia-se oficialmente que o rei Hussein da Jordânia, poucas horas antes de partir para o Cairo, a fim de se encontrar com o presidente Nasser, recebeu uma carta pessoal do presidente da Republica Federal Alemã, Heinrich Luebke que lhe foi apresentada pelo subsecretário de Estado adjunto para os Negócios Estrangeiros, Boekker.

Na Embaixada da Alemanha Federal em Amann indicam que a carta do presidente Luebke constitiu «aditamento ás conversações do rei Hussein com o chefe de Estado alemão, quando da recente estadia em Bonn e versa especialmente a questão das relações entre a R. A. U. e a Alemanha Federal».

Manifestação antiamericana em Djakarta

DJAKARTA, 15 — (A. N. I., F. P. e R.) — Cerca de 50 mil pessoas reuniram-se, esta manhã, em frente da Embaixada dos Estados Unidos em Djakarta, protestando contra a intervenção militar americana no Vietnam.

Seguiu-se um comício, durante o qual discursou o embaixador norte-vietnamiano. No final, a multidão pediu ao Governo indonésio que encerre os serviços de informação dos Estados Unidos em Djakarta expulse os «corpos de paz» e os jornalistas americanos e ordene a suspensão do funcionamento de todas as instituições americanas na Indonésia, «tais como a Fundação Ford».

E' a terceira importante manifestação relacionada com o Vietnam que se verifica nos ultimos quatro dias, na Indonésia.

Em poucas linhas

● **FORAM PRESOS DOIS COREANOS, ACUSADOS DE PRETENDEREM MATAR O PRESIDENTE PARK**

SEOUL, 15 — (R.) — Foram presos dois coreanos que tencionavam assassinar o presidente Chung Hee Park e outros dirigentes sul-coreanos — informaram, hoje, círculos judiciais. Um deles tentou obter pistolas e granadas de mão para matar os dirigentes políticos que deveriam comparecer no próximo dia 1 de Março ás comemorações da independência. Os mesmos círculos informam que aqueles assassínios se destinavam a abrir caminho para a unificação da Coreia.

● **MAIS MERCENARIOS SUL-AFRICANOS PARA O CONGO**

JOHANNESBURG, 15 — (F. P.) — Um contingente de 64 mercenários sul-africanos, comandados pelo major Ian Gordon, partiu, a noite passada, do aeródromo de Jansmuts para a base de Kamina, no Katanga. Dois outros contingentes com igual numero de homens devem partir hoje e na quarta ou quinta-feira. Somam, assim, 192 os novos mercenários recrutados pelo major Michael Hoare, desde que deu novo impulso á campanha de recrutamento para o Congo.

● **MARLON BRANDO E ANNA KASHFI EM TRIBUNAL**

HOLLYWOOD, 15 — (R.) — O «astro» do cinema Marlon Brando e sua ex-mulher, a actriz Anna Kashfi, deverão depor hoje, segundo se espera, quando o litígio judicial por causa da custódia de seu filho continuar a ser julgado no Tribunal Superior de Santa Mónica. Os advogados de Marlon Brando, de 40 anos, apresentaram, a semana passada, 12 testemunhas, tentando provar a argumentação do célebre artista de que seu filho, Christian Devi, de 6 anos, não deveria ficar ao cuidado da mãe. Governantes e criados afirmaram que Anna Kashfi, de 29 anos, recebia homens no quarto, dormia com uma pistola carregada debaixo do travesseiro, gritava e atirava com objectos.

PEQUENO MAGAZINE

★ ★

APROVEITAMENTO
da riqueza vegetal

Determinada pelo Governo da Venezuela, está a ser feita a *cobertura*, por meio de fotografias aéreas, de uma vasta extensão da selva da Guayana (oitocentos mil hectares).

Simultaneamente, decorrem as tarefas dos técnicos, tudo isso se incluindo num largo plano para o aproveitamento florestal daquela região, uma das mais pródigas do Mundo em madeiras preciosas.

★

NÃO SÃO IGUAIS
as aves quando nascem

Dividem-se as aves em duas categorias distintas conforme nascem: aquelas que, á nascença, ficam quase emancipadas, o pintainho e o pato, por exemplo; e as outras que nascem sem defesa, nuas, cegas, necessitando constantemente do auxílio dos pais, que lhes preparam sempre um ninho confortável e bem protegido.

★

Peso e crescimento
do cérebro humano

O peso médio do cérebro humano é de 1400 gramas no homem e de 1275 na mulher. Vai-se desenvolvendo até os 19 anos no homem e os 16 na mulher. Nessas idades alcança o tamanho definitivo.

★ ★

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Fevereiro de 1935 publicava:

«FLEMINGTON, 15. — O carpinteiro alemão Hauptmann, recentemente condenado á cadeira eléctrica por ter raptado e assassinado o bebé Lindberg, interrogado na prisão por um redactor da «United Press», declarou, «Estou inocente, como já por várias vezes tenho afirmado e continuarei a fazê-lo até á morte!»

MUITO VINHO
NO LUXEMBURGO

Pretende o Grão-Ducado de Luxemburgo aumentar a exportação de vinho, pois a capacidade do mercado interno (consumo *per capita* de 24,4 litros) é demasiado restrita para absorver a ultima colheita-«record» deste ano: 16 milhões de litros.

A colheita média anual é de 12 milhões de litros.

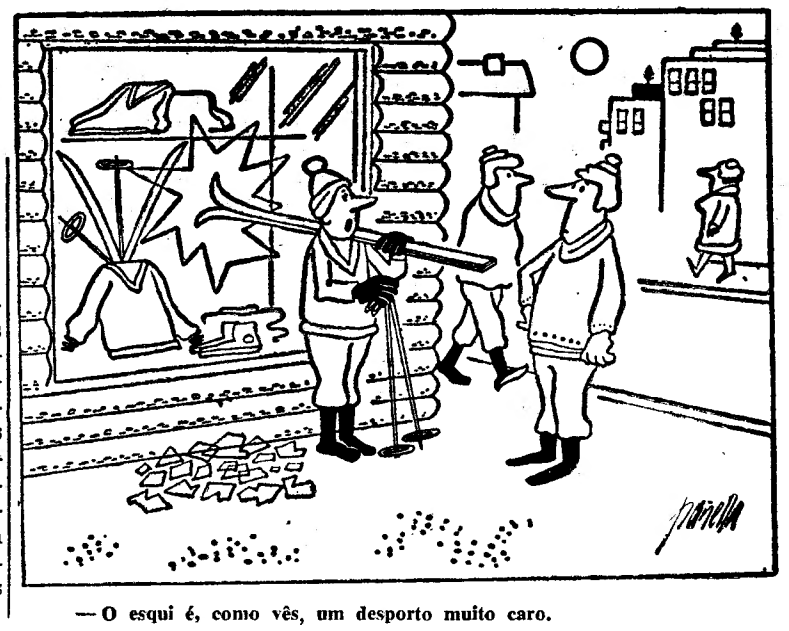
O SEGREDO PARA GRANJEAR AMIGOS

Perguntaram, um dia, a Fontenelle, escritor francês, autor da famosa obra de divulgação científica «Colóquios sobre a Pluralidade dos Mundos», o segredo de ter tantos amigos, sem lhe apontarem um só inimigo. Respondeu o secretário perpétuo da Academia das Ciências:

— Muito simplesmente usando sempre destes dois axiomas: tudo é possível e todo o mundo tem razão!

TRANSPORTES
para estudantes

Baden-Wurttemberg será o primeiro Estado alemão que pagará as despesas de transporte para os alunos de escolas publicas (com excepção das especializadas). O Estado pretende pagar tanto as despesas de passagens gastas em transportes publicos como colocar, gratuitamente, onibus ao serviço dos estudantes. Estas providências devem contribuir para fomentar o desenvolvimento intelectual dos alunos que vivem em regiões agrícolas.

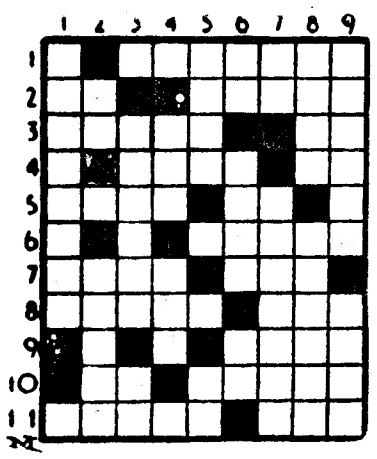


— O esqui é, como vês, um desporto muito caro.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3658



HORIZONTAIS: 1 — Infausto. 2 — Preposição. Amacie. 3 — Falso amigo. Símbolo químico do cloro. 4 — Seguirei. Preposição e artigo. 5 — Divertimento. Entrega. 6 — Quando não. 7 — Africana. Pronome pessoal. 8 — Recursos. Ruído. 9 — Suspenda. 10 — Prefixo de negação. Corrigir. 11 — Embaraçados (pop.). Pega.

VERTICAIS: 1 — Quebram o jejum. 2 — Mulo. Afortunado. 3 — Fiz a digestão. Escalvado. 4 — Anel. Preposição e artigo (pl.). 5 — Período. Reis (abrev.). 6 — Artigo antigo. O mesmo. Base. 7 — Interpretei um escrito. Dava o sabor de anis. 8 — Engodo. Namoro. 9 — Diligente. Simples.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3657

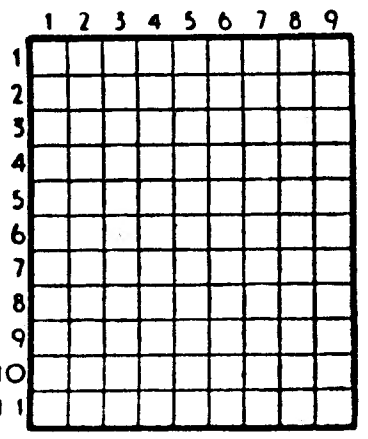
HORIZONTAIS: 1 — Sustentos. 2 — Sanar. O. 3 — Ris. III. 4 — Do. Rea. Ad. 5 — Senti. 6 — Rendada. 7 — Co. Ari. CC. 8 — Rio. Per. 9 — Iate. Sumi. 10 — Agora. 11 — Ês. Asa. Ce.

VERTICAIS: 1 — Sarda. CRIME. 2 — Io. Roía. 3 — SSS. Se. Ota. 4 — Ta. Rena. Ega. 5 — ENGENDRA. Os 6 — Na. Atai. Sra. 7 — Tri. ID. Pua. 8 — O. Ia. Acem. 9 — Soído. CRIME.

(PROVÉRBIO: O crime engendra o crime).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7503



HORIZONTAIS: 1 — Czar da Russia cognominado «O Terrível». Amargo. 2 — Apeadeiro da linha de Sintra. Nesse lugar. 3 — Prendera. 4 — Venerada. 5 — Pedra preciosa, de cor azulada e que á luz apresenta cores variadas. Rezo. 6 — Li. Símbolo químico do crómio. 7 — Base aérea portuguesa. Espécie de bergantim. 8 — Nivelam. 9 — Encolerizas. 10 — Artigo definido. Compras. 11 — Divisões de uma casa. Mau cheiro.

VERTICAIS: 1 — Passada. Princípio. Uma das Espórades. 2 — Futil. Toca apito. Saudável. 3 — Querida. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Atasca. Cidade do Peru. 5 — Mitra do pontífice. Botequins. 6 — Invulgar. Remediar. 7 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e a que ás vezes se junta mel de abelhas. Estilhaço. 8 — Caminhe. Arrostam. Antes de Cristo. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Rezo. Emprega.

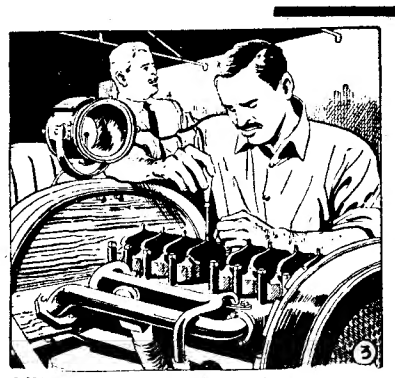
Solução do problema n.º 7502

HORIZONTAIS: 1 — Mangualde. 2 — Utar. Bera. 3 — Amarava. 4 — Oco. Ame. 5 — Cora. Aral. 6 — Amora. 7 — Imã. Ema. 8 — In. Rea. Sr. 9 — Sari. Duna. 10 — Atoa. Aram. 11 — Roam. Siso.

VERTICAIS: 1 — Mu. Oca. Isar. 2 — Ataco. Inato. 3 — Namoram. Roa. 4 — Grã. Amariam. 5 — Re. 6 — Aba. Areadas. 7 — Levaram. Url. 8 — Drama. Asnas. 9 — Ea. Elo. Ramo.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

FACTOS REAIS
A CORRIDA AUTOMÓVEL NOVA YORK-PARIS



1 — *Os primeiros meses do Inverno de 1907-1908 não tinham sido muito rigorosos nos Estados Unidos. Mas depois, repentinamente, por volta do dia 20 de Fevereiro, a neve e o frio fizeram a sua aparição. Por uma estrada de Ohio, por entre rajadas de vento selvagem que levantavam nuvens densas de neve, seguiam três carros. Três monstros fumegantes transportando homens cobertos de peles. São três automóveis que tomam parte na corrida Nova York-Paris. Não têm capota, nem pára-brisas, mas as rodas estão envolvidas por correntes de ferro e vão ajoujados de barris, caixas, peles, víveres, madeira e peças sobressalentes.*

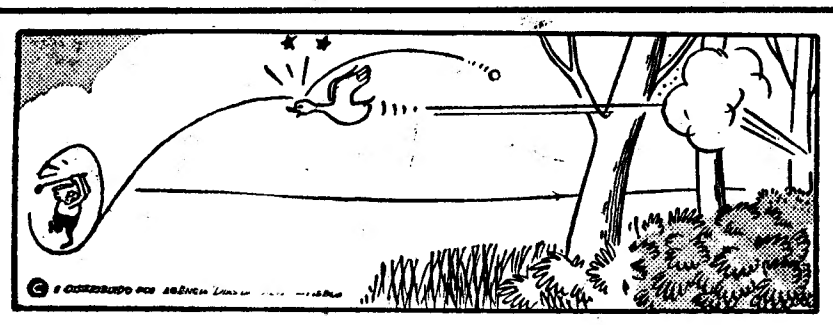
2 — *Nessa manhã tinham deixado Toledo. Alguns quilómetros mais adiante, um dos carros foi chocar com uma colina de neve e os passageiros ficaram atolados até ao pescoço. Foi preciso cavar até vencer o obstáculo. Surgiu novo obstáculo e assim sucessivamente, durante todo o dia. Os motores, a toda a velocidade, roncavam. Os homens, cegos e encharcados, já não sabiam onde se encontravam. Ao cair da noite pararam junto de um grupo de casas. «Onde estamos?», perguntou um dos condutores. «A que distancia de Toledo?». «Toledo? Isso ainda é longe. Pelo menos 15 quilómetros». Quinze quilómetros percorridos em 10 horas, e tinham 20 mil a percorrer!...*

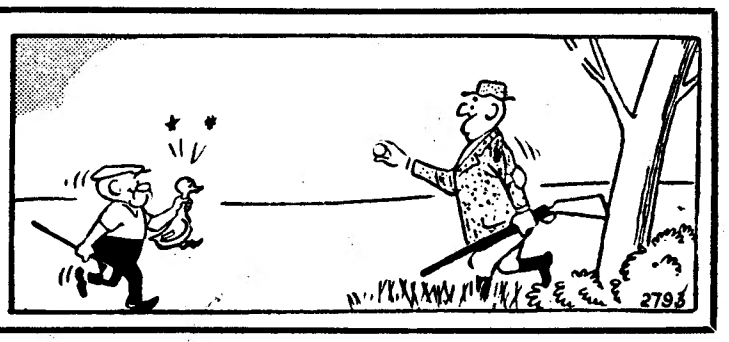
3 — *Contudo, esta prova extravagante ia marcar uma «étape» importante na história do automobilismo. O progresso técnico caminhou a passos gigantescos. Os construtores começaram a descobrir que um automóvel não era um carro de cavalos sem cavalos... mas um engenho autónomo que devia ser concebido segundo as leis que lhe são próprias. Espicaçados pela necessidade de se distinguir nas competições de que dependeria a sua prosperidade, os construtores puseram a trabalhar o cérebro. E iria nascer a refrigeração pela água, a embraiagem, a transmissão, os magnetos, etc.*

4 — *Tudo se foi completando e harmonizando para formar um conjunto coerente. O motor foi colocado no lugar que lhe estava naturalmente indicado: a parte dianteira do veículo. A direcção já não era uma barra vertical provida, na extremidade, de uma manivela. Passou a ser um eixo inclinado com um volante circular no fim, onde as mãos pousavam naturalmente. A silhuetas baixou, alongou-se e aligeirou-se. Os motores colossais da época heróica tornaram-se mais ligeiros, passando de 100 quilos por c. v. para 10 quilos. Não foram precisos mais de dez anos para fazer esta revolução. Apenas dez anos passaram entre a primeira corrida em que participou um automóvel (era ainda uma corrida ciclista) e os 75 quilómetros horários cronometrados na Semana Automóvel de Nice, em 1901. Mas outras provas se seguiriam.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





O segredo do abade Josse

por CATHERINE ROY

1 — Vira nascer o dia! Uma manhã pálida como uma rapariga doente. Olhava as grades da prisão... O ar fresco da manhã penetrava na cela. Tinha frio, mas não tremia. Era o meu 1690.º dia de prisioneiro! Havia os contado, um a um. Cinco anos, um dos quais bissexto. Cinco anos entre as paredes espessas de uma cela... E eu sempre a repetir: «Estou inocente, estou inocente...» Bem podia gritar. Sómente o passo dos guardas, o tilintar das chaves... Cinco anos frente a frente com o passado, um passado de raiva de impotência, de vergonha.. Saio amanhã! Só uma ideia na cabeça: encontrar o verdadeiro assassino de Colette! E, também, encontrar, Anne...

2 — Anne! Minha mulher! Este nome quando o evocava todo me enervava... Eu e o meu melhor amigo, Pierre Josse, havíamos encontrado Anne quando ela estudava Letras no Quartier Latin. Amei Anne á primeira vista. Casámo-nos. Era feliz. Uma vez instalado como advogado, fácilmente conquistei um lugar na vida. Pierre vinha ver-nos muitas vezes. Sim, era feliz... Sentia em mim algo que não sabia definir... Senti necessidade de uma viagem. Quando regressei, tudo havia acabado... Todos os homens têm as suas crises. Anne não me fez perguntas. Tudo continuaria bem se eu não tivesse conhecido Colette. Lembrei-me do dia em que ela entrou no meu gabinete. Ela viera consultar-me para um negócio sem importancia. Era bela e provocante. «Perigosa» — pensei. O encontro foi breve. Não a podia olhar, fixar a sua boca quando falava, sem que o meu sangue se acelerasse nas veias...

3 — Colette tornou-se minha amante. Era um pecado vivo... Sentia-me hipnotizado por ela. Fascinava-me como a água parada dos tanques da minha infancia... Comecei a beber. Depois... Os jornais tudo disseram. Dizia-se que eu matara Colette porque ela me enganava. Falso! Não fora eu quem a havia matado... Quando a pretendi deixar, ela ameaçou-me com a chantagem. Queria dinheiro: «Se me abandonas, tua mulher saberá tudo!» Desisti. Colette dava-se com pessoas duvidosas. Um dia, encontrei-a com um ferimento na face... «Caí» — me disse. Mentia-me: alguém lhe batera. Principiei a vigiá-la. Encontrei cartas e bilhetes na sua malinha. Um nome em todas as cartas: «Carlo». Cartas estranhas, cheias de paixão e ameaças. Espiava Colette. Ela frequentava um pequeno bar nas proximidades da Ópera — o «Fanal Vert». Um dia vi-a sair pelo braço de um homem desconhecido. «Carlo...» — pensei.

4 — «O senhor matou Colette Fabien!» Repetiram-me esta frase mil vezes. Tinha uma lampada diante dos meus olhos. «O senhor matou Colette Fabien! O senhor matou Colette Fabien!» E eu: «Não, e não, e não! É falso! Não a matei! Ela tinha um outro amante! Encontrei-lhe cartas de um estranho...» Os agentes encontram um pesa-papéis. As minhas impressões digitais estavam no pesa-papéis. Colette tinha sido assassinada com um pesa-papéis. Carlo — fora uma pista que para sempre se perdera... Para a noite do crime, eu não tinha qualquer alibi. Havia saído tarde do escritório. Tinha estado a beber num pequeno bar do quarteirão... Fui, depois, pelos cais, pensando no suicídio. Entrei, finalmente, em casa. Mais tarde, no tribunal, a porteira diria que eu tinha batido em Colette. Nunca pude esquecer o olhar de Anne e de Pierre, os dois seres que eu amava no mundo... O delírio apossou-se de mim — Passaram cinco anos. Mas eu saio amanhã. Encontrarei o assassino de Colette... *(Continua)*

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O ultimo quarto de hora» (17 anos).

Farmácias

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — (Estefânia) Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
P. da Igreja, 13-A — Telef. 931703
AMADORA

VEJA O
BENFICA
EM
MADRID
PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe	330$00
1.ª classe	465$00

HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

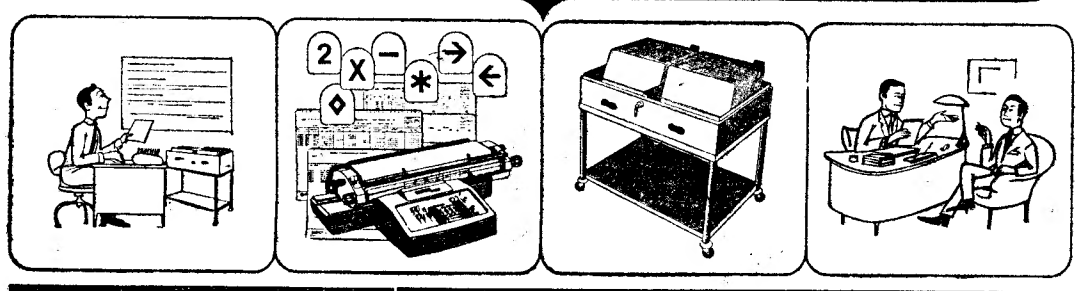
Inscreva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:
Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A

DESDE 1947

Que a Eficex-Kienzle presta eficiente colaboração em todos os ramos de actividade comercial e industrial, com os departamentos de:
* Organização de serviços administrativos
* Mecanização de contabilidade
* Racionalização de trabalho
* Consulta comercial

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS, COM LONGA EXPERIÊNCIA, ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS

CONSULTE-NOS



EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXI, 4 A-TELEFS. 727028-725074-LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO.-TELEF. 30698-PORTO

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para t. as marcas de carros e t. escape, temos em «stock», fazemos t. modelos, assim como p. camions e tractores
VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

CLARAS – TRANSPORTES S. A. R. L.
REAL MADRID - BENFICA
EM LUXUOSOS AUTO-PULMANS «CLARAS» (COM AQUECIMENTO)
Partida de Lisboa: — 17 de Março às 6.00 horas
Regresso de Madrid: — 18 de Março às 12.00 horas
Preço: — Esc. 280$00
NOTA: — Haverá partidas de outros locais abaixo indicados.
VENDA DE BILHETES E INFORMAÇÕES
LISBOA: — Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — Telef. 84 66 23

Abrantes	— Filial	«Claras» — Telef.	36
Alcobaça	— »	» — »	42221
Alcoentre	— »	» — »	16
Bombarral	— »	» — »	62233
Caldas da Rainha	— »	» — »	22067
Chamusca	— »	» — »	76273
Cova da Iria	— »	» — »	47211
Lourinhã	— »	» — »	104
Marinha Grande	— »	» — »	98417
Nazaré	— »	» — »	46172
Peniche	— »	» — »	99133
Rio Maior	— »	» — »	33
Torres Novas	— »	» — »	22003
Vila N. Ourém	— »	» — »	42132

PREFIRA AS MALAS
MALAS Abílio
Fabricante: **ABÍLIO SANCHES**
R. de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PÁSCOA ALEGRE!

COM O NOVO E SENSACIONAL TELEVISOR
EKCO PODE TER UMA PÁSCOA ALEGRE!
150$00 POR MÊS
DURANTE ESTA GRANDIOSA CAMPANHA RECEBERÁ
COMPLETAMENTE GRÁTIS
UMA ARTISTICA MESA PARA O SEU TELEVISOR
CONSULTE-NOS HOJE MESMO:
Dardo TV
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

O CONGRESSO NACIONAL DE TRÂNSITO

(Continuação da 1.ª página)

das Comunicações ostentar já o emblema do congresso, o que, disse, era garantia de que aquele membro do Governo seria dos «nossos». Agradeceu a hospitalidade do S. N. I. e afirmou que todos os organizadores e participantes na reunião esperam que ela venha a ser de grande utilidade, tão grande como a da sua oportunidade. Fez várias considerações sobre questões de Transito, recordando que a sua experiência em tais assuntos data de 1930, pelo menos, quando assistia em Paris a um congresso idêntico. Quanto ao ministro — disse — ainda bem que estava ali, porque a sua experiência também seria muito util, tratando-se, como é o caso, de um perito.

Falou a seguir o dr. César Moreira Baptista, que disse:

— Sugeriram há momentos que dissesse algumas palavras; esse será, estou certo, o unico acidente neste congresso. Supunhamos suficiente a nossa presença para afirmar quanto estimamos a iniciativa, primeiro porque visa o benefício comum, depois porque tem, ou pode ter, reflexos nas questões de Turismo. Naturalmente que as nossas estradas, colocando-se entre as primeiras daquelas em que no Mundo se dão mais desastres, podiam servir para atemorizar os turistas. Por isso, a nossa colaboração só terá limites nos limites das nossas possibilidades. E que o congresso ajude, com medidas práticas, a acabar com o malfadado sangue na estrada são os nossos melhores votos.

«As falsas claras verdades»

Absolutamente de improviso, embora obedecendo a um esquema estabelecido, falou, depois, durante quase hora e meia, o sr. ministro das Comunicações, que se ocupou de importantes problemas relacionados com o Congresso.

Começou por afirmar que é plenamente justificada a necessidade de um congresso, felicitou o A. C. P. pela sua organização e congratulou-se pelo trabalho já feito ao longo de tantos anos, trabalho que seria mais frutuoso «se não fosse a nossa leviandade quando conduzimos».

Afirmando que tem, de facto, pelas funções que desempenha, uma especial perspectiva e conhecimento destes problemas, anunciou que tinha previsto assistir ao encerramento do congresso e comentar nessa altura algumas das suas conclusões. Mas como parte na quarta-feira para o estrangeiro, e só regressa no sábado, não queria perder a oportunidade de alertar os congressistas contra algumas «falsas ideias claras», que se é muitas vezes tentado a tirar com facilidade, transferindo responsabilidades e orientando indevida e, ás vezes, impatriòticamente, a opinião publica. Para se fazer entender citou algumas dessas «falsas ideias» que dão brilho demagógico a certos parlamentozinhos, que perdem os contornos dos problemas. Tais os da educação cívica subita, o da supressão das passagens de nível sem guarda — o que, disse, nem em 20 anos se conseguiria, mesmo aplicando centenas de milhares de conto — os exames de condução com seis provas, etc., etc., etc.

Condicionalismos existentes em matéria de comunicações

Apontam-se muitas lacunas ao meu Ministério e todas elas têm, sem duvida, razão de ser — opinou o eng. Carlos Ribeiro. Mas eu pergunto se quem formula as críticas sabe quais são os meios de que podemos dispor para trabalhar — prosseguiu. Sabidos quais são ganhar-se-ia mais em saber se se aproveitam bem e integralmente, e criticar depois.

Passou depois a analisar alguns pontos que geram esses condicionalismos. A começar referiu-se ás possibilidades ilimitadas de progresso que a técnica cria todos os dias, mas que não encontra o seu correspondente na adaptação das estruturas políticas e económicas, que se retardam e não acompanham o passo da técnica. Por isso não admira que haja de adaptar estruturas administrativas. Quanto a nós, a limitação em homens e dinheiro, que temos de enviar para outros lados, onde também fazem falta, obriga-nos a retardar essa inevitável e imprescindível adaptação das estruturas tradicionais ás estruturas criadas pelo progresso da técnica. Tudo tem de se fazer devagar. Não se deve, por isso, fazer crer ao País que importa lançar em certas tarefas homens e dinheiro que se têm de consumir noutras tarefas. E' por isso politicamente perigoso e falho de bom-senso exprimir ideias que envolvam ou ponham em jogo estes princípios. Ninguém se lembre, por exemplo, de pedir uma auto-estrada Norte-Sul, porq pedir coisas como estas, momento como este, é deformar a opinião publica. Durante a os ainda, q em sabe?, estas serão barreiras natu rais a limitar o nosso trabalho

O que pensa o Ministério

O sr. eng. Carlos Ribeiro, passou depois a citar, á base da agenda de trabalhos e comunicações que o Congresso pretende desenvolver, o que pensa, ou já previu ou legislou o Ministério das Comunicações sobre esses assuntos.

Um pouco ao acaso do que parecia ser um folhear da agenda, o ministro falou do Código da Estrada e das modificações que poderiam introduzir, comparando-o, embora vagamente, com outros congéneres europeus, para concluir que está perfeitamente aceitável, embora se espere, para o melhorar, a reunião e aprovação do código europeu, a fazer aquando da reunião próxima em Lisboa da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes.

Falou depois de transito nas estradas e de transito nas cidades.

Quem anda de automóvel tem de pagar esses serviços — disse — e é de crer que, quando em breve mexermos nessa matéria, tenham de ser mais decisivos os impostos a lançar sobre os utilizadores dos veículos.

Considerando depois o «luxo» de andar de automóvel nas grandes cidades, o ministro citou exemplos e desenvolveu um raciocínio curioso que a falta de espaço nos impede de desenhar em pormenor, e concluiu que a solução do problema do tráfego nas grandes cidades está na utilização dos transportes colectivos. Insurgiu-se contra o mau conceito em que é tido entre nós este género de transportes, afirmando que o Ministério que dirige acredita neles e já empatou, por isso, cerca de 200 mil contos no metropolitano. Leu depois, alguns passos dum relatório elaborado pelos melhores técnicos europeus nestes problemas, afirmando-se convencido de que Lisboa não tem, ainda, efectivamente problemas de transito. O que tem são problemas de indisciplinas.

Falando das centrais de camionagem que são outra solução para os transportes colectivos, afirmou que começará em breve a construção da estação de Entrecampos, que considera urgente. Falou de educação cívica, afirmando que a maioria dos automobilistas não sabem conduzir, não sabem circular, não sabem cuidar dos carros e são os grandes culpados pelos problemas de que o Congresso se vai ocupar. Aí deve estar, afirmou, a grande meta a atingir pelo Congresso, que deve aguardar que com o tempo o resto se adapte.

A concluir o seu discurso, no qual admitiu tivesse havido muito «fel», o ministro disse:

«Felicito, pois, o A. C. P., mas aconselho os srs. congressistas a terem cuidado com os desvios de responsabilidade e com a criação das tais «falsas claras verdades» de que lhes falei».

Inauguração da exposição sobre o trânsito

Finda a sessão de abertura, o ministro Carlos Ribeiro, acompanhado do presidente do Congresso e demais individualidades, visitou a exposição sobre o transito, que está patente numa das salas do Palácio Foz, e onde figura um painel com a reprodução de uma reportagem do «Diário de Lisboa» de 1 de Outubro de 1935, e cujo título era o seguinte: «Os lisboetas aprendem a andar na rua — Na parte central da cidade começou hoje a executar-se o regulamento do transito que a população recebeu com simpatia».

As sessões de trabalho

De tarde, o Congresso iniciou o debate das comunicações apresentadas. Para o efeito os congressistas repartiram-se por três secções, segundo o interesse que lhes mereria os temas em discussão.

A primeira secção ocupou-se dos problemas de «Legislação e administração», presidindo aos trabalhos o dr. Paulo Cancella de Abreu, secretariado pelo dr. Pedro Domingues dos Santos.

Acidentes por ignorância — tema de um trabalho do dr. Oliveira Barreto

O dr. Alfredo de Oliveira Barreto, em representação da Polícia Judiciária, apresentou um trabalho acerca de «acidentes por ignorancia». Relativamente aos peões, lembrou as pessoas que lêem enquanto caminham, os que caminham pelas faixas de rodagem, os refractários ás passagens de peões, os que se lançam nas artérias a disputar um táxi ou um lugar no transporte colectivo que circulam já próximo, etc. Quanto aos ciclistas, assinalou as contravenções que a investigação judiciária indica como mais frequentes, desrespeito pelos princípios sobre prioridade de passagem, desconhecimento dos sinais de transito, ausência de luzes, circulação a par e afastados das bermas, alteração da linha de marcha ou mudança brusca e não sinalizada de direcção, velocidade excessiva, em particular no caso das motoretas, etc. Citou também multiplos exemplos comprovativos de acidentes causados por automobilistas que desconhecem as regras de transito.

Em consequência, o dr. Oliveira Barreto sugeriu a organização de sistemáticas campanhas de esclarecimento, o ensino compulsivo das normas de transito nas escolas, a interrupção da validade das licenças de condução dos ciclistas sempre que pratiquem manobras perigosas, o exame da aptidão dos condutores de motorizadas, a revisão de certos condicionamentos do tráfego urbano e a inflexível interdição da faculdade de conduzir aos automobilistas que revelem grave imprevisão criminosa.

Os textos das comunicações foram distribuídos a todos os congressistas, evitando-se com isso a sua leitura nas sessões de trabalho. Aberto o debate sobre cada comunicação, vários congresistas usaram da palavra (nenhuma intervenção pode demorar mais de cinco minutos).

Uma medida draconiana cuja abolição é imperiosa

Nos termos do n.º 8 do artigo 47.º do Código da Estrada, o simples esquecimento da apresentação tempestiva do atestado médico-sanitário coloca o automobilista na situação de indocumentado, e portanto sujeito a ver-se privado da sua liberdade. Se for surpreendido naquela situação, com efeito, será preso e conduzido a Tribunal de Polícia. E se isso ocorrer a um sábado ou na véspera de um feriado, ficará sob custódia 24 ou mais horas, pela bagatela jurídica de esquecer a obrigação de, um mês antes de fazer 35 ou 50 anos, apresentar o atestado.

*

Na sua comunicação de hoje ao Congresso do Transito, o dr. Oliveira Barreto, da Polícia Judiciária, classificou de draconiana a referida disposição do Código, e pediu a pronta solução da anomalia, por isso que respeita á «mais sagrada das liberdades que é o direito de andar na rua. A legislação, disse ele, deve ser modificada no sentido de impedir a manutenção da prisão dos automobilistas que, por aquele motivo, sejam detidos «em flagrante delito»

Simões Carneiro (Porto): As posturas municipais sobre trânsito não devem depender de aprovação governamental

Foi apreciada, em primeiro lugar, uma comunicação do sr. José Feliciano Simões Carneiro, presidente da Comissão Municipal de Transito do Porto, que propõe seja concedida, por via legislativa, autonomia ás Camaras Municipais para regulamentarem o estacionamento e circulação nas áreas da sua jurisdição, modificando-se o que estabelece o n.º 1.º do artigo 100.º do Código Administrativo, segundo o qual as posturas municipais só são executórias depois de aprovação governamental. No entender daquele congressista, as soluções concretas a adoptar não devem interessar á Administração estadual, uma vez que o Código da Estrada nunca pode deixar de ser observado.

Carlos Leão Pacheco: As multas não resolvem os problemas do trânsito

O sr. Carlos Leão Pacheco, considerando estar internacionalmente reconhecido que as multas não resolvem os problemas do transito, apresentou, na sua comunicação, uma proposta no sentido de que as multas por estacionamento proibido e contravenções semelhantes, nos centros urbanos não dotados com parques de estacionamento de capacidade suficiente, possam ser anuladas pela entidade de grau hierárquico superior ao do agente autuante, embora se admita o recurso aos tribunais, em caso especial. Alvitrou também alterações nos sinais de transito, e defendeu a simplificação das formalidades para obtenção e alteração dos documentos dos condutores e dos veículos. E, tendo em conta que o seguro «pode por vezes acelerar as reacções que determinam os acidentes», manifestou o parecer de que não é aconselhável a sua extensão obrigatória a todos os veículos, salvo no que respeita aos de transportes colectivos.

Eng. Ferreira do Nascimento: É necessário planear simultâneamente a ocupação do solo e a circulação urbana

Na segunda secção, a que presidiu o sr. Francisco Cazal-Ribeiro, secretariado pelo sr. dr. João de Freitas Branco o sr. eng.º Alberto Dias Fereira do Nascimento, representante da Junta Autónoma das Estradas, num trabalho intitulado «Aspectos do tráfego e estacionamento urbanos», afirmou que «as dificuldades são devidas essencialmente á falta de adaptação da cidade ao novo meio de transporte que é o automóvel, e que essa adaptação exige campanhas educacionais tendentes á modificação de hábitos arreigados nas populações. Acrescentou ser «necessário planear simultaneamente a ocupação do solo e a circulação urbana de modo a haver equilíbrio entre o tráfego e o estacionamento gerados pela ocupação prevista e a capacidade dos arruamentos e locais de estacionamento, e ainda de modo a não comprometer a utilização das artérias principais e ruas colectoras cuja função essencial é assegurar a circulação e não o acesso ás propriedades marginais.

O estacionamento na zona comercial, além de limitado, deve ser pago segundo uma taxa horária, quer seja em arruamentos, em parques ou em garagens. Na periferia dessa zona deve ser gratuito, mas limitado. Quanto aos transportes urbanos devem-se considerar as possibilidades inerentes aos transportes colectivos e aos individuais, pois não é possível assegurar as deslocações urbanas unicamente com um deles.

As auto-estradas urbanas são a unica maneira de assegurar eficientemente os transportes individuais pelo que não podem ser ignoradas ao adaptar-se a cidade á época motorizada actual, que é irreversivel».

Proposta a fixação de uma distância mínima entre os veículos pesados em circulação, de modo a permitir a sua ultrapassagem

Foi também discutida outra comunicação do sr. Carlos Leão Pacheco, na qual se sugerem, designadamente, as seguintes providências: aumento do numero de agentes de fiscalização não-uniformizados; estabelecimento de uma distancia mínima entre veículos pesados em circulação, de modo a permitir a sua ultrapassagem; colocação de um sinal de paragem obrigatória junto das passagens de nível.

Eduardo Cabrita: Sistema de iluminação de estradas servindo de base a publicidade luminosa

O sr. Eduardo da Graça Cabrita apresentou uma comunicação acerca da iluminação das estradas. Disse considerar que a melhor forma de evitar os encandeamentos nas estradas consiste em ilumina-las, o que todavia representa um encargo quase insuportável, salvo se for realizado a expensas da publicidade. A temida distracção que a publicidade pode pôr em causa não tem cabimento no sistema que propõe — afirmou —, dado que este seria colocado no centro da via, não exigindo qualquer atenção e passando até a constituir uma quebra da monotonia que se sente durante uma viagem prolongada. Resolver-se-ia assim o problema da iluminação, sem sobrecarregar o contribuinte.

No sistema sugerido pelo sr. Eduardo Graça Cabrita, os focos luminosos são dirigidos sómente para a frente do automobilista, sem interferir no campo de visão dos condutores seguindo em sentido contrário, graças a um painel separador.

João Ortigão Ramos: Urge o estudo da reorganização do trânsito em Lisboa

Por sua vez, o sr. João Ortigão Ramos ocupou-se, na sua comunicação, do transito em Lisboa, afirmando que a desordem existente se deve em primeiro lugor á falta de coordenação entre as várias entidades que superintendem neste sector: Direcção-Geral dos Transportes Terestres, Camara Municipal e Polícia de Segurança Publica.

Em Espanha, França, Alemanha, etc., é uma unica entidade que promulga e executa as medidas julgadas necessárias. Estas entidades, de que fazem parte engenheiros e técnicos especializados, estudam os problemas e ditam as medidas julgadas convenientes. Ensaiam soluções e procuram resolver as dificuldades de forma prática.

Concluindo, o sr. João Ortigão Ramos advogou a urgência e necessidade da modificação da organica actual, pela entrega da direcção dos serviços de transito a uma unica entidade; e da reorganização do transito em Lisboa, mediante o concurso de técnicos estrangeiros competentes.

Fernando Garcia: A experiência educativa dos centros de trânsito

Em representação da Mobil Oil Portuguesa, o sr. Fernando Garcia apresentou, na 3.ª secção — a cujos trabalhos presidiu o eng. João de Korth, secretariado pelo dr. Luís Santos Pinto — uma comunicação intitulada «A experiência educativa dos Centros de Transito». Mostrou que a solução integral dos problemas do transito só pode alcançar-se por via educativa, principalmente por uma acção dirigida ás crianças, que não estão viciadas com hábitos errados, têm enorme facilidade de aprendizagem e de irradiação das atitudes correctas. Daqui resulta — disse — a atenção que, internacionalmente, várias entidades interessadas no problema têm dedicado ao ensino da criança. Com esta finalidade tem a Mobil em funcionamento, em vários países entre os quais Portugal, Centros de Transito. Estão equipados com aulas, pistas e apetrechamento que permite recriar situações comuns de transito, e visam provocar a passagem repetida das mesmas crianças ligando-as pelas suas funções á vida do Centro.

Além da educação em matéria de transito, os Centros visam outras finalidades relevantes, como o treino de professores primários e agentes de transito no ensino, exigem investimento vultoso e necessitam — afirmou ainda o sr. Fernando Garcia — do apoio da comunidade para uma acção completa.

Vasco Callixto: O ensino obrigatório das regras de trânsito nas escolas

O sr. Vasco Callixto, considerando que a criança é, inconscientemente, e regra geral, a culpada dos acidentes em que intervém, e que para debelar o mal se tornou obrigatório o ensino das regras de transito nas escolas, em muitos países da Europa, propôs que se

(Continua na 19.ª página)

Entraram hoje em circulação os selos comemorativos

Entraram hoje em circulação os selos comemorativos do Congresso, cujo desenho é da autoria do pintor Paulo Guilherme. Os C. T. T. criaram uma «marca do dia» especial. A emissão compreende selos de 1$00, 3$30 e 3$50.

DIÁRIO escolar

SUBSECRETARIADO da Juventude e Desportos

O sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desportos tem desenvolvido actividade metódica, de modo a habilitar o seu sector para uma estrutura das actividades circum-escolares, desporto escolar, saude e assistência escolar.

Nesse sentido, tem promovido visitas de trabalho a vários estabelecimentos de ensino, averiguando das instalações e dos meios de trabalho, trocando impressões com professores e dirigentes, graduados e filiados da M. P., no que tem sido acompanhado pelo dr. Leopoldino de Almeida, Comissário Interino da M. P. Algumas das sessões de trabalho efectuadas incidiram sobre os Liceus Camões e Gil Vicente, as Escolas Técnicas Nuno Gonçalves e Francisco de Arruda e o Liceu de Passos Manuel.

A sede do Instituto de Meios Audio-Visuais do Ensino

Os serviços do Instituto de Meios Audio-Visuais do Ensino ficam, provisòriamente, a funcionar na Escola Primária n.º 152, na Rua Florbela Espanca, a Alvalade, enquanto não se ultima a instalação para dependências próprias.

Direcção da Telescola

O sr. dr. Olívio de Carvalho foi nomeado director da Telescola. Professor do ensino liceal e antigo professor do ensino técnico (foi director da Escola Industrial de Luanda), tendo feito o estágio de técnicas audiovisuais em St. Cloud, vai dirigir a Telescola, que funcionará em Vila Nova de Gaia, utilizando os estudios da R. T. P. do Porto.

As emissões começarão em Outubro, com o ciclo unificado do ensino secundário (dirigido pelo prof. metodólogo sr. dr. Irondino de Aguillar).

Transportes escolares

Desde Outubro que estão em vigor na cidade francesa de Dijon tarifas especiais de 50 por cento para estudantes de todos os ramos de ensino que utilizem transportes colectivos. Como se sabe, em França estão organizados os transportes escolares (é uma Direcção-Geral) para todos os estudantes com obrigatoriedade escolar.

Quando é que os transportes em Lisboa, Porto e Coimbra se decidirão conceder aos estudantes (caso da Carris, C. M. P., C. M. C. e da C. M. L.) aquilo que é humano conceder?

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 134.

FICARAM FERIDOS os 4 ocupantes de uma camioneta

que chocou com uma barreira

PENEDONO, 15. — Quando se dirigia para Montalegre, para trazer um carregamento de batatas, a cerca de 150 metros desta vila, por avaria mecanica no rodado dianteiro, chocou com uma barreira e voltou-se uma camioneta de carga pesada, do comerciante sr. António Pereira dos Santos, de Celorico da Beira.

O veículo era conduzido pelo motorista Leonido Rebelo Rodrigues, casado, de 24 anos, natural de Fornos de Algodres e ali residente, que apresenta várias contusões e queimaduras diversas pelo corpo, provocadas pelo líquido das baterias que sobre ele se derramou, sendo necessário emprestar-lhe roupa para se vestir, pois a sua ficou completamente queimada da cintura para baixo.

Nele seguiam também os srs. António Cardoso, casado, agricultor, de 34 anos, residente em Cortiçô da Serra, concelho de Celorico da Beira, que sofreu ferimentos na cabeça e diversas escoriações pelo corpo; António Almeida, casado, agricultor, de 34 anos, morador em Galisteu, do mesmo concelho, que tem ferimentos na cabeça e ligeiras escoriações; e Manuel da Cruz, casado, proprietário, de 50 anos, residente na mesma localidade, que, em virtude da gravidade do seu estado, recolheu ao Hospital de Trancoso.

Os outros três feridos foram socorridos pelo médico local, dr. Vasco Tito da Cunha.

Correspondência de Bonn

(Continuação da 1.ª página)

mento. O Estado de Hamburgo, governado pelos socialistas, tinha apresentado uma moção com vista ao prolongamento do prazo da prescrição de vinte anos, que expira no dia 8 de Maio próximo, «*por assassínio e genocídio*». A moção foi defendida com energia pelo presidente do Município de Hamburgo, sr. Nevarmann, e pelo seu vereador da Justiça, sr Kramer, que é também o representante hamburguês em Bonn. O documento foi apoiado pelos delegados do Hesse e de Berlim, mas este ultimo só tem voto consultivo.

Finalmente, os chefes do Governo do Sarre (sr. M. Joseph-Röder), da Renania da Westfália do Norte (sr. Franz Meyers) e de Bade-Wultemberg (sr. Kurt-Georg Kiesinger), todos os três democratas cristãos, reclamaram a abertura «*de uma discussão profunda, em comissão*», e propuseram a data de 12 de Março para recomeçar o debate perante o «Bundesrat». Tratava-se, com efeito, de alinhar a Camara Alta com o «Bundestag», que, como se sabe, discutirá o assunto em 10 de Março, depois de o ministro da Justiça, sr. Bucher, ter entregue, em 1 de Março, o seu relatório sobre os crimes de guerra nazis ainda impunes.

Cabe, contudo, ao «Bundesrat» e ao Governo socialista de Hamburgo a honra de terem posto, pela primeira vez, na tribuna do Parlamento alemão a questão da prescrição. Os srs. Nevermann e Kramer afirmaram ambos que «*a Alemanha devia enfim decidir o que ela quisesse acerca da questão da prescrição*» e que era inutil especular sobre a data de 8 de Maio para assegurar que todos os criminosos fossem descobertos daqui até lá. «*Para mim, não se trata de vingança*, acrescentou o sr. Nevermann, *mas da história da Alemanha. Temos necessidade de uma limpeza definitiva do passado*».

O sr. Nevermann pediu, por outro lado, que os crimes cometidos contra alemães, nomeadamente no momento das expulsões dos territórios de Leste, em 1945, sejam igualmente castigados.

O ministro da Justiça, sr. Bucher, respondeu que a central de Ludwigsburg, onde são reunidos e estudados todos os documentos sobre os crimes nazis, tinha já estudado 80 por cento de todos os arquivos possíveis e inmagináveis dos Espossíveis e imagináveis provenientes dos Estados Unidos. O que resta está agora a ser examinado pela central. O ministro reconheceu, todavia que os Governos da Russia e de Berlim Oriental se haviam recusado a comunicar ás autoridades federais todos os documentos que pudessem estar na sua posse. Em conclusão, o sr. Bucher afirmou que «*não queria embrenhar-se na polémica com o sr. Nevermann*». A posição do ministro revela-se, pois, sempre negativa.

ROLAND DELCOUR

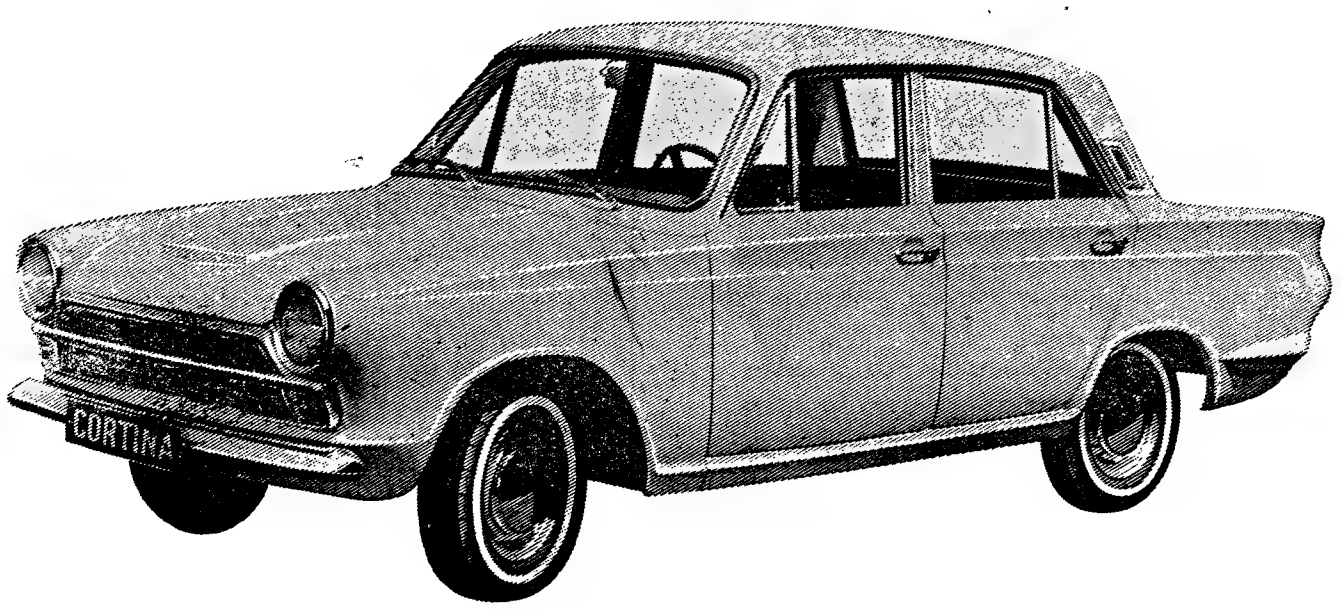
Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

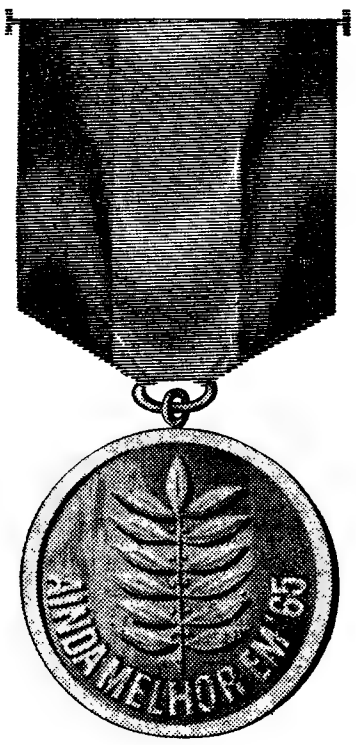
Sociedade de Geografia

A assembleia geral da Sociedade de eGografia de Lisboa reune-se esta tarde, em sessão ordinária, para proceder á eleição de novos sócios.

CORTINA

Ainda melhor em '65





Um sucesso que continua. O CORTINA '65 vem ainda melhor. Sempre resistente, cada vez mais veloz, mais seguro — e com tanta inovação técnica!

Agora com:

Sensacional sistema de ventilação «Aero-Flow», com extracção de ar.
Motor mais potente.
Travões de disco à frente.
Nova e elegante grelha no radiador.
Assentos melhorados (com dispositivo para cinto de segurança).
Novo painel de instrumentos.
Novo volante de segurança.
Novas cores.

O único carro da sua classe aprovado oficialmente para 6 lugares, (2 e 4 portas).

Num CORTINA V. está sempre à frente!

Oferecemos-lhe uma demonstração.

Em exposição nos Concessionários Ford.

LISBOA: AUTO-BOAVISTA, LDA. S. A. R. L. — Rua da Boavista, 81-B
J. MENDES COELHO, LDA. — Rua Alexandre Herculano, 6-A
AUTO-RALI, S. A. R. L. — Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng.º Frederico Ulrich — Cascais

Ford

Ref.-CAa

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DO AR»

O n.º 311, da «Revista do Ar», órgão do Aero Club de Portugal, publica os artigos: «Farnborough 1964»; «O avião supersónico F 5 em Alverca»; «Apresentação em Portugal do Short Turbo Skyan»; «Campeonatos do Mundo de Pára-quedismo»; «A estranha pausa nos voos cósmicos»; e «Operações de voo do Concorde». Na capa, demonstra-se a manejabilidade do «Cessna Yat-37-D», mesmo sobrecarregado com diverso equipamento.

«RELATÓRIO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS» DE ALMADA

Recebemos o «Relatório dos Serviços Municipalizados» de Almada, referentes á gerência de 1963. Por ele se verifica que: a receita cobrada foi de 13 018 contos; a despesa total foi de 11 911 contos; o excesso de receita foi de 1107 contos que, somados aos 3332 contos do saldo em 1962, deram um saldo de 4439 contos. O total das dívidas passivas é de 194 contos. O saldo foi o maior obtido até hoje nos Serviços Municipalizados.

«ÍNDICE CULTURAL ESPAÑOL»

Recebemos os numeros 223 a 226 do «índice Cultural Español», publicação editada pela «Direccion General de Relaciones Culturales» que insere interessantes trabalhos e informações, relativas ás artes e ás ciências.

«BROTÉRIA»

O numero de Dezembro passado da revista contemporanea de cultura «Brotéria» publica, entre outros, estes artigos: «O Syllabus», de António Leite; «Cegos e problemas de trabalho», de Abílio Martins, «Teoria do Drama», de Johannes Kleinstueck; «Uma visão do Natal em Frei Agostinho da Cruz» de Mário Martins; «Nasce o dia em Amacao», de Benjamim Videira Pires; e «O segundo mês de trabalhos conciliares», de L. de Castro.

Diario da OUTRA BANDA

ROTARY CLUBE DE ALMADA

A reunião semanal do Rotary Clube de Almada foi presidida pelo sr. Américo Carvalho dos Santos e teve a presença de vários convidados, entre os quais os srs. Martins Fernandes, vice-presidente da Camara Municipal local, e eng.º Macieira Dias, alto funcionário da Camara; e, ainda, os rotários srs. Polibio Reis, de Luanda; Alexandre Almasqué, de Guayaquil-Equador; e dr. Torsten Rastrëm, de Estocolmo. Este ultimo fez a entrega do galhardete do seu clube, que permutou com o de Almada. O protocolo esteve a cargo do sr. dr. Mário Pires Bento, que procedeu ás respectivas apresentações.

Depois de o secretário, sr. Mário Piteira, ter lido o expediente, seguiu-se no uso da palavra o convidado de honra, sr. dr. António da Silva Carvalho Rosa, que evocou a extraordinária figura de «sir» Wiston Churchill. Tendo intitulado a palestra: «Churchill — o seu melhor momento», o seu interessante trabalho foi seguido da projecção de várias fases filmadas de alguns dos factos mais notáveis da vida do grande estadista, com locução em português entremeada de gravações com a voz do inesquecível político, designadamente, trechos de discursos que incluiam algumas das célebres frases que proferiu e ficaram já registadas na História.

BENFICA-REAL MADRID

A C P. organiza por ocasião do desafio de futebol Benfica-Real Madrid um comboio especial com o seguinte horário provisório:

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 horas.

Dia 17 de Março — Chegada a Madrid cerca das 9 horas.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 horas. Chegada a Lisboa cerca das 13 horas.

Preços (ida e volta)

2.ª classe	330$00
1.ª classe	465$00

Os Srs. Passageiros com bilhetes para este comboio especial têm a possibilidade de regressarem, sem pagamento de qualquer sobretaxa, no comboio «Lusitânia-Expresso» até 8 dias depois da realização do desafio.

O «Benfica» assegura bilhetes para o desafio a todos os passageiros do comboio especial.

Inscreva-se ou compre já o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro, de Lisboa:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Ameida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A

Sociedade Filarmónica Incrível Almadense

Em assembleia geral ordinária, os associados da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense elegeram novos corpos gerentes para o ano corrente. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Fernando Santos Gil, Celestino Augusto Casaca e Fernando Viana Sequeira. O novo delegado á F. P. S. C. R é o sr. Castelino Gomes da Silva.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Marilyn» e «Lança em chamas» (12 anos).

Farmácias

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

TIJOLEIRA
SÃO PAULO
Esmaltada e natural para Pavimentos, Piscinas, Fábricas, Fachadas, etc.
RENOR
R. D. ESTEFÂNIA, 155 - C — LISBOA
Tels. 53 77 84 — 73 67 49

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

GIPSY

AUSTIN-GIPSY
TODO O TERRENO

MONTADO EM PORTUGAL
com tracção ás quatro rodas

● UM MODELO TOTALMENTE NOVO — MUITO MAIS RESISTENTE — CONSTRUIDO PARA BATER A CONCORRENCIA.
● PASSAGEM DE SIMPLES TRANSMISSÃO A DUAS RODAS PARA TRANSMISSÃO A QUATRO EM PLENO MOVIMENTO.
● TRANSFORMAÇÃO DE ALTA VELOCIDADE EM BAIXA SEM NECESSIDADE DE INTERROMPER A MARCHA.
● FÁCIL SUBIDA DE RAMPAS SUPERIORES A 45°.
● VERSÕES PARA MÚLTIPLAS APLICAÇÕES.

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCESSORES
Lisboa • Porto • Évora • Braga • Santarém — Agentes em todos os distritos

Representantes Exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
Secção Electrodoméstica
Rua da Conceição, 46 — Tel. 361545 — LISBOA

Histórias breves de segunda-feira

RECUPEROU A FALA

1 — *Há muitos anos que um idoso casal passava as suas férias em Lindau, uma velha e pitoresca cidade numa ilha do lago de Constança. O velho senhor e a idosa senhora sentiam-se ali muito felizes e era sempre com prazer que lá voltavam. Mas no Verão de 1963, centenas de médicos, alguns dos quais ilustres, reuniram-se num congresso que criou na pequena cidade um ambiente de agitação que contrariou os velhos turistas.*

2 — *Por isso decidiram ver nas vizinhanças se, por acaso, não haveria um lugar mais tranquilo. Tomaram o barco, atravessaram o lago, meteram-se no seu automóvel e fizeram-se à estrada. Não iam muito longe, quando num cruzamento de transito intenso e por uma série de circunstancias, um outro automóvel, em grande velocidade, veio embater com a viatura em que seguia o casal. O choque foi violento e a viagem do idoso casal terminou ali.*

3 — *Quando a velha senhora veio a si não reconheceu nada do que a rodeava. Aquelas paredes brancas, aquela cama estreita, aquelas pessoas que falavam baixo... Depois recordou-se. O acidente! Ela estava no hospital de Friedrichshafen, quis falar chamar... mas nenhum som lhe saiu da garganta. A velha dama tinha uma comoção cerebral e o choque sofrido tornara-a muda. Vieram médicos — e até alguns sábios que se encontravam em Lindau — mas em vão.*

4 — *No dia seguinte, na sua cama, a velha senhora estava num tal estado de desespero que nem sequer ouvia um avião a jacto que sobrevoava a cidade. Mas os habitantes, estes, ouviram-no. E ouviram ainda melhor o ruído ensurdecedor que fez o aparelho ao transpor a barreira do som. No hospital, uma criança começou a chorar e ouviu-se, em qualquer parte, tilintar vidros partidos. A velha ergueu-se e gritou: «Meu Deus!» Este choque viera dar-lhe de novo a possibilidade de falar.*

TROQUE O SEU VELHO **TV**
PELO NOVO **TELEFUNKEN**
Automático c/ dispositivo para adaptação á EUROVISÃO
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A (Ao Cais do Sodré) — TELEF. 32 10 53

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Novos directores dos Institutos da Faculdade de Letras de Coimbra

Os professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que a seguir se mencionam, foram nomeados: drs. Manuel de Paiva Boléo, director do Instituto de Estudos Romanicos e director do Instituto de Estudos Espanhóis; José Gonçalo Chorão Herculano de Carvalho, director do Instituto de Estudos Italianos; Américo da Costa Ramalho, director do Instituto de Estudos Clássicos; Paulo Manuel Pires Quintela, director do Instituto de Estudos Ingleses; Arnaldo Miranda Casimiro Barbosa, director do Instituto de Estudos Filosóficos; Torquato Brochado de Sousa Soares, director do Instituto de Estudos Históricos; dr.ª Maria Helena Monteiro da Rocha Pereira, directora do Instituto de Arqueologia; drs. Alvaro Julio da Costa Pimpão, director do Instituto de Estudos Brasileiros e do Instituto de Estudos Franceses; Emile Planchard, director do Instituto de Estudos Psicológicos e Pedagógicos; Luís Reis Santos, director do Instituto de História de Arte; Alfredo Fernandes Martins, director do Instituto de Estudos Geográficos, e Salvador Manuel Dias dos Santos Arnaut, director do Instituto de Estudos Ultramarinos.

Reuniu-se um curso do Colégio Militar

Aproveitando a estadia em Lisboa do tenente-coronel Fernando Cavaleiro, há pouco tempo agraciado com a Cruz de Guerra, reuniram-se hoje, num almoço, na Sociedade de Geografia de Lisboa, com antigos professores e instrutores, os elementos que fizeram parte do curso do Colégio Militar saído em 1934, de cujo batalhão foi comandante o capitão-de-fragata Vasco da Gama Rodrigues, antigo governador da Guiné.

Mercês honoríficas

O sr. eng. agrónomo Luís Quartin Graça foi agraciado com a grã-cruz do Mérito Agrícola da Espanha.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 «D'Artagnant contra os três mosqueteiros» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Que terá acontecido a Baby-Jane?» (17 anos).

Farmácias

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Bras* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15 (Telefone 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Eis o que pode ver em Londres neste inverno

Interessa-se pela pintura? Veja a exposição da Royal Academy. Ou por arquitectura? Londres inteira é um monumento. Talvez ainda, prefira a música? Vão abrir as épocas de ópera no Covent Garden e de ballet no Sadlers' Wells. Em todo o caso, se a Arte não o fascina, venha a Londres fazer compras num dos mais famosos centros da moda. É um nunca acabar de maravilha.
Acabado o Verão, ponha uma pedra nos seus problemas e voe até Londres. E não nos diga que as suas ocupações não lho permitem. Impossível! Voe directamente pela BEA. Que tal vir jantar a Londres? Ou talvez prefira outro voo, fazendo escala em qualquer ponto da Europa. Pela BEA todos os caminhos vão dar a Londres.

Contacte o seu Agente de Viagens, ou visite os escritórios da B E A na Av. da Liberdade, 23/27 - Lisboa.

BEA

A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA
Em colaboração com a T. A. P.

Teme-se pela vida
de um dos quadrigémeos nascidos ontem em Lisboa

Como tivemos ensejo de noticiar, verificou-se ontem, em Lisboa, um caso pouco vulgar: o nascimento de quadrigémeos. Embora não seja inédito, foi-o, no entanto, na Maternidade Alfredo da Costa — o primeiro caso do nascimento de quatro gémeos. Entretanto, há cinco anos, numa outra maternidade de Lisboa — a Magalhães Coutinho — ocorrera um facto semelhante.

Os bebés nascidos ontem, prematuros de oito meses, vieram ao mundo com pesos acima do normal para as circunstancias, pois pesavam á nascença, dois deles um quilo e 550 gramas, outro 1600 gramas e o quarto um quilo e 900 gramas. O ultimo a nascer foi, por isso, o mais pesado, mas também o unico que inspira sérios cuidados. A mãe, sr.ª Maria da Conceição Nunes Silva Cochicho, de 28 anos, está de perfeita saude. Consorciou-se há onze anos e tem mais cinco filhos. Casada com o sr. Aurélio Joaquim Cochicho, de 34 anos, servente de pedreiro, ganha a vida como mulher a dias, lutando com imensas dificuldades, como é fácil de calcular. O marido nem sempre tem trabalho, dadas as contingências da sua profissão. Vale-lhes, em parte, a mãe da sr.ª Maria Cochicho — a sr.ª Gabriela Rosa, que também ganhar a vida como mulher a dias. Há cinco anos que perdeu o marido num desastre. Era também pedreiro e foi ele quem construiu a sua pequena e humilde casinha na Bica da Costa, Alto do Pendão, Queluz.

Apesar das dificuldades e da pobreza que nunca abandonam aquela pequena casinha, a sr.ª Maria Cochicho é, agora, uma mãe feliz, mas não deixa de manifestar a sua inquietação quanto ao futuro. Se, até agora, já comiam «o pão que o diabo amassa», daqui em diante com mais estas boquinhas que, por enquanto estão a cargo da materni-

Os pais dos quatro gémeos

dade, bastante mais dura será a vida desse casal.

Até este momento, ainda não houve uma alma boa que se compadecesse com a sorte da sr.ª Maria Cochicho e tomasse a seu cargo o sustento das crianças e bem justo seria que se gerasse á sua volta um amplo movimento de solidariedade humana. Não será possível aliviar um pouco o pesado fardo desta família? Talvez o problema pudesse ser resolvido por uma ou mais companhias de seguros, atribuindo-lhe uma modalidade, agora em uso, para sustento e educação das crianças. Esperemos que a fraternidade não seja já uma palavra vã no coração das pessoas...

Se os bebés vencerem estas 48 horas...

Estivemos esta manhã na Maternidade Alfredo da Costa e falámos com o sr. dr. Constantino Esteves, chefe dos serviços de puericultura, que tinha junto de si a enfermeira ajudante D. Ferreira de Almeida e a assistente social, D. Maria Helena.

Depois de termos sido informados de que a mãe dos quadrigémeos se encontrava de saude, embora terrivelmente esgotada, como é natural, soubemos que três dos gémeos estão a reagir muito bem e a seguir a evolução normal para o caso de prematuros. Quanto ao quarto gémeo, o mais pesado e o ultimo a nascer, o seu estado inspira inquietação. Tem colapsos de respiração. Nasceu com um pequeno edema cerebral, resultante de secreções durante o parto, o que tem provocado a apneia que põe em risco a sua vida.

— Se os bebés vencerem estas primeiras quarenta e oito horas, podem considerar-se a caminho de uma recuperação que os tornará normais e tão resistentes como os recém-nascidos no tempo próprio. Vamos ver se este, o mais pesado e aparentemente o mais resistente, continua a respirar até terminar a crise de apneia. Se o pequeno organismo do bebé aguentar, estará, com certeza, salvo. Depois, é uma questão de medicamentos e de tratamento apropriado. Todos eles, aliás, estão submetidos a um tratamento especial, como se faz nestes casos.

Esta foi a opinião do médico, que aproveitou o ensejo para nos mostrar, através dos vidros, mais algumas dezenas de recém-nascidos prematuros, postos em incubadoras.

Como já dissemos, o parto foi normal e não foi mesmo precisa a cesariana, como é quase sempre necessário em casos semelhantes. Agora, a mãe assim como os seus quatro filhos, estão a ser tratados com todo o carinho pela equipa de médicos e de enfermeiras que os assiste.

A sr.ª Maria Cochicho, não deixando de manifestar a sua inquietação quanto ao futuro, não esconde um sorriso feliz na sua face ainda torturada.

A mãe não acreditava que iria ter quatro filhos

Quando a sr.ª Maria Cochicho entrou na maternidade, os médicos viram logo que o seu volume descomunal não enganava. Por isso foi radiografada. Verificou-se que, efectivamente, tinha quatro crianças no ventre. Disseram-lhe e ela não acreditou: «Isso deve ser exagero dos srs médicos... Mas, se for verdade... a um deles vou pôr-lhe o nome de Alfredo da Costa...».

Entretanto, ficou um pouco ansiosa até que as dores de parto lhe fizeram esquecer tudo o mais.

Quando estivemos no Alto do Pendão, no terreiro da casinha da mãe dos gémeos e falámos com a mãe desta, a sr.ª Gabriela Rosa, ficámos esclarecidos quanto aos receios da sr.ª Maria Cochicho.

Disse-nos a simpática velhota:

— Vai ser uma aflição para criar todos estes pequenos. Mas, enfim, ainda bem...

— Porquê?

— Porque a minha filha estava com a barriga muito grande e por aqui dizia-se que ela tinha «bichos»... que era coisa má...

Batia o sol na casinha do Alto do Pendão, erguida pelos braços do marido da sr.ª Gabriela, com pedras e madeira recolhidas por aqui e por ali. Num casoto, um cão e, por detrás de uma rede, algumas galinhas depenicando as ervas. Numa tábua a servir de banco, os primeiros quatro filhos da sr.ª Maria Cochicho. O marido, que tem andado numas obras de Queluz e ontem trabalhou em Almada, fora a Sintra para pedir um atestado a fim de o apresentar na maternidade, onde vai, ao fim da tarde, para ver a mulher e os filhos.

Um rapazinho de uma casa da terra brincava com os garotos e levara-lhes histórias aos quadradinhos. Ali estava a prole da sr.ª Maria: o António José, de 2 anos, a Lucia, de 3; a Delminda, de 6 e a Maria do Céu, de 7. O Durval estava na escola. Tem 10 anos e, além de estudar, olha pelos irmãozitos, pois a avó também tem a sua vida para ganhar mais uns tostões para o pão.

A sr.ª Gabriela Rosa, avó dos quadrigémeos, conta as suas alegrias e tristezas, com quatro netos junto de si

...E, agora, quem auxilia esta família?

A sr.ª Gabriela atendeu-nos á pressa:

— Tenho de ir á lida. Hoje, ando a dias numa senhora daqui perto. Amanhã, talvez tire umas horitas para ir ver, uma vez mais, a minha filha. Mas o comboio é caro para nós e a camioneta também não é barata. O meu genro terá de voltar amanhã ao trabalho. Não há descanso na nossa vida. Todos os momentos são poucos. Como vê, estão aqui muitas bocas para alimentar e, agora, é que vai ser pior. Com mais quatro!... A casinha é pequenina, quase não cabemos já nela, mas sempre é nossa. Foi o meu falecido que a fez. Pagamos 50 escudos de renda do terreno. Enfim!...

Diz-nos ainda que o genro nem sempre trabalha, umas vezes porque não há onde, outras porque fica na cama por causa da asma.

A' nossa volta, cirandam as crianças, curiosas e com aquele ar que todas as crianças têm quando se sentem o fulcro das atenções dos «grandes». Sorriem. A Maria do Céu perguntou se tínhamos visto os irmãozinhos que nasceram e se a mãe estava boa.

Entretanto, a sr.ª Gabriela despede-se, deixa uma sopa para os catraios e vai á sua vida, com um avental de plástico, os olhos a choramingarem e as mãos brancas da lexívia.

E, também, nós perguntamos: E, agora? Não haverá quem tome a seu cuidado esta família?

Aumenta de ano para ano
(vinte milhões e meio em 1963)
o número de pessoas que atravessam o Tejo diàriamente

A Administração-Geral do Porto de Lisboa publicou agora (iamos a dizer só agora) o seu relatório sobre o ano de 1963, que contém alguns curiosos elementos de informação.

Assim, por exemplo, quanto ao tráfego de passageiros entre as duas margens do Tejo, o relatório revela um movimento sempre crescente: 10 milhões em 1948; 18,8 milhões dez anos depois; 24 761 017 em 1962 e 25 433 787 em 1963 — ou sejam mais 672 770 do que no ano anterior áquele.

A distribuição dos passageiros pelos embarcadouros das duas margens do rio Tejo continua a fazer-se com preponderência da estação do Terreiro do Paço (tão combatida quando se instituiu) e que, afinal, polariza cerca de 60% do tráfego.

De notar, também, que a repartição do tráfego pelas sete carreiras fluviais em serviço não foi uniforme, tendo-se verificado mesmo uma regressão nas que unem Lisboa á Trafaria (— 169 421 passageiros) e na do Seixal (— 10 254 pasageiros).

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

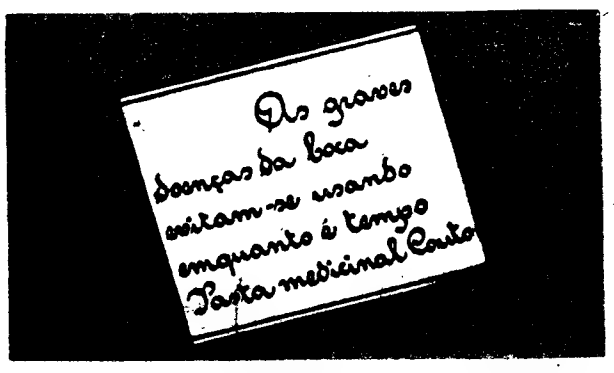
A **GUIA**

FUNDADA EM 1875

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.

OURIVESARIA DA GUIA

RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)



Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

A viticultura pediu a... o aval do G...erno ... a efectuar pela Ju...

Numerosa e qualificada representação da vitivinicultura portuguesa — mais de trezentos dirigentes e lavradores — compareceu, ao princípio da tarde, no Ministério da Economia, a fim de solicitar, por intermédio do titular daquela pasta, ao Governo, algumas providências que resolvam diversos problemas decisivos para o racional e regular progresso daquele importante sector da economia nacional, ultimamente assoberbado com repetidas crises de sobreprodução.

Os visitantes foram atendidos, num dos salões do Ministério, pelo sr. prof. Teixeira Pinto, que se encontrava acompanhado do secretário de Estado do Comércio, de directores-gerais e, ainda, do presidente e dos vice-presidentes da Junta Nacional do Vinho.

Fala o representante dos vinicultores

Em nome das Federações dos Grémios da Lavoura da Beira Alta, da Beira Litoral, da Estremadura e do Ribatejo e das adegas cooperativas regionais, organismos da área de influência da J. N. V., usou da palavra o sr. D. Manuel Almeida e Vasconcelos, presidente da direcção da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, que, depois de elogiar a acção desenvolvida, nos ultimos três anos, pelo Ministério da Economia, afirmou:

— *Nós somos, senhor ministro, homens perfeitamente conscientes dos nossos deveres. Lamentamos alarido que á volta da crise prese... te se ergue, de sectores irrespo... sáveis, mas também de muito alt... sectores em que o estudo atent... a reflexão ponderada sempre de... riam informar atitudes publica... que a Nação necessáriamente te... de considerar com respeito. A... primeiros, não vale a pena respo... dermos; aos segundos, porém, cu... boa fé temos por indiscutível, ... podendo explicar a inconsistên... das suas atitudes pelo desconhe... mento em profundidade dos prob... mas que estão atormentando a no... sa viticultura, a quantos nesta ... butam, á própria Nação que sof... se o seu sector vital é profund... mente afectado, a todos algum... palavras, bem a nosso pesar sum... rias embora, queremos aqui di... gir, na esperança de que ajude... a esclarecer os que desapaixon... damente nos quiserem ouvir.*

Recordou, e... Manuel Almeid... o Governo não... promisso e «a... dada, esquivo... promissos, se... quando já fazi... dação de comp... nhas anteriores...

Prosseguindo... orador referi... ta, então, pelo... J. N. V., da cri... circunscrita á... e a da conc... novação das g... onerar a produ... das suas vendas... ro de uma po... tadora do custo... verno há muit... se pode discord... mente resoluta... mas que tem d... novo encargo n... verno que se de... dicionando-o ac... licados. A par d... poderia habilita... os previstos... prosseguimento... quilíbrio do... obter-se a mani... adora tabela... arantia, se... melhoradas».

— A esta posiç... al da Junta — ... irmada repetida... nidade pela se... Corporação da L... niludível e dolo... ista á salvação... pondeu compree... erno com as... 0 006 e 20 010 q... am amplos e i... os, é de justiça... e logo, exercer... a do mercado... leterioração.

E acrescento...

Sublinhou, em seguida, o orad... a importancia da viticultura n... economia agrária portuguesa, ap... o que prestou homenagem á Jun... Nacional do Vinho, na pessoa do se... presidente, sr. eng.º Santos e Ca... tro, acentuando o êxito da interven... ção daquele organismo coordenado... na campanha de 1962, cuja produ... ção foi a mais alta até hoje regist... da em Portugal. Continuando a hi... toriar as intervenções da J. N. V... no saneamento do circuito produ... ção-consumo, muito em especial n... fixação dos preços de compra á l... voura, no propósito de evitar ... anarquia das cotações, o presiden... te da Federação dos Grémios d... Lavoura da Beira Litoral, aludiu... depois, ao menor êxito conseguid... pela Junta na campanha de 196... devido a dificuldades de armaz... namento e á escassez de meios f... nanceiros.

Reportando-se á campanha em curso, que se estima em 1230 mi... lhões de litros (e na área da J. N... V. em 690), o orador aludiu ao fac... to de essa produção acrescer aos saldos das duas produções anteriores, criando uma situação gravíssima. Disse então:

— *A realidade, evidente, era esta: ou a Junta podia manter-se actuante no mercado, continuando a assegurar o seu equilíbrio pela retirada de massas vultosas de vinho, ou as tabelas de preços praticadas em 1962 e 1963 cairiam ante pressões incontroladas da oferta, substituindo-as preços efectivos de temerosa ruina. O primeiro termo da alternativa apresentada supunha, porém, e para além de cada vez mais delicados, mas resoluveis, problemas de armazenamento, um apoio financeiro importantissimo. Não se esqueça aqui, que a Junta retirara do mercado, efectivamente pagara, da produção de 1962, 598 mil contos de vinho; e que da produção de 1963 retirara, mas não totalmente pudera ainda liquidar, mais 548 mil contos... A este total espantoso de 1 milhão 146 mil contos haveriam de vir ainda juntar-se, para nova e eficiente actuação, talvez mais três centenas de milhares de contos... Onde obtê-los?*

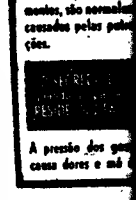
FA...

DESCOBRE U...

COMO...

ELI METCH... cientista, ... maior fraque... no seu tubo ... constantemen... micróbios pro... tações e ve... Esses venenos... tar e tiram a... HISTÓRIA D... VER

Se pudésse... ferver sobre ... bios que pulu...



...testinos tod... seriam dest... riam também...

METCHNIK... A SOLUÇ...

Depois de... riências, M... o maravilh... dophilus. E... uma preció... funcionamen...

...ura pdiu ao ministro da Economia ...do G...erno em operações bancárias ...uar pela Junta Nacional do Vinho

...da represen-
...a portugue-
...s dirigentes
...areceu, ao
Ministério
...olicitar, por
...aquela pas-
...s providên-
...rsos proble-
...cional e re-
...e importan-
nacional
...do com r...
produção.

...atendidos,
...stério, pelo
que se en-
...do secretá-
...rcio, de di-
..., do presi-
...sidentes da
...no.

...tante

...es

...erações dos
Beira Alta,
...stremadura
...egas coope-
...anismos da
...N. V., usou
...uél Almei-
...ente da di-
...os Grémios
...ltoral, que,
...ção desen-
anos, pelo
, afirmou:
r ministro,
conscientes
...entamos o
...ise presen-
...s irrespon-
...nuito altos
...do atento,
...npre deve-
publicos,
...mente tem
...eito. Aos
...na respon-
...orém, cuja
...cutível, só
...onsistência
...desconheci-
...dos proble-
...ndo a nos-
...s nesta la-
que sofre
profunda-
...s algumas
...esar sumá-
aqui diri-
...ue ajudem
...esapaixona-
...uvir.

..., o orador
...cultura na
...uesa, após
...m á Junta
...ssoa do seu
...tos e Cas-
...a interven-
...oordenador
...uja produ-
...oje regista-
...ando a his-
...a J. N. V.,
...ito produ-
...especial na
...mpra á la-
...e evitar a
presiden-
...rémios da
...al, aludiu,
...conseguido
...a de 1963,
...e armaze-
meios fi-

...panha em
1230 mi-
...a da J. N.
...diu ao fac-
...rescer aos
...es anterio-
...ão gravís-

...e, era es-
...nter-se ac-
...inuando a
...o pela re-
de vinho,
...praticadas
...ante pres-
...erta, subs-
...os de te-
termo da
supunha,
cada vez
...uveis, pro-
...ento, um
...antissimo.
...e a Juntr
...tivamente
1962, 598
...ue da pro-
mas não
liquidar,
este total
...s mil con-
juntar-se,
...uação, tal-
milhares
?

Recordou, em seguida, o sr. D. Manuel Almeida e Vasconcelos que o Governo não pôde tomar tal compromisso e «a própria Banca, sondada, esquivou-se a novos compromissos, sem novas garantias, quando já fazia pressão pela liquidação de compromissos das campanhas anteriores».

Prosseguindo na sua exposição, o orador referiu-se á atitude tomada, então, pelo Conselho Geral da J. N. V., da criação da taxa de $40, circunscrita á campanha em curso, «e a da concomitante inevitável inovação das guias de transito, a onerar a produção pela totalidade das suas vendas, uma vez que, dentro de uma política geral estabilizadora do custo de vida que o Governo há muito pratica e de que se pode discordar — e eu pessoalmente resolutamente discordo — mas que tem de reconhecer-se, um novo encargo não consentia o Governo que se deferisse ao consumo, adicionando-o aos preços neste praticados. A par deste sacrifício, que poderia habilitar a Junta com fundos previstos suficientes para o prosseguimento do seu esforço de equilíbrio do mercado, deveria obter-se a manutenção da compensadora tabela anterior de preços de garantia, se possível ligeiramente melhorada».

— A esta posição do Conselho Geral da Junta — esclareceu —, confirmada repetidamente e por unanimidade pela secção de Vinhos da Corporação da Lavoura, posição de iniludível e doloroso sacrifício, com vista á salvação do essencial, respondeu compreensivamente o Governo com as recentes portarias 20 006 e 20 010 que, se desencadearam amplos e irreflectidos protestos, é de justiça salientar que, desde logo, exerceram acção saneadora do mercado, antes já em grave deterioração.

E acrescentou:

— Antes de mais, e como complemento da taxa de 40 centavos já consumada: esta deve dar á Junta os fundos necessários para uma sua actuação eficiente no mercado. Tal eficiência é condicionada, porém, pela rapidez da execução, e esta, por sua vez, é limitada pelo escalonamento ao longo do tempo das cobranças previstas. Impõe-se, assim, mobilizar a taxa imediatamente, na sua presumível integralidade, em termos de a Junta poder exercer no mercado uma acção fulminante, inibidora de todo o panico, em absoluta confirmação e defesa da tabela de preços publicada. Só assim a Junta recuperará, como se impõe, todo o seu prestígio; só assim o sacrifício da produção não terá sido feito em vão. A Vossa Excelência, senhor ministro, e, através de V. ao sr. ministro das Finanças, ousamos, pois, pedir, como medida de salvação da viticultura nacional, o a v a l do Governo em operações bancárias a efectuar pela Junta, como antecipação das cobranças da taxa de 40 centamos, a realizar ao longo de todo o ano.

Referiu-se, depois, o orador á necessidade de o Governo promover a defesa dos preços, não apenas no produtor, mas, ainda, no consumidor, para tal usando toda a armadura de que dispõe, porquanto, «por toda a parte se verificam abusos intoleráveis, acrescendo retalhistas, sem consciência ao preço legítimo, a taxa que pouco antes deduziram ao produtor. Desta forma, o Governo é desautorizado, e a produção e os consumidores verdadeiramente espoliados por uma torpe duplicação que, afinal, se traduzirá em escandaloso aumento dos réditos do comércio que tão desonestamente assim proceda».

Quase a terminar, o representante da viticultura frisou os pontos essenciais necessários á regularização permanente da situação daquele sector económico: revisão imediata do regime jurídico do plantio da vinha; complementaridade das economias do vinho e do álcool, na Metrópole e no Ultramar; política de contenção do sector da cerveja; propaganda interna e externa do vinho; e apoio financeiro permanente á viticultura.

Finalizou assim:

No conturbado mundo de hoje, em que todos os valores internos parecem ameaçados, os rurais são ainda o supremo reduto da ordem, do sentido de continuidade, de agregação social, de paz e harmonia. Esta força potencial imensa estará sempre ao lado do Governo, quando o Governo a compreender e a servir. Ela não lhe pede o impossível, mas só o razoável. Com a consciência de todas as limitações que a Natureza lhe impõe, que vêm do próprio plano de Deus, ela aspira legítimamente a uma honesta mediania, em paralelo com as demais classes sociais, essas, por vezes, tão insofridas, tão desmesuradas nas suas aspirações. Seja V. Ex.ª o nosso constante defensor, que todo o Governo o seja — e a Lavoura estará com o Governo.

O ministro Teixeira Pinto fala aos representantes da vitivinicultura. A seu lado, vê-se o secretário de Estado do Comércio

Palavras do ministro

Em resposta, o sr. prof. Teixeira Pinto acentuou ser «avesso por natureza a encontros ou manifestações desta natureza», mas, todavia, disse não ter querido perder a ocasião de tentar esclarecer alguns aspectos ligados ás preocupações mais imediatas. A propósito, e depois de apontar que a inexistência de problemas económicos é quase sempre sintoma de estagnação, pôs em relevo as condições havidas em 1934, quanto á actividade vinícola, que levou á instituição do Fundo Social da Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal, e invocou os anos de 1956 e 1959 como a queda vertical dos preços, chegando-se a $80 o litro.

Disse depois:

— E se meditarmos nas frequentes solicitações da lavoura vitivinicola quanto a problemas que não dizem respeito directamente ao escoamento das produções anuais, concluiremos que só mais recentemente foi possível pôr em prática providências que se julgavam adequadas: permanência da intervenção da Junta; alargamento da intervenção ás regiões dos Vinhos Verdes e do Dão; instituição de guias de transito que permitem um mais exacto «contrôle» da oferta; revisão do regime de condicionamento do plantio de vinha; adaptação e revisão da economia do álcool industrial, inseridas no ambito mais lato da economia vitivinicola. Entre todas estas disposições, falta concluir a preparação dos diplomas referentes ao álcool, encontrando-se as restantes ou já em vigor ou propostas ao Governo pelo Ministério da Economia. E da importancia da revisão do condicionamento do plantio da vinha diz o facto de estarem apresentados cerca de 18 000 pedidos, o que parece traduzir expectativas de rentabilidade neste importante sector da economia nacional e em algumas regiões do País.

O ministro aludiu, em seguida, com diversas citações estatísticas, ás crises de sobreprodução ultimamente verificadas, ao esforço feito pela J. N. V., nas intervenções junto da lavoura e no escoamento da produção para os mercados externos, pondo ainda em relevo que, a atender no apoio dispensado agora pelos viticultores, «os problemas foram equacionados e resolvidos a tempo, e que o foram atendendo ao interesse geral da vitivinicultura, tal como ela se exprime pelos seus órgãos mais representativos».

A concluir, assinalou o ministro:

— Nem sempre é fácil estudar e executar soluções concertadas. Convém no entanto, evidenciar que, quando se encontram homens de boa fé e com atitudes rectilíneas, se simplifica o que parece difícil. Vou já tendo alguma experiência nesta matéria, e não queria deixar de reafirmar que as soluções encontradas para o vinho, assim como aquelas adoptadas para o leite e para o milho, provam claramente que muito se deve ao espírito construtivo, desinteressado e esclarecido de dirigentes da lavoura. Apesar disso, temos de estar atentos áqueles que nem sempre assim procedem e que, aproveitando o menor pretexto e deformando a mais sã intenção, sopram o lume em que muitos se poderão consumir, na esperança de desviar a atenção de autênticas realidades e questões da vida e da economia portuguesa. Mas estes e aqueles encontram-se para além da produção vinícola.

Uma beldade sul-africana vai fazer propaganda de um futuro centro de turismo algarvio

Fonte inesgotável de riquezas, o turismo tem desempenhado um papel primordial na amortização dos empréstimos contraídos por muitos países europeus nos Estados Unidos e. também, contribui grandemente para o equilíbrio da balança de pagamentos dos países menos desenvolvidos, que têm de investir grandes somas numa industrialização imprescindível. Mas é do conhecimento geral que para se fazer turismo não bastam belas paisagens. O turista necessita de acomodações confortáveis, em recantos aprazíveis. E assim surgem os centros turísticos, pequenas cidades onde nada falta em matéria de conforto.

Está a construir-se actualmente, no Algarve, o Centro Turístico de Odeceixe, na praia do mesmo nome, a uma distancia de dois quilómetros e meio da simpática vila algarvia. Dentro de aproximadamente cinco anos, 60 % da obra estará concluída, e prevê-se que daqui a dois, o Centro Turístico de Odeceixe já se encontre em estado habitável, dispondo de moradias, «flats» e «bougalows». Actualmente, fazem-se os arruamentos, esgotos e canalizações da vasta área de 40 hectares, onde ficará instalado o Centro.

A obra importará em 300 mil contos, o que representa um investimento anual de 30 a 40 mil contos. Concluído, o Centro Turístico de Odeceixe disporá de 400 moradias, 1000 «flats», um hotel de classe A e dois da classe B, um motel, um porque de campismo, um restaurante-«boite», dois «cafés», uma esplanada, um cinema, lojas, mercado, escola primária, centro de artesanato, igreja, duas piscinas (uma na praia e outra no hotel de classe A), garagens, parque de estacionamento coberto, estações de serviço, etc. Um total de 500 aloja-

A bela sul-africana sorri ao sol do nosso Algarve

(Continua na 19.ª página)

FAMOSO CIENTISTA RUSSO

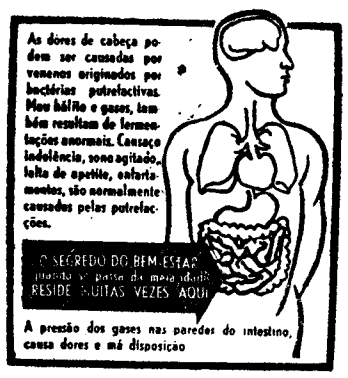
DESCOBRE UM IMPORTANTE SEGREDO:

COMO VIVER MAIS TEMPO, COM MAIS SAÚDE

ELI METCHNIKOFF, brilhante cientista, descobriu que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este é constantemente contaminado por micróbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais. Esses venenos produzem mal-estar e tiram anos de vida.

HISTÓRIA DA ÁGUA A FERVER

Se pudéssemos deitar água a ferver sobre os biliões de micróbios que pululam nos nossos intestinos todos os germes nocivos seriam destruídos, mas morreriam também os bons.



METCHNIKOFF DESCOBRE A SOLUÇÃO

Depois de centenas de experiências, **Metchnikoff descobre o maravilhoso Lactobacilus Acidophilus.** Este microrganismo é uma preciosa ajuda para o bom funcionamento intestinal... agora fácil de obter com iogurte express BÉVITA.

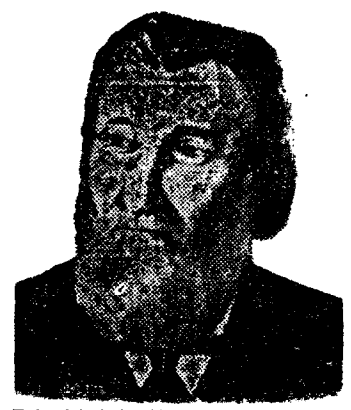
COM BÉVITA CONSEGUE MAIS QUE COM ÁGUA A FERVER!

Apareceu o Bévita — o iogurte express que contém o maravilhoso Acidophilus. Logo que os Acidophilus chegam ao intestino começam a trabalhar para si.

Acabam-se as putrefacções e você sente-se bem. Sente-se mais jovem. Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar o Bévita ainda hoje.

Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar BÉVITA. Comece hoje mesmo.

O Super-Iogurte Express BÉVITA devolve-lhe o bem-estar Ele é o unico iogurte para fazer em casa! É maravilhoso! BÉVITA ajuda e acaba com as putrefacções intestinais, fomentando um incomparável bem-estar. Junte-o a água simples, a leite ou a sumo de frutos. Veja como a sua vida é outra.



Eli Metchnikoff ganhou o prémio Nobel com o seu trabalho de «caça ao micróbio». O resultado dessas investigações está agora disponivel no Bévita, o Iogurte Express absolutamente natural

★

Preencha e cole o cupão abaixo num postal e remeta-o para

D I E S E
Produtos Dietéticos, Lda.
Rua Camilo Castelo Branco, 31-3.º
TELEF.: 73 21 21 LISBOA-1

OFERTA **D.L.**

☐ Peço que me enviem na volta do correio lata individual de BÉVITA (para 50 iogurtes) ..... 45$00

☐ lata familiar de BÉVITA (para 100 iogurtes) ..... 75$00 e o livrinho BÉVITA como **OFERTA**

NOME .. ..

MORADA .. ..

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

EXERCÍCIO DE 1964

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO, DOCUMENTOS E PARECER DO CONSELHO FISCAL

ANO 46.° DA FUNDAÇÃO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

1 — Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.ª o Relatório de Gestão bem como as Contas do nosso Banco relativas ao exercício de 1964.

Ao fazê-lo, não nos movem apenas razões do imperativo de dar cumprimento ao preceito legal, pois à exigência que deste deriva, se junta a satisfação de dar conta por forma expressiva, ainda que sucinta, do modo como decorreu a actividade da Instituição cuja Administração nos está confiada, e das condições em que a mesma se desenvolveu.

2 — O ano findo foi caracterizado pelo prosseguimento, tanto na Europa Ocidental como nos Estados Unidos, da expansão da actividade económica, embora com tendência para a atenuação do ritmo de crescimento de várias economias europeias, em consequência, sobretudo, das medidas adoptadas para conter as pressões inflacionistas. Tais pressões constituíram, com efeito, traço comum à quase generalidade dos países da Europa, abrangendo não apenas as economias industriais, mas estendendo-se igualmente aos países da Europa Meridional que, como a Espanha e a Grécia, tinham obtido apreciável sucesso com os seus planos de estabilização.

3 — No plano interno, o ano de 1964 mostrou-se assaz favorável para a economia nacional, não obstante o desfavor das condições climáticas que durante ele se juntaram aos desequilíbrios de natureza estrutural de que padece a nossa agricultura, para nos ocasionarem um ano agrícola particularmente adverso.

Na verdade, os incrementos de produção registados nos sectores da Indústria e Construção, e da Electricidade e Serviços imprimiram à produção nacional apreciável dinamismo.

4 — Onde, porém, há a registar o movimento mais favorável é nas relações com o exterior: uma melhoria substancial da balança de invisíveis — sobretudo das receitas de turismo e das remessas de emigrantes — conjugou-se com uma resposta especialmente activa das exportações à solicitação da procura externa

A balança cambial do Banco de Portugal, que reflecte bastante de perto o movimento de liquidações da área do escudo, revela, na verdade, uma posição extremamente sólida que, para os onze primeiros meses do ano, se traduziu numa melhoria da posição cambial do país superior a 2,5 milhões de contos.

5 — O volume de meios de pagamento foi, assim, submetido a um forte impulso do exterior, que o Banco Central procurou neutralizar, reduzindo o volume do crédito concedido em mais de 1,9 milhões de contos.

6 — No domínio estrito da actividade bancária continuou em 1964 a tendência manifestada no ano anterior para a queda da taxa de crescimento dos depósitos a prazo, talvez na sequência da sujeição dos juros destes últimos ao imposto complementar. Em contrapartida, a taxa de crescimento dos depósitos à ordem mais do que duplicou nos nove primeiros meses do ano em relação a igual período do ano anterior.

7 — Em íntima ligação com os desenvolvimentos ocorridos no mercado monetário, há que por em relevo a alteração verificada em 1964 no mercado de capitais. O mercado português de valores mobiliários registou, com efeito, no decurso do ano findo uma alta que não tem precedentes na história recente da nossa Bolsa. Efectivamente, durante o período de doze meses que vai do fim do último trimestre de 1963 a igual data de 1964 (momento até ao qual chegam os dados de que dispomos) o índice geral de cotações na Bolsa de Lisboa acusa, para os títulos de rendimento variável, um aumento de 21%, o qual só foi excedido na Europa por quatro outras Bolsas.

Também aumentou consideràvelmente o volume de transacções que, nos nove primeiros meses do ano, excedeu em cerca de 1/3 o de igual período do ano anterior.

Os títulos de rendimento fixo, com juros passíveis de imposto, cujas cotações haviam até fins de Novembro beneficiado de uma auspiciosa subida, sofreram em Dezembro uma queda súbita determinada, segundo parece, pela incidência emergente do imposto complementar sobre os respectivos juros.

8 — Foi este, em síntese, o panorama em que se inseriu a gestão do nosso Banco no decurso de 1964. Pelos valores que a seguir se apresentam verificarão V. Ex.ª que o seu ritmo de actividade e taxa de expansão continuaram a fazer jus à imagem de instituição dinâmica que de si mesmo criou, tanto no quadro da economia nacional, como no âmbito mais restrito e específico das instituições de crédito.

9 — Com efeito, uma vez mais os números do Balanço evidenciam um elevado afluxo de fundos à nossa Instituição, o qual lhe permitiu continuar a alargar o apoio às actividades económicas nacionais e a responder às solicitações da clientela com uma apreciável extensão do volume de crédito concedido. Por um lado, o volume total de depósitos passou de 5 656 871 contos, no fim de 1963, para 7 638 293 em 31 de Dezembro último: um acréscimo de cerca de dois milhões de contos. Por outro lado, o saldo da distribuição do crédito, que era em 31 de Dezembro de 1963 de 4 milhões 820 milhares de contos, atingiu 6 milhões 630 milhares de contos findo o ano de 1964.

10 — O nosso afiliado Banco Comercial de Angola, paralelamente, registou um apreciável progresso, quer no movimento geral, quer no montante dos depósitos, que subiram a 1 338 045 contos.

Conjugadas as capacidades destes dois Bancos, unidos como estão no mesmo espírito e superiores critérios administrativos, podemos manobrar ao serviço da Economia Portuguesa uma massa de numerário da ordem dos nove milhões de contos.

11 — Estes números, que exprimem bem o elevado prestígio adquirido pelo nosso Banco no conceito público e a posição por ele assumida na economia nacional, são, naturalmente, o resultado da preocupação posta em responder às necessidades e conveniências da clientela — preocupação que continuou a traduzir-se pela criação de novos serviços e extensão do número de facilidades concedidas.

Assim, em 1964, lançou o Banco Português do Atlântico através da Sociedade de Administração e de Gestão de Bens Mobiliários Atlântico — **SAGA** — o primeiro Fundo de Investimento português, tendo realizado emissões de certificados relativos à compropriedade da carteira de títulos, no valor de 39 640 contos. Facultou-se aos possuidores de pequenos aforros os benefícios de uma carteira amplamente diversificada e gerida por peritos no investimento em valores mobiliários.

12 — Também no intuito de melhorar a qualidade dos serviços prestados e de conferir novas facilidades aos seus utentes, o Banco instalou na sua Sede Social um sistema de televisão em circuito fechado que assegura uma elevada celeridade no pagamento de cheques, e inaugurou um outro que permite ao portador de um cheque sacado sobre qualquer das suas Dependências em Lisboa recebê-lo prontamente, na mesma ou em qualquer outra Dependência, indistintamente

Entrou ainda em funcionamento um serviço motorizado de cobranças, que veio aumentar grandemente a comodidade do público nas suas relações com os serviços do Banco.

13 — Em face do notável crescimento dos nossos serviços, tornou-se premente a ampliação das instalações do Estabelecimento Central, em Lisboa, pelo que procurámos adquirir e conseguimos, os dois prédios contíguos ao nosso com frente, um para a Rua Áurea, outro para a Rua dos Sapateiros, o que nos permitirá atender melhor e mais ràpidamente a nossa clientela.

Com o mesmo objectivo de responder às conveniências desta, foram ampliadas as instalações do edifício que possuímos na Rua dos Sapateiros, defronte do Estabelecimento Central, e inauguradas as novas instalações das Agências de Ponta Delgada, Vila Real de Santo António e Lagos, além de vários trabalhos de beneficiação e de modernização realizados em diversas Agências e Dependências urbanas.

14 — Para ocorrer ao extraordinário acréscimo do volume de operações e de serviços prestados, teve o Banco de proceder em 1964 à completa renovação do seu equipamento mecanográfico, substituindo-o por outro consideràvelmente mais potente.

15 — As receitas gerais registadas durante o exercício elevaram-se a 313 959 867$45, contra 243 557 237$58 obtidos no ano transacto, em consequência do que o lucro líquido apurado foi também superior.

Cumpre-nos, neste passo, reafirmar a nossa convicção de que um instituto de crédito comercial tem fundamentalmente por fim apoiar o trabalho nacional — como é nossa divisa — embora não deva esquecer o lucro, legítimo elemento de remuneração ao capital e da consolidação e progresso da empresa

Dentro desta política tem o nosso Banco obtido o crescente favor do público e das actividades económicas.

16 — Foram feitas as provisões correspondentes às dívidas consideradas perdidas ou de cobrança incerta e diversas outras, depois de abatidos os encargos e despesas do Banco e amortizado devidamente o custo de obras, máquinas e utensílios, resultando um lucro líquido de 48 127 127$20 que, adicionado ao saldo transportado do exercício de 1963, totaliza

Esc. 48 132 469$20

para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	4 813 247$00
Fundo de Reserva Variável	25 015 208$90
Dividendo	18 000 000$00
Conta Nova	304 013$30
	48 132 469$20

Uma vez esta proposta aprovada, as Reservas, Legal e Variável, ascenderão a 120 mil e quinhentos contos, perfazendo, com o Capital, a soma de 320 mil e quinhentos contos.

17 — Cumpre-nos o doloroso dever de registar aqui a perda de um dos mais valiosos Colaboradores deste Banco — o Dr. José Fernando Rivera Martins de Carvalho —, cuja morte, ocorrida num acidente trágico, em Agosto do ano findo, nos deixou profundamente desolados. O Dr. Martins de Carvalho, pelo seu talento, carácter de eleição, qualidades morais e de trabalho, tinha um amigo e admirador em cada um de nós, e estava verdadeiramente no coração de todos os que trabalham nesta Casa.

Por isso será sempre recordado com saudade.

18 — Como de costume e com imenso prazer o fazemos, não queremos terminar este Relatório sem testemunhar o nosso reconhecimento ao digno Conselho Fiscal pela esclarecida cooperação que nos dispensou.

Também desejamos deixar expresso o nosso louvor e muito apreço aos Senhores Director-Geral, Engenheiro João Carlos Sobral Meireles, Secretário-Geral, Artur Luís Cupertino de Miranda, e Directores pelo brilho que imprimiram ao desempenho das suas funções.

Os Subdirectores e Procuradores, bem como os demais Funcionários e Correspondentes do Banco, são também, com a maior justiça, dignos do apreço dos Senhores Accionistas, pela inteligência, dedicação e zelo com que serviram a Instituição.

Porto, 15 de Janeiro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

(aa) *Arthur Cupertino de Miranda* — PRESIDENTE
Acácio Domingos Barreiro
Alberto Pires de Lima
Braz Cabrita de Almeida Conde
Alberto Saraiva e Sousa

Imprensa Nacional

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BALANÇO E CONTAS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

ACTIVO			
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósitos no Banco de Portugal	1 070 494 830$70		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	223 031 125$02		
Promissórias de Fomento Nacional	120 000 000$00	1 413 525 955$72	
Correspondentes no Estrangeiro	410 062 568$69		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	18 593 731$57		
Carteira de Títulos e Cupões	187 007 148$74		
Carteira Comercial	4 292 483 800$54		
Letras sobre o Estrangeiro	172 054 066$50		
Correspondentes no País	172 803 546$86		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionadas	630 914 662$50		
Devedores e Credores	899 043 960$02		
Outros Valores Realizáveis	4 792 995$18	6 787 756 480$60	8 201 282 436$32
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		82 777 707$60	
Imóveis	72 288 357$74		
Amortização (a deduzir)	8 813 327$00	63 475 030$74	
Imobilizações Diversas		11 035 232$09	157 287 970$43
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			1 117 283 720$52
			9 475 854 127$27
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		5 751 323 484$86	
Valores Recebidos em Caução		2 945 632 942$46	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	1 728 256 006$24		
Devedores por Aceites	911 016 443$62		
Devedores por Créditos Abertos	181 560 995$76	2 820 833 445$62	
Outras Contas de Ordem		335 936 520$35	11 853 726 393$29
			21 329 580 520$56

PASSIVO			
EXIGÍVEL			
Depósitos á Ordem — Moeda Nacional	5 220 910 542$60		
Depósitos á Ordem — Moeda Estrangeira	679 65[illegible]$11		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	2 387 812 815$8[illegible]		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	28 890 952$50	7 638 293 964$06	
Cheques e Ordens a Pagar	50 971 328$98		
Exigibilidades Diversas	4 224 240$53		
Correspondentes no País	3 315 504$87		
Correspondentes no Estrangeiro	975 728$69		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionadas	6 085 817$11		
Devedores [illegible]dores	174 460 352$41	240 032 972$59	7 878 326 936$65
NÃO EXIGÍVEL			
[illegible] Provisão			1 258 723 177$32
CAPITAL E RESERVAS			
[illegible]		200 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		26 227 942$06	
Outros Fundos de Reserva		64 443 602$04	290 671 544$10
LUCROS PERDAS			
Saldo do Exercício anterior		5 342$00	
Resultados do Exercício		48 127 127$20	48 132 469$20
			9 475 854 127$27
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		5 751 323 484$86	
Credores por Valores Recebidos em Caução		2 945 632 942$46	
Garantias e Avales Prestados	1 728 256 006$24		
Aceites	911 016 443$62		
Créditos Abertos	181 560 995$76	2 820 833 445$62	
Outras Contas de Ordem		335 936 520$35	11 853 726 393$29
			21 329 580 520$56

O Chefe da Contabilidade,
Fernando Barbosa

O Presidente do Conselho de Administração,
Arthur Cupertino de Miranda

CONTA DE «LUCROS E PERDAS» DO EXERCÍCIO DE 1964

DÉBITO		
Juros e Comissões a nosso cargo	115 978 681$25	
Contribuições e Impostos	11 043 838$60	
Despesas com o Pessoal	68 054 738$70	
Despesas Gerais	18 202 856$82	
Encargos Diversos	1 634 474$00	
Provisões e Amortizações	50 918 150$88	265 832 740$25
Saldo		48 132 469$20
		313 965 209$45

CRÉDITO		
Saldo do exercício anterior		5 342$00
Juros e Comissões a nosso favor	264 788 099$20	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	30 506 629$65	
Rendimento de títulos de crédito	7 031 882$30	
Outros rendimentos, receitas e lucros	11 633 256$30	313 959 867$45
		313 965 209$45

O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO DE 1954 A 1964

Ano	Capital e Reservas	Depósitos	Letras Descontadas	Lucro Ilíquido	Lucro Líquido	Activo
1954	90 000 000$00	1 152 099 876$28	2 414 721 369$17	47 285 788$58	11 662 319$22	2 327 195 168$90
1955	100 000 000$00	1 324 372 253$61	3 017 284 288$16	57 045 546$76	14 210 488$12	2 860 624 478$41
1956	135 000 000$00	1 604 338 528$11	4 046 623 394$89	68 882 503$19	16 019 222$43	3 433 886 856$21
1957	145 000 000$00	1 810 997 669$74	4 513 163 746$44	84 174 472$64	17 034 896$72	5 149 850 088$78
1958	158 000 000$00	2 255 953 392$55	5 349 914 471$35	104 200 662$73	20 667 185$37	6 404 749 752$64
1959	172 500 000$00	2 730 532 242$65	6 110 356 304$18	121 418 691$29	26 934 528$60	7 478 980 348$14
1960	222 500 000$00	3 379 733 449$90	7 372 718 351$01	149 875 389$10	30 605 214$20	9 560 186 066$43
1961	242 500 000$00	3 459 828 127$33	8 379 381 367$43	171 138 603$89	30 914 322$80	10 392 490 962$88
1962	262 500 000$00	4 212 541 096$18	8 892 784 713$27	200 768 862$00	35 139 903$70	12 666 646 616$03
1963	285 000 000$00	5 656 871 350$28	10 163 091 079$29	243 557 237$58	41 425 342$00	16 168 508 782$48
1964	320 500 000$00 *	7 638 293 964$06	12 708 640 570$77	313 959 867$45	48 132 469$20	21 329 580 520$56

* Depois de aprovado o Relatório e Contas de 1964.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

O Relatório apresentado pelo Conselho de Administração e bem assim o Balanço e as Contas que lhe seguém exprimem com clareza e verdade o que foi a gestão do vosso Banco no exercício em apreço e a situação patrimonial do mesmo em 31 de Dezembro de 1964. A fiscalização por nós exercida habilita-nos a dar a V. Ex.ª este nosso grato parecer.

O Relatório põe em evidência um facto tão significativo e honroso, que entendemos destacá-lo neste preâmbulo, como homenagem a esta grande Instituição de Crédito e ao seu Fundador.

O volume de depósitos atingido no exercício findo, embora seja uma etapa que a evolução deste Banco fazia prever, não deixa, por isso, de constituir um motivo de orgulho e franco entusiasmo para todos nós. E se a esse número juntarmos o correlativo apresentado pelo Banco Comercial de Angola, encontrar-nos-emos perante um organismo de crédito estritamente comercial sem paralelo no Mundo Português. A consciência deste facto dá-nos o maior prazer.

Entendemos ser nosso dever pedir a V. Ex.ª que no quadro formal da próxima Assembleia, seja prestada uma significativa homenagem ao Sr. Arthur Cupertino de Miranda, o criador e impulsionador desta grande Instituição de Crédito.

Decerto há que referir a inestimável colaboração que o Presidente do nosso Conselho de Administração tem recebido dos seus pares, dos elementos directivos e bem assim de todos os que, embora menos destacadamente, de igual vontade ajudaram a levantar esta obra magnífica.

Entre esses homens evidenciou-se, com brilho excepcional, o Dr. José Fernando Rivera Martins de Carvalho, Director-Geral deste Banco. A sua morte, colhendo-o em plena e fulgurante juventude, a todos nos deixou o sentimento de uma dolorosa perda.

O Relatório do Conselho de Administração exprime reconhecimento pela colaboração que ao longo do exercício findo lhe prestámos. Agradecemos essa referência, muito embora nos tivéssemos limitado a cumprir o nosso dever com o mesmo entusiasmo e a satisfação de todos quantos, em qualquer plano, trabalham para o Banco Português do Atlântico.

Assim, somos de

PARECER:

1.º — Que devem ser aprovados o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;
2.º — Que deve ser aprovada a proposta de aplicação de lucros, ali feita;
3.º — Que esta Assembleia preste uma significativa homenagem ao Sr. Arthur Cupertino de Miranda, muito Ilustre Presidente dos Conselhos de Administração do Banco Português do Atlântico e do Banco Comercial de Angola;
4.º — Que seja votado um louvor ao Conselho de Administração deste Banco, aos elementos directivos e a todos os demais colaboradores, pelos brilhantes resultados obtidos no exercício.

Porto, 15 de Janeiro de 1965.

O CONSELHO FISCAL,

António Albuquerque de Sousa Lara
António Correia de Sá (Visconde d'Asseca)
Bernardo Pinto Basto de Lencastre
Jaime Amador e Pinho
José de Castro Corte Real (Conde de Fijó)

GRANDE URBANIZAÇÃO EM S. DOMINGOS DE RANA

Lotes de Terreno com a área de 529 m2, 825 m2, 713 m2 e 1067 m2, etc., para a construção de moradias unifamiliares, bifamiliares, de fogos sobrepostos ou geminadas, etc.

Preços entre 160 contos e 260 contos cada um. ISENTOS DE MAIS VALIA.

Tem arruamentos feitos, esgotos, luz e água.

FERMIN GALLEGO

Avenida 5 de Outubro, 23 - 1.º, Esq.º — Lisboa

Para comodidade dos nossos clientes mostra no local e na ESTRADA MARGINAL, BLOCO A - 3.º — Em Cascais.

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	10 de Março	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	22 de Março	Algeciras Palma Barcelona Genova

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA LDA.
Rua do Alecrim, 20 F, 1.º
Telefone 42 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C., LDA.
Rua Nova da Alfândega 12
Telefone 84 21

TAUROMAQUIA

Um milhão a José Julio

O semanário sevilhano «Olga» dedica duas páginas á notícia de que José Julio passou a ser representado por António Ródenas e que Manuel dos Santos tem o seu exclusivo em Portugal e que, por conta, lhe entregou já um cheque de um milhão de escudos, o qual aparece reproduzido em fotogravura.

«Tenta» no Muxito

No Muxito, efectua-se no próximo dia 21, ás 11 horas, uma «tenta» em que tomam parte vários aspirante a toureiros, entre os quais Carlos Monteiro

«El Cordobés» comprou um avião

MÉXICO, 15 — (F. P.) — Manuel Benitez «El Cordobés» comprou em Los Angeles um avião por 80 000 dólares, um «Piper-I» de luxo, com sete lugares. «El Cordobés» declarou que o avião lhe era muito necessário para cumprir os seus novos contratos com as praças de Espanha e da França. O toureiro afirmou que pagará a sua dívida ao povo mexicano, ou seja, que reparará a sua má exibição de domingo passado. A imprensa mexicana continua a acusá-lo de «fracasso», «farsante», etc.

GLADIOLOS

DA

HOLANDA

Flores do mais lindo efeito e de cultura fácil para plantar nesta época.

Recebemos 35 variedades das mais lindas cores.

Também recebemos bolbos e raízes de Begónias Tuberosas, Dálias, Gloxínias, etc.

Grande sortido, lindas cores.

FORNECEMOS TABELAS GRÁTIS

Soares & Rebelo, Lda.

SEMENTES PARA HORTAS, JARDINS E PASTOS

Rua do Amparo, 2 — Tel. 866382
Teleg. SEMENTES — LISBOA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Lucinda Vasconcelos Almeida Valente de Oliveira

Na sua residência, Rua Possidónio da Silva, 102, 1.º, dt.º, faleceu a sr.ª D. Lucinda Vasconcelos Almeida Ventura de Oliveira, filha do sr. António Vítor de Almeida Junior e da sr.ª D. Guiomar Vasconcelos Almeida. Era casada com o sr. Eurico Ventura de Oliveira, paginador do quadro tipográfico do «Diário Popular», e mãe do menino Vítor Manuel Almeida de Oliveira. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

D. Maria do Rosário Fernandes Torres

Prestes a completar 90 anos, faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário Fernandes Torres, cujo funeral se efectuou esta manhã, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

A extinta, que era solteira, teve uma existência caracterizada por generosa bondade e dedicação á família. Tia da sr.ª D. Alda Torres Barbosa Viana, esposa do juiz do Supremo Tribunal de Justiça sr. conselheiro Raul Barbosa Viana, e da sr.ª D. Maria Henriqueta Torres Rato da Cunha, casada com o sr. António Rato da Cunha, a finada faleceu na casa dos primeiros, com quem viveu durante longos anos, rodeada de carinho a que correspondia com os mais dedicados sentimentos.

Apesar de não se terem feito participações, incorporaram-se no funeral muitas pessoas das relações da família, á qual apresentamos as nossas condolências.

SUFRAGIOS

Julio Pires

Mandada dizer pela família, celebrou-se hoje na igreja das Chagas, missa de sufrágio pelo sr. Julio Pires, acto a que assistiram muitos amigos do falecido, que deixou profunda saudade em todos quantos o conheceram, mercê das suas invulgares qualidades de carácter.

GALVEIAS

Dona Ana de Jesus Godinho de Campos

MISSA DE SUFRÁGIO
NO TERCEIRO ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

O PÁROCO DA FREGUESIA DE SÃO LOURENÇO DE GALVEIAS cumpre o grato e ao mesmo tempo doloroso dever de participar que na próxima terça-feira, dia 16, pelas 12 horas, em Galveias, será celebrada Missa de Sufrágio por alma de Dona Ana de Jesus Godinho de Campos e agradece desde já, a quantos se dignarem assistir a este tão piedoso acto.

ESTA MISSA SERÁ CELEBRADA NA IGREJA MATRIZ, e, depois, organizar-se-á uma Romagem ao Monumento na Praça de São Pedro para deposição de flores junto ao medalhão da bondosa Senhora.

GALVEIAS

Dona Ana de Jesus Godinho de Campos

MISSA DE SUFRÁGIO
NO TERCEIRO ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

A FUNDAÇÃO MARIA CLEMENTINA GODINHO DE CAMPOS cumpre o dever de participar que na próxima terça-feira, dia 16, pelas 12 horas, e por iniciativa do Revd.º Padre Manuel Tavares Folgado, Pároco da Freguesia de S. Lourenço, será celebrada MISSA DE SUFRÁGIO, por alma de Dona Ana de Jesus Godinho de Campos, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

Esta Missa será celebrada na IGREJA MATRIZ DE GALVEIAS e no final será organizada uma Romagem, até ao seu Monumento, na Praça de S. Pedro, para deposição de flores na base do mesmo.

Adolfo Teixeira

(Proprietário da Farmácia Liberal)

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, terça-feira, dia 16, será celebrada, às 9.30 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta, missa pelo eterno descanso do seu parente.

Adolfo Teixeira

(Proprietário da Farmácia Liberal)

AGRADECIMENTO

Alcindo Assunção Teixeira e demais família agradecem às pessoas que os acompanharam no seu pesar pela perda do seu tio e parente.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 3 de Março ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 26 a 28 de Fevereiro.
«PÁTRIA» a sair em 10 de Março ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 7 de Março.
«UIGE» a sair de Lisboa em 12 de Março ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 4 a 6 de Março.
«AMBOIM» a sair em 16 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 14 de Março.
«BENGUELA» a sair em 30 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 25 a 28 de Março.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 18 de Março ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO E PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua 1.º de Janeiro, 63. Telefs. 369621/8. ORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

O CONGRESSO NACIONAL DE TRÂNSITO

(Continuação da 10.ª página)

adoptasse em Portugal solução identica. No entender do autor da comunicação, a Mocidade Portuguesa seria o organismo indicado para ensinar a criança portuguesa a enfrentar os perigos resultantes da cada vez mais intensa circulação automóvel.

Eng. Mesquita de Abreu: Deve criar-se uma cadeira de trânsito ao nível liceal e de curso superior

Por sua vez, o eng. Eduardo Francisco de Mesquita de Abreu apresentou uma comunicação em que, depois de se referir a quase todos os aspectos do problema do transito e suas causas, sugeriu multiplas soluções: dificultar a obtenção da carta de condução, em particular para certos tipos de veículos; ensinar as regras de transito em grandes empresas, no serviço militar e nos estabelecimentos de ensino; criar uma Cadeira de Transito, ao nível liceal e de curso superior, e a nova profissão de Engenheiro de Transito; criar um Conselho Nacional de Segurança Rodoviária; construção de uma rede rodoviária adequada; estabelecer exames periódicos aos motoristas, em particular aos de camionagem; melhorar, pelo ensino acelerado, o nível cívico geral da nossa população, dado que o problema do acidente rodoviário, no seu aspecto humano, é um aspecto particular de um grave problema geral: o nosso atraso.

Filipe Nogueira: Importa centralizar a campanha de divulgação das regras de trânsito

Com base na experiência da sua esclarecedora actuação na R. T. P., o sr. Joaquim Filipe Nogueira afirmou que a divulgação dos princípios elementares das regras de transito deveria ser centralizada num organismo técnicamente apto para o efeito. Este organismo, segundo o reputado automobilista, estudaria a campanha a lançar, junto do publico, através dos principais meios audiovisuais, de forma a que a divulgação se fizesse a nível unico e simultaneo.

Ruy de Paiva e Pona: 80 por cento dos acidentes resultam do factor humano

Outra comunicação submetida a debate foi a do sr. Ruy de Paiva e Pona, sobre «Educação cívica de condutores e peões». Disse saber-se que 80 por cento dos acidentes resultam do factor humano e que a falta de educação cívica é, certamente, uma das principais causas do acidente. Concluindo, afirmou que «compete aos responsáveis pela educação programar formas de educação cívica mais adaptadas e a nós, individualmente, lutar pela reforma do «homem velho».

Dr. João de Freitas Branco: Importância de mapas e itinerários na prevenção de acidentes

Em seguida, discutiu-se um trabalho do dr. João de Freitas Branco, que, considerando a disciplina e a segurança do transito também dependentes da medida em que os próprios utentes da via publica planeiam e preparam as suas deslocações, defendeu a tese de que o sistemático recurso a mapas de estado de estradas e a itinerários, servindo para o prévio planeamento de uma viagem, não só poupa trabalhos e tempo ao próprio condutor, como constitui um factor do desembaraço do transito.

Eng. Georges de Roo: É uma fracção reduzida de condutores que provoca a maioria dos desastres

O eng. Georges de Roo relatou ao Congresso a «Operazione Fotoestrada», que foi concebida pelo Automóvel Club de Itália por ocasião do 10.º aniversário do seu Socorro na Estrada, afirmando a propósito:

«Humanamente é práticamente impossível eliminar por completo os condutores imprudentes. No entanto é sobre esse tipo de condutor que deve incidir o esforço da acção para a segurança na estrada. Porque o que as estatísticas não dizem é que não é a massa dos automobilistas que provoca a massa dos acidentes, mas uma fracção reduzida dos condutores que provoca a maioria dos desastres».

Eng. Nunes da Fonseca: A sinalização das passadeiras é essencial porque 50 por cento dos mortos em acidentes são peões

Em representação da Camara Municipal do Porto, o sr. eng. Arsénio Nunes da Fonseca apresentou uma comunicação sobre «Prevenção e segurança rodoviária». Lembrou que, segundo as estatísticas, 60 a 80 % dos acidentes são devidos ao peão ou condutor e que 20 a 40 % se podem atribuir á viatura ou ao pavimento. Citou o facto de cerca de 50 % dos mortos em acidentes serem peões, menores de 15 anos, ou adultos de mais de 60 anos de idade. A circunstancia de o numero de acidentes com peões ser assustador levou o autor desta comunicação a citar alguns exemplos observados quanto a sinalizações de passadeiras e a apresentar á discussão a maneira mais conveniente da passadeira zebrada, que influindo na psicologia, provoca no automobilista uma acção de travagem, enquanto que, marcada ortogonalmente, pode fazê-lo andar mais depressa.

Propôs que o assunto seja considerado, saindo deste Congresso a unificação dos métodos educacionais utilizando a Imprensa, a rádio, a televisão e o cartaz de desenhos sugestivos.

Saúde mental da Universidade

(Continuação da 1.ª pagina

verá ter um cunho directivo e impositivo, ou antes, uma estrutura de alta diferenciação e excelência de propósitos e normas que apele para a livre decisão e espontaneidade criadora dos jovens em rápida evolução e maturação cultural.

O receio de desvios aberrantes num ambiente mal estruturado, permitindo um *laissez-faire* pedagógico de consequências anárquicas, tem levado, em certas circunstancias, a reforçar as acções inibitórias e a feição autoritativa e directiva dos estudos e também dos ócios e recreios, quando não das próprias actividades culturais.

A experiência ensina que a persistência de qualquer destas posições extremas é incompatível com uma boa saude mental.

O tema está no fulcro das preocupações mundiais — a melhor forma de congregar as actividades humanas, já não digo em geral, mas neste especialíssimo campo — aliás alfôbre de tudo o mais — que é o campo de cultivo dos melhores homens do mundo de amanhã.

Num assunto de tamanho relevo e importancia, seria falta de senso hipertrofiar o valor da saude mental. Se esta faltar, porém, sofrem e deterioram-se todas as outras perspectivas. Os homens a quem cabe esclarecer os problemas, dirigir, construir, orientar, criar, formar, renovar, carecem, em primeiro lugar, de lucidez e clarissima vigilidade, da suficiente harmonia emocional, (que não é igual a falta de tensão e ausência de conflitos) e regulação dos processos íntimos e de adaptação da Personalidade, para aproveitarem plenamente os dotes da sua inteligência, utilizarem aquilo que aprenderam e realizarem os seus projectos de trabalho e de existência.

A velha sabedoria da experiência diz que um dos melhores meios de alcançar tal desiderato é a ocupação pelo trabalho. Que banalidade! — dirão, porventura, muitos — mormente, aqueles que inconscientemente preferem o ócio ou aproveitar do trabalho dos outros. Verdade é que a actividade regrada e orientada para um claro designio opera grandes feitos. Até mesmo mesmo em doentes — como é sabido dos serviços clínicos e hospitais, organizados em regime da chamada ergoterapia ou terapeutica ocupacional.

Já em 1946, numa destas crónicas (1), ousámos recorrer aos ensinamentos que podem dar os doentes — mesmo os doentes mentais — e, ao contrário de Erasmo, elogiar o bom trabalho que eles são capazes de fazer, para exemplo dos sãos...

A caricatura da sociedade humana que oferece um tal ambiente é, na verdade, perturbadoramente significativa.

Há século e meio, cárceres com enfermos acorrentados e maltratados. Depois manicómios de isolamento, segregação e defesa social. Ainda há trinta anos, asilos com grades, coletes de forças e o que é pior ainda — repudio e incompreensão. Desde a abertura do Hospital de Julio de Matos, entre nós, inovação dos métodos de tratamento pelo trabalho em ambiente psicoterápico de tolerancia, apoio e comunicação humana. Dentro em pouco — conforme os planos do Ministério da Saude — centros de saude mental com larga projecção social («Diário de Lisboa», Maio, 64), apoiados, em grande parte, em serviços especializados, funcionando em Hospitais Gerais, com o de Santa Maria, na Cidade Universitária de Lisboa.

Pode pensar-se que a libertação de tais mentes desassisadas, agora sem peias coercitivas, nem ameaças punitivas, poderia dar lugar a todos os desmandos e perigosos «direitos» da loucura... Assim pode ser, se o cáos psicológico não for reorganizado e a actividade sem norte, reorientada para fins bem definidos, reais e concretos. A severidade excessiva, sem contacto pessoal e co-participação dos afectos e interesses de cada qual, resultaria mal, por aumentar as tensões, separar as pessoas e liberar, de quando em vez, explosões coléricas e agressivas inadequadas.

A atitude simplesmente humana, de entendimento compreensivo e permuta simpática mostra-se capaz de operar maravilhas, quando inteligentemente utilizada. Mais do que isso. A criação de um ambiente, todo ele «terapeutico». Coisas e homens aliam-se para um fim — recuperar o humano nos enfermos. É o próprio planeamento dos edifícios e a sua decoração, os adornos, notas de bom gosto... Quando não possa ser de arte nem de conforto, ao menos de atenção e carinho pela vida e pelo humano.

Forma-se então um ambiente peculiar, no seio do qual o trabalho adquire novo sentido — a realização da Personalidade de cada um. Dentro do espírito colectivo do todo e da maneira peculiar a cada pequeno grupo de trabalho — até quando possível ao estilo próprio de cada indivíduo.

A liberação de si mesmo não anula assim a responsabilidade readquirida pela sua conduta de acatamento pelos outros e pelas normas aceites. Pelo contrário, supera-a. E está aqui o grande papel pedagógico desta atitude e orientação. A autocriação de uma existência ao mesmo tempo livre e responsável.

Todo o trabalho pode ser usado como um vector construtivo para estes desígnios.

Também a aprendizagem de novas técnicas, artísticas, artesanais e industrais.

E ainda também — e porque não? — o estudo e a preparação profissional, como base para a vida em sociedade.

A analogia do humano «saudável» que nos cabe salvar nos enfermos com o que se passa nos «sãos» é tal que estamos transitando insensivelmente para os problemas educativos e formativos da juventude em devir.

Porque não também para a pedagogia e ambiente universitário? — já não digo como terapêutica — mas como prevenção da sua tão necessária saúde mental. — B. F.

(1) «Se os sãos fossem tratados como os loucos». «Ver e Crer»-*in*. No Signo de Hypocrates. II vol. pág. 59.

AS BELEZAS DO ALGARVE

(Continuação da página central)

mentos turísticos. Criar-se-á uma zona de vida habitacional permanente para a população que dará apoio á época estacional.

O centro funcionará permanentemente, procurando incutir-se nos estrangeiros a ideia que Portugal é também um país com Sol no Inverno. Nesta estação, os preços serão reduzidos a metade. Os turistas de idade avançada podem, assim, gozar as delícias de um clima ameno, por um preço que não tem concorrência, comparado com as tarifas dos empreendimentos congéneres existentes noutros países da Europa Procura-se fomentar, também, o turismo médio.

No que diz respeito aos investimentos, as pessoas que disponham de pouco capital, e que o empreguem na compra de uma «flat» em Odeceixe, usufruem uma taxa de rendimento anual da ordem dos 15 %, mediante o aluguer da habitação durante o ano.

Os planos de urbanização foram desenhados pelo arquitecto Orlando Jácome da Costa, que também idealizou as «flats».

Uma sul-africana em Odeceixe

Margaret Middleton, de 19 anos, nascida em Queenstown, na Republica da Africa do Sul, e modelo da casa Mack's and Spencer's, de Londres, veio a Portugal, acompanhada por algumas colegas, para rodar um filme publicitário, pois a casa onde trabalha escolhera o nosso País como cenário. Todas as *modelos* foram convidadas para fazer uma película publicitária sobre Odeceixe, mas sómente Margaret aceitou.

Simpática, a jovem sul-africana, que vive há dois anos em Londres, gosta de Portugal e ficou encantada com a atraente praia algarvia. Aprecia a sua profissão e não tenciona abraçar a carreira cinematográfica.

Adido aeronáutico
à Embaixada de Espanha

O embaixador de Espanha, prof. Ibañez-Martin e esposa, condessa de Marin, ofereceram uma recepção em honra do adido aeronáutico Lopez-Saez, que brevemente deixa Lisboa

Estiveram presentes, entre outras individualidades, o secretário de Estado da Aeronáutica; general Venancio Deslandes; coronel Ivo Ferreira; e poetisa D. Fernanda de Castro.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

O ministro das Corporações visitou as instalações da C. U. F. P. e procedeu à inauguração do novo restaurante da empresa

O ministro das Corporações deslocou-se hoje ao moderno conjunto industrial da Companhia União Fabril Portuense, em Leça do Balio, a fim de proceder a inauguração de um novo restaurante «self-service», para utilização do pessoal daquela empresa.

O sr prof. Gonçalves de Proença, que se fazia acompanhar do governador civil, do bispo auxiliar da diocese, dos presidentes das Camaras do Porto e de Matosinhos, do representante do general comandante da Primeira Região Militar e de outras individualidades ligadas aos diferentes organismos daquele ministério, foi recebido, á entrada da fábrica, pelos membros do conselho de administração e do conselho fiscal da C. U. F. P., quando ali chegou, cerca das 11 horas.

Seguidamente, foi iniciada uma breve visita a toda a zona fabril, ainda há pouco tempo inaugurada pelo senhor Presidente da Republica. O ministro dirigiu-se, depois para as instalações dos Serviços Médico-Sociais da companhia e percorreu os serviços de clínica geral, estomatologia, fisioterapia e enfermagem, bem como as secções de vestiários-balneários e lavandaria, escutando sempre com interesse as informações que lhe eram prestadas pelo presidente do conselho de administração daquela empresa, sr. eng.º João Talone.

Aquele membro do Governo encaminhou-se, depois, para o auditório, onde foi calorosamente acolhido pelo pessoal da empresa. Assistiu em seguida, á passagem de um filme sobre todo o conjunto fabril que a empresa ergueu em Leça do Balio, num contributo real para o esforço em que o país está empenhado, e procurando atingir uma maior e mais eficiente industrialização.

Finda a sessão, aquele membro do Governo observou uma exposição gráfica sobre alguns aspectos da actividade de alguns sectores da companhia e observou a linha de crescimento que a empresa tem percorrido nos ultimos anos.

Depois, já á entrada do restaurante, que foi benzido pelo bispo auxiliar do Porto, D. Alberto Cosme do Amaral, o ministro procedeu á sua inauguração simbólica.

Seguidamente, o titular da pasta das Corporações, acompanhado de toda a comitiva, dos membros da administração e do restante pessoal da empresa, percorreu com o respectivo tabuleiro, a linha de serviço do balcão, para ir ocupar um dos lugares da espaçosa sala do restaurante.

Durante o almoço, que foi então servido, decorrendo num ambiente da franca confraternização, o sr. eng.º João Talone, administrador delegado da empresa, apresentou ao ministro e a quantos o acompanhavam as boas-vindas, e lembrou que a companhia se prepara para todos o facto de o ministro estar ali.

O general Câmara Pina visitou quartéis

O chefe do Estado-Maior do Exército, sr. general Luís Câmara Pina, acompanhado pelos srs major Salazar Braga e seu ajudante de campo, tenente Vitor Melo, chegou hoje, de manhã, ao quartel general da Primeira Região Militar, onde foi recebido pelos respectivos primeiro e segundo comandantes e, ainda, pelo chefe do Estado-Maior daquela Região, respectivamente, srs. general Pinto de Oliveira, brigadeiro Pires Neves e tenente-coronel Ramos de Freitas. Uma guarda de honra, composta por 3 pelotões do Regimento de Infantaria 6, com banda, fanfarra e bandeira, sob o comando do sr. capitão Licínio Pinho, prestou as honras da praxe.

No salão nobre, realizou-se, depois, uma breve sessão, em que o sr. general Pinto de Oliveira agradeceu aquela visita, em seu nome e no dos restantes oficiais, referindo-se, a seguir, ao momento por que atravessa a Pátria.

O sr. general Câmara Pina, ao agradecer as palavras que lhe foram dirigidas, salientou o interesse e acerto do comando da primeira região, sob a chefia do sr. general Pinto de Oliveira, e afirmou, depois, que o País se encontra, na realidade, perante um desafio, ao qual o Exército reafirmava a certeza de que a todos animavam os desejos de vencer essas dificuldades. E, mais adiante, declarou que os militares são, no Exército, uma cadeia ininterrupta de esforços, nela não podendo haver um elo que torça ou quebre.

Seguidamente o chefe do Estado-Maior do Exército foi cumprimentado pelos oficiais presentes, visitando, depois, as instalações daquele quartel.

Mais tarde, dirigiu-se para o regimento de Artilharia Pesada 2, em Vila Nova de Gaia, onde foi recebido pelos srs. tenentes-coronéis Sequeira Braga e Neto Parra, respectivamente, primeiro e segundo comandantes. Uma bateria, a 3 pelotões, com fanfarra e guião, comandada pelo sr. capitão Carlos Rocha, prestou-lhe as honras militares, seguindo-se uma visita ao quartel.

Seguidamente, na messe dos oficiais, foi-lhe oferecido um almoço, a que assistiram os primeiros e segundo comandantes da região, comandantes das restantes guarnições e muitos oficiais.

A' tarde, o sr. general Câmara Pina visitou os regimentos de Infantaria 6, de Engenharia 2, e o de Cavalaria 6.

Falecimento

Com 71 anos, faleceu o sr. José Maria Marques dos Santos, viuvo, proprietário, residente na Rua Duque de Saldanha, 6. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério de Cortegaça, em Ovar.

Espectáculos de amanhã

TEATRO SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Mary, Mary» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «Auto da Feira», «Auto da India» e «Auto da Barca do Inferno» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tratamento de choque» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Resgate sangrento» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «O barco dos piratas» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Vinte quilos de sarilhos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noite da águia» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Negócio á italiana» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «E agora tu, minha flor» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Caçadores de dotes» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Gringo» (12 anos).

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

UMA INSTITUIÇÃO BANCÁRIA AO SERVIÇO DA CONSTRUÇAO CIVIL

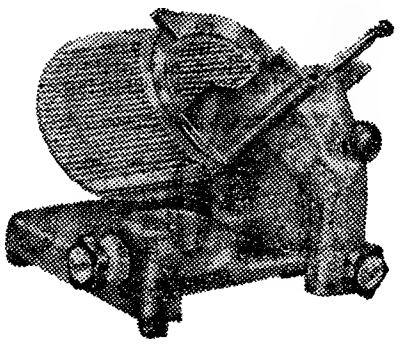
HIPOTECAS SEM INTERMEDIÁRIOS

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado
com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250 275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

AVISO CONVOCATÓRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 179.º, § unico do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L., para reunir no dia 29 de Março, pelas 17 horas, na sua sede social, Avenida Infante Santo, 56-D, desta cidade, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Discutir, apreciar e aprovar ou modificar o Relatório e Contas da gerência do Exercício de 1964, e bem assim o respectivo «Parecer» do Conselho Fiscal.
2.º Substituição e preenchimento dos cargos do Conselho de Administração
3.º Autorizar o Conselho de Administração a elevar o capital social até Esc. 9.500.000$00, nos termos da deliberação tomada na Assembleia Geral de 27 de Março de 1961.
4.º Autorizar a Sociedade a outorgar na constituição da sociedade por quotas Imobilgarve — Sociedade Imobiliária do Algarve, Ld.ª e a subscrever a quota respectiva
5.º Designar os administradores que hão-de representar a sociedade nessa escritura e na gerência daquela sociedade.
6.º Apreciação de assuntos de interesse geral.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1965.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **António Duarte Silva**

TRESPASSA-SE

LOJA (90 m2) E CAVE (85 m2) PARA COMÉRCIO DE LUXO, AGÊNCIA DE TURISMO, SALA DE EXPOSIÇÕES ETC. SITUAÇAO EXCEPCIONAL NO CENTRO DA CIDADE.

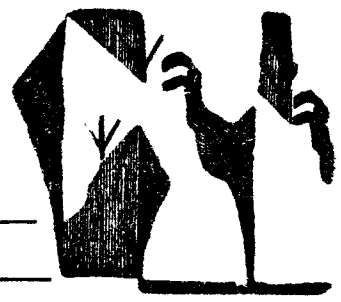
Telefonar dias úteis das 9 horas às 12.30 h. e das 14.30 h. às 18 horas para 767041-2-3-4.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/2. Recebe carga por terra a partir do dia 18/2 e por mar a 22 e 23/2. Carga frigorífica a 24/2 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª classe e turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/2) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e P. ALEXANDRE (se necessário), (Escala LEIXÕES)** N/M «ANDULO» a 8/3. Carrega em LISBOA de 3/3 a 5/3. Carga Frigorífica a 6/3, até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 6/3)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 18/2. Em LISBOA só para MATADI a 24/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/2 a 11/3. Em LISBOA só para MATADI a 17/3
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/2 a 4/3 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 20 a 28/3
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «COLARES» a 20/2 Carrega em LISBOA a 19/2 e em LEIXÕES a 22/2 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 23/2 Carrega em LISBOA a 22/2 e em LEIXÕES a 24/2

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

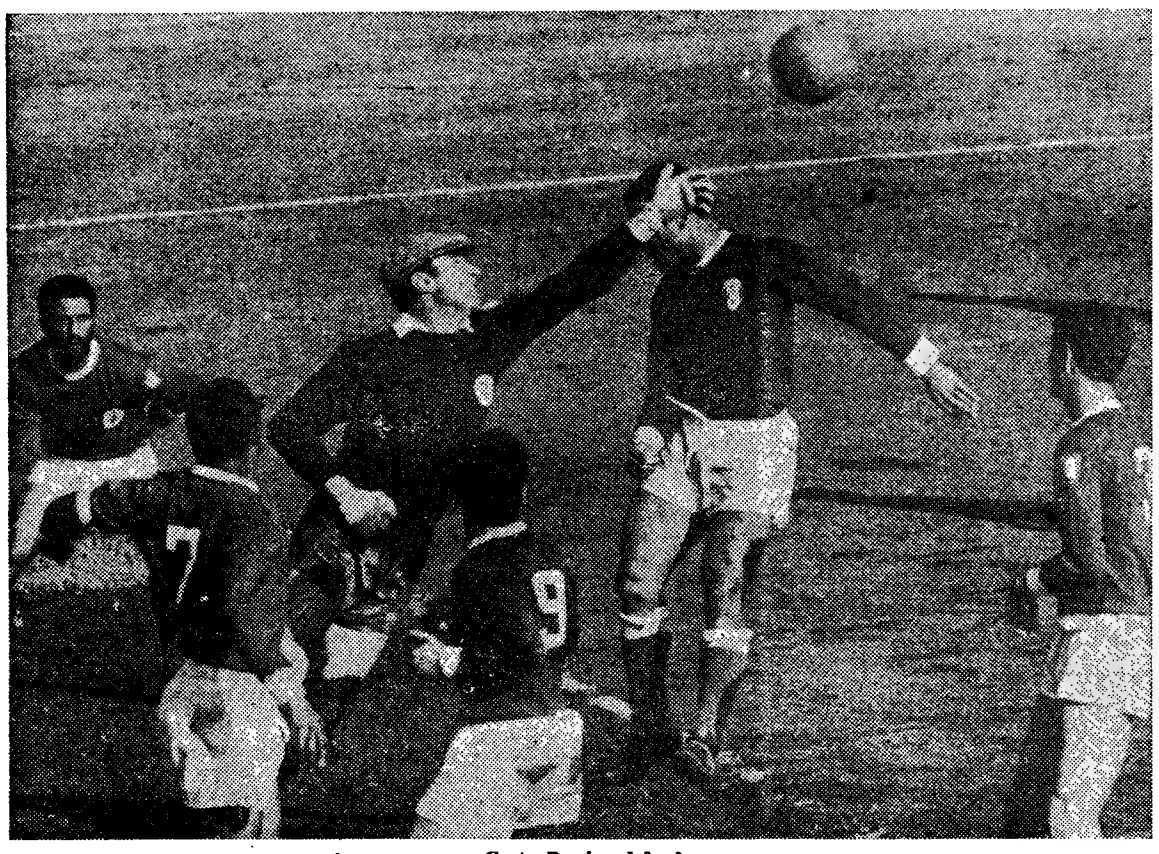
SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telefs.: 721195 / 722760
LISBOA

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS — TODAS AS SÉRIES
MAIORES PRAZOS — MENORES ENCARGOS
ROBREL
RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3. — TEL. 44602-736569

Diário de Lisboa

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS DE SEGUNDA-FEIRA



Costa Pereira defende

Classe: Académica Modéstia: Belenenses

Tudo fácil.

Em jeito descontraído, com futebol miudinho, muito seu, recheado de passes e adornos, esta Académica de 64-65 (a fazer o seu melhor campeonato de sempre) voltou, ontem, a vencer o seu qualificado adversário.

Com noção exacta do conjunto, beneficiando assim da potencialidade que dele resulta, os estudantes mantêm-se firmes no segundo posto da tabela classificativa, agora a dois pontos do «leader»

É certo que o rendimento do Belenenses não tem sido de molde a satisfazer os anseios dos seus adeptos e o clima de modéstia, que tem ilustrado as suas exibições voltou a sentir-se ontem em Coimbra.

Mas isso de forma alguma pode ofuscar a brilhante vitória da Académica, pois ela nasceu naturalmente, sobretudo no segundo tempo, com uma exibição de gala, a confirmar a classe «sui-generis» do seu futebol. Na harmonia do seu conjunto houve destreza dos jogadores, simplicidade nos passes, labor esclarecido e uma determinação que torna o seu futebol fácil e acutilante.

Os lisboetas, que iniciaram a partida evidenciando um sistema puramente defensivo, deixaram ficar á frente Godinho, Peres e Liras, recuando os restantes elementos para as imediações da baliza, mas pecaram por falta de presença a meio-campo e deficiência de marcação. E se a sua resistência durou até aos vinte e dois minutos (disparo fortíssimo de Rocha, sem deixar cair o esférico, no relvado), deve-se não á qualidade do seu sistema defensivo, mas sim dum numero tão grande em frente do seu guarda-redes, que era quase impossível conseguir espaço para desferir o remate com êxito.

A Académica actuava, então, com velocidade, não só assegurando o comando do jogo, mas pondo em dificuldade a equipa lisboeta, que, sem força, sem imaginação, não poderia segurar um adversário lesto, terrivelmente demolidor.

Apesar de tudo, o Belenenses conseguiu chegar ao intervalo a perder só por um golo. Mas seria, na segunda parte, começada por um golo escolar, de Manuel António, que se abriria um fosso terrível entre as duas equipas.

Os estudantes iniciaram, assim, a sua exibição de gala — *velocidade,*

(Continua na 24.ª página)

O RUGIDO DO LEÃO soou durante uma hora

Durante uma hora soou, no Estádio de Alvalade, o rugido dos «leões», a demonstrar aos assistentes, e a si próprio também, que a recuperação não é um mito. O «onze» sportinguista exibiu-se com alegria e desenvoltura, evolucionando cada pedra no tabuleiro com aplicação e sem complexos.

Conforme se previa, o Varzim trouxe, da Póvoa, uma táctica defensiva premeditada. Para mais sem Quim, um elemento-chave do sector, os visitantes recorreram a um

(Continua na 23.ª página)

Melhor o Desp. da C. U. F. em conjunto e em pormenor

A primeira derrota da equipa do Benfica no «Nacional» de futebol teve um carácter perfeitamente natural, atendendo ás circunstancias que determinaram a marcha do jogo. Se antes da partida, o Benfica era um natural favorito, os noventa minutos tiveram uma função prática de rectificação a essa ideia, pois a turma da C. U. F. foi, efectivamente, melhor, do pormenor ao conjunto, quase jogador por jogador.

Depois de um primeiro tempo em que o peso do jogo caiu, de um modo geral, sobre o meio-campo barreirense (a táctica local pareceu-nos ser a de ultrapassar sem golos a fase inicial da partida, esperando que os minutos tirassem fulgor ao Benfica) vimos uma segunda parte em que os vencedores foram nitidamente melhores. Ainda neste período, a C U. F. não fez grande questão de ganhar o meio-campo, mas soube aumentar a velocidade e o numero de ataques de forma a realizar uma actuação cheia de personalidade. Encaminhado para o êxito com dois erros de Costa Pereira (lançou-se mal ao remate de longe de Espírito Santo e deixou fugir das mãos uma bola alta) o grupo de camisola verde encontrou no 2-0 o estímulo necessário para fazer um futebol quase vistoso, de excelentes triangulações e simulações, segurando a bola e projectando-a para a frente quando os defensores benfiquistas menos esperavam, de acordo com as leis do con-

(Continua na 23.ª página)

As nossas estrelas

★ ★ ★

Crispim (Académica), Quim (Setubal) e Vital (Lusitano).

★ ★

Campos, Rui Rodrigues, Jorge Humberto, Manuel António e Oliveira Duarte (Académica), Medeiros (C. U. F.), Wagner (Leixões), Jaime e Rui (F. C. Porto), Pinto (Guimarães), Lourenço (Sporting), Belmiro, Carlos Alberto, Narciso, Nelo e Serafim (Torriense), Ferreirinha e Leiria (Spt. Braga), Torpes, Conceição e Herculano (Setubal) e Cordeiro (Lusitano).

★

Vicente e Liras (Belenenses), José Maria, Mário João, Durand, Vieira Dias, Espírito Santo e Uria (C. U. F.), Raul, Marçal e Manuel Duarte (Leixões), Almeida, Paula, Carlos Manuel, Pinto e Nóbrega (F. C. Porto), Rodrigo e Peres (Guimarães), Madeira, Leine e Carvalho (Seixal), José Carlos e Hilário (Sporting), Noé e Fernando Ferreira (Varzim), Morais, Belchior e Alfredo (Torriense), Morais (Spt. Braga), Orfeu e José Maria (Lusitano), Carriço, Jaime Graça, José Maria, Emídio Graça e Augusto (Setubal).

Superioridade «leonina» nas provas de corta-mato

Pela oitava vez consecutiva, o Sporting foi o vencedor individual e colectivo, do «Corta-Mato dos Dez». Não há duvida que os «leões» venceram e convenceram.

A capacidade global dos sportinguistas agora baseada nos seus seniores de eleição e nalguns juniores, não foi desta feita beliscada, porquanto entre os quinze primeiros chegados á meta, dez deles envergavam a camisola verde-branca.

E' curioso registar que o «Corta-Mato dos Dez» que já perdura na história da modalidade há cerca de uma quinzena de anos, apesar de não ter atingido numero «record» de participantes (84, em 1963; e 65, em 1964) alcançou a terceira inscrição das mais elevadas nestes ultimos dez anos.

O traçado do terreno, excelente

(Continua na 25.ª página)

Um aspecto do corta-mato feminino pela primeira vez disputado entre nós

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Partida equilibrada em Santarém

A partida entre escalabitanos e barreirenses, aguardada com muito interesse, levou ao campo «Alfredo Aguiar» boa assistência e resultou, de facto, num bom desafio.

O jogo, na primeira parte, repartiu-se por ambos os campos, sem que, até final do primeiro tempo, funcionasse o marcador.

No recomeço, a feição do jogo manteve-se. Os ribatejanos desfrutaram de várias oportunidades, só não marcando graças á defesa adversária e á falta de direcção nos remates dos seus atacantes.

O encontro não sofreu alteração nas suas características, mas a haver um vencedor esse seria o «onze» «leonino», que jogava francamente empenhado no triunfo.

Nos «leões» há a salientar Martin, Canavarro, Isidro, João e Pachim. Nos barreirenses, Lança, Mira, Faustino e Costa foram os melhores.

Arbitragem detestável.

RUI LEITÃO

Em Faro, venceu o melhor

O «derby» algarvio arrastou verdadeira multidão, dos pontos mais distantes da província, que encheu o campo de S. Luís.

No entanto, a partida não satisfez porquanto não teve emoção, nem mérito do ponto de vista futebolístico.

Apenas os olhanenses demonstraram sentido prático e maior experiência, mas foi-lhes difícil triunfar.

Pouco animosos, na área de remate, os locais sentiram excessivamente o primeiro tento, quebrando de ritmo e a toada veloz com que haviam iniciado o desafio.

Só no ultimo quarto de hora, voltaram os farenses a encontrar-se, mas só lograram reduzir a desvantagem de 2-0 para 2-1.

Verdade seja que aos olhanenses podem sacar-se culpas desse golo, por terem, de certo modo, descansado sobre a margem que desfrutavam.

E, com efeito, ficou-nos a sensação de que, se o desafio se prolongasse por mais alguns minutos, o empate acabaria por surgir. No entanto, a vitória do Olhanense ajusta-se ao decorrer do desafio.

Dos olhanenses, todos cumpriram, com evidência para Alexandrino, Parra, Barroca e Reina. Dos farenses, Julio, Simões e Reina foram os melhores.

Arbitragem muito aceitável.

PEDRO MARTINS

Madeira conduziu os bejenses à vitória

Foi uma partida de autêntico campeonato, a disputada ontem em Beja, que os locais venceram com indiscutível mérito, destruindo, praticamente, todas as aspirações, que os alhandrenses vinham a manter, no referente ao primeiro lugar da tabela, tanto mais que o «leader» — o Olhanense — tirou da derrota o maior proveito, ao vencer em Faro.

Houve entusiasmo, virilidade e luta, e, no segundo tempo, períodos de futebol de razoável craveira técnica, especialmente por banda dos bejenses, que, mercê de um golpe táctico muito feliz, asseguraram o comando da partida.

A vitória dos locais dependeu, em grande parte, da passagem de Madeira para o eixo do ataque, e da colocação de Dionísio e Vasques a meio do terreno.

O Alhandra foi a equipa que marcou primeiro, mas rápidamente Madeira, num lance em que dominou quatro defesas e iludiu o próprio guarda-redes, igualou e transmitiu ao seu «onze» a força ofensiva de que se havia ressentido até ao intervalo.

Foi ainda de Madeira (sempre ele) que nasceram os restantes tentos do Desportivo.

No Beja, Dionísio, Vasques e Madeira foram os melhores. No Alhandra, Benavente, Julião e Antunes.

Arbitragem muito certa.

JOSÉ MOEDAS

A manobra do Cova da Piedade destroçou o Oriental

A vitória a todos os títulos brilhante, que a equipa do Cova da Piedade alcançou na partida de ontem em Marvila, frente ao Oriental, teve para aquele, sabor duplo: rectificação do desaire sofrido na primeira volta, e conquista de dois preciosos pontos, que nesta altura da prova «caíram como graça dos céus» dada a posição aflitiva em que se encontrava.

Logo de início, o Oriental poderia ter inaugurado o marcador, mas faltaram-lhe — o que lhe notamos desde há muito — homens resolutos para finalizarem, sendo até, o golo que obtiveram aos 26 minutos, produto das várias confusões que se verificaram em frente das redes de Edmundo.

Mesmo neste período, de domínio dos donos do terreno, notava-se um certo jeito e intencionalidade por parte dos piedenses, quando se aventuravam ao ataque.

O Oriental continua á procura do seu melhor, apresentando formações diferentes mas alguns elementos que as compõem, nem sempre correspondem, pelo menos em disciplina, esquecendo-se, para além do respeito e educação, a honra que lhes foi dada em envergarem a camisola representativa do clube, a qual deve merecer o máximo respeito.

Arbitragem de Saldanha Ribeiro, de Leiria, muito bem conduzida, tendo nos seus auxiliares, excelentes colaboradores, principalmente, no lance do golo anulado ao Cova da Piedade, logo nos primeiros minutos da partida.

MARIO REIS

Esteve por pouco a desforra do Atlético

O Atlético sofreu, na primeira volta, uma contundente goleada no campo do Luso. O desejo de desforra parece ter acicatado os jogadores alcantarenses, ontem apostados em produzirem o máximo.

Isso mesmo se deduziu do afã com que a equipa se entregou ao jogo, imprimindo, desde o apito inicial, um ritmo vivo a todas as jogadas. Os barreirenses, revelando enervante lentidão, ainda que lhe pertencesse a melhor execução, não puderam evitar ser dominados em todos os capítulos.

Angeja, logo no primeiro minuto do encontro, abriu caminho aos anseios dos locais e pode dizer-se que até final se sucederam os lances de perigo junto da baliza dos forasteiros.

Mateus aumentou o avanço, mas Vasconcelos, num lance de oportuno contra-ataque, diminuiu a desvantagem. Este tento, todavia, não quebrou o bom ritmo de ataque dos lisboetas que tiveram em Angeja, Cardoso, Candeias e Tito os homens mais influentes.

No segundo tempo o domínio foi mais insistente e o Atlético conseguiu mais três golos, fixando assim o resultado em 6-1, a um golo, portanto, da almejada desforra da derrota da primeira volta. E bem a memeciam pela vontade com que lutaram.

Dos barreirenses apenas Conhé e Vasconcelos fizeram oposição de certa valia. Os restantes acusam nítida baixa de forma.

Excelente a arbitragem de Samuel Abreu.

PATRÍCIO ALVARES

O excesso de confiança prejudicou os almadenses

Quando, aos 15 minutos do segundo tempo, o Almada fez 2-0, a impressão dominante era a de que o vencedor estava encontrado, até porque outras flagrantes ocasiões de golo se lhes tinham deparado. Embora sem grandes primores técnicos, os almadenses acercavam-se fácilmente da baliza contrária, criando sucessivas oportunidades de elevar a contagem.

Aconteceu, porém, que julgando-se senhores da situação, os locais não se aperceberam de que o adversário procurava, numa persistência tenaz, operar uma reviravolta que nos ultimos 15 minutos viu coroada de êxito. Depois, foi tarde de mais para a equipa da casa recuperar o ponto perdido.

O Sintrense não foi uma equipa dominada, pois bateu-se sempre com galhardia. Dispôs de defesa decidida e teve engodo pelo golo.

No Almada, há a realçar a homogeneidade da defesa, a formar sólido bloco. Na frente, sobressaíram Palmeiro (ainda um grande jogador) e Adventino, o atacante mais rematador e mais esforçado, embora estivesse infeliz na concretização dos lances.

O «team» do Sintrense demonstrou que sabe o que quer, possuindo apreciável fio de jogo. Sérgio, José Luís, Pardal e Mega (o «motor» da equipa) foram os elementos mais destacados.

O segundo golo do Almada foi irregular (fora de jogo), aliás assinalado pelo fiscal; uma prisão de pernas a Adventino, deveria ter sido punida com «penalty». Certa a expulsão de Carlos Silva.

Resumindo: arbitragem fraca de Madeira da Rocha.

ANTÓNIO FERNANDES

O Montijo em maré de azar

Quando mais necessitava de pontos, para tentar fugir á ameaça de baixa de Divisão, o Montijo sofreu ontem rude revés no seu campo, contra o Portimonense, com o qual perdeu por 2-1.

Os algarvios actuaram com mais discernimento, sabendo utilizar-se do contra-ataque. Os montijenses aplicaram-se numa toada de ataque quase sempre organizado de maneira improficua e desconexa.

Os locais poderão ter a atenuante de se terem socorrido de outro processo de jogo, uma vez que foram sujeitos, bruscamente, a novo comando técnico. Por aqui se inferirá decerto, que também poderá haver «chicotada psicológica», que não dêem quaisquer resultados práticos... pelo menos logo de entrada.

A. T.

Actividades da M.P.

Campeonatos Distritais

Prosseguiram ontem os campeonatos distritais da Mocidade Portuguesa em várias modalidades, cujos jogos tiveram os seguintes resultados:

FUTEBOL — *Vanguardistas B:* Liceu Camões-Ateneu Comercial, 2-1; Pupilos do Exército-Colégio Moderno, 6-0; Liceu D. João Castro-Escola Académica, V. — f. c.

FUTEBOL DE CINCO — *Vanguardistas A:* Escola Patrício Prazeres (A)-Colégio Clenardo, 5-0; Pupilos do Exército-Colégio Militar, 2-1; Casa Pia (secção Pina Manique)-Escola Académica, 4-2.

HANDEBOL DE SETE — *Vanguardistas A:* Escola Marquês de Pombal-Colégio Militar, 12-6; Liceu Gil Vivente-Escola Francisco Arruda, 18-3; Liceu Passos Manuel-Escola Afonso Domingues, 9-7; Escola Ferreira Borges (A)-Escola Salesiana, 6-5.

Vanguardistas B: Liceu Gil Vicente-Casa Pia (secção Pina Manique), 14-8.

BASQUETEBOL — *Vanguardistas A:* Liceu Gil Vicente-Escola Ferreira Borges, 8-2.

Vanguardists B: Escola Ferreira Borges-Liceu D. João de Carter, V. — f. c.

FIAT

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se á Av.ª Marconi, 8 A (junto à Praça de Londres).

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Salgueiros-Famalicão	3-0 (0-0)
Spt. Espinho-U. Lamas...	1-2 (1-3)
Marinhense-Sanjoanense...	2-2 (1-1)
Boavista-Leça	0-0 (0-2)
Oliveirense-Vila Real ...	4-0 (3-3)
Feirense-Peniche	2-1 (0-2)
Spt. Covilhã-Beira Mar...	0-2 (1-0)

Classificações

	J.	V	E.	D.	B	P.
BEIRA MAR..	17	11	5	1	34-14	27
Sanjoanense..	17	8	6	3	23-14	22
Salgueiros	17	8	7	2	26-11	23
Marinhense ...	17	7	6	4	19-17	20
Spt. Covilhã...	17	8	3	6	39-23	19
Leça	17	7	4	6	30-22	18
Peniche	17	7	3	7	32-27	17
Famalicão	17	6	5	6	18-23	17
U. Lamas.....	17	6	5	6	20-31	17
Oliveirense ...	17	6	2	9	23-22	14
Boavista	17	5	4	8	24-25	14
Feirense	17	5	4	8	25-29	14
Sp. Espinho...	17	4	3	10	22-31	11
Vila Real	17	1	3	13	16-62	5

Factos salientes

A vitória do Beira Mar na Covilhã, constituindo desforra e permitindo aos aveirenses conservarem a sua boa vantagem de quatro pontos. O êxito do Feirense sobre o Peniche. O empate entre o Marinhense e a Sanjoanense — confirmamação do da 1.ª volta. A vitória do U. de Lamas no campo do adversário, por mais expressiva do que a anterior, no próprio campo.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 17.ª jornada. São eles: União de Lamas-Famalicão (1-1); Sanjoanense-Sp. Espinho (0-0); Leça-Marinhense (1-3); Vila Real-Boavista (0-4); Peniche-Oliveirense (0-3); Beira Mar-Feirense (2-2) e Spt. Covilhã-Salgueiros (0-3).

ZONA SUL

Resultados

Montijo-Portimonense ...	1-2 (2-6)
Desp. Beja-Alhandra	3-1 (1-3)
Oriental-C. Piedade	1-2 (1-0)
Farense-Olhanense	1-2 (1-2)
Almada-Sintrense	2-2 (2-2)
Atlético-Luso	6-1 (2-7)
«Os Leões»-Barreirense...	0-0 (0-2)

Classificações

	J.	V	E.	D.	B.	P.
OLHANENSE	17	13	2	2	46-19	28
Alhandra, que, se não perdeu a sua						
Barreirense ...	17	8	6	3	26-18	22
Portimonense..	17	9	1	7	34-22	19
Sintrense	17	5	8	4	20-25	18
Desp. Beja ...	17	5	6	6	21-22	16
C. Piedade ...	17	6	3	8	25-27	15
Oriental	17	6	3	8	16-20	15
Farense	17	7	1	9	17-29	15
Almada	17	4	6	7	21-24	14
Luso	17	7	4	8	33-39	14
Atlético	17	5	4	8	24-28	14
Montijo	17	5	2	10	30-43	12
«Os Leões» ...	17	5	2	10	16-37	12

Factos salientes

A consolidação da posição de «leader», por parte do Olhanense. A desforra do Desp. de Beja frente ao Alhandra, que se não perdeu a sua situação de subguia, viu fugir-lhe os algarvios. A desforra dos alcantarenses, a anular a diferença de golos do jogo da 4.ª jornada e a permitir-lhes passarem para o 12.º lugar. Por ultimo, é de referir o empate do Sintrense.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 17.ª jornada. São eles: Alhandra-Portimonense (1-3); Cova da Piedade-Desp. de Beja (1-2); Olhanense-Oriental (0-1); Sintrense-Sp. Farense (2-0); Luso-Almada (2-1); Barreirense-Atlético (3-2) e «Os Leões»-Montijo (1-4).

ZONA NORTE

O Beira-Mar galgou a Serra

Os aveirenses passaram, vitoriosamente, e o melhor que é possível, o escolho da subida á Serra da Estrela.

Sempre melhor organizados, globalmente, seguros, na defesa, e rápidos e esclarecidos, no ataque, os homens do Beira-Mar jamais acusaram dificuldades na sua acção, que sobrepujou, em muito, a equipa covilhanense.

As tentativas dos serranos para tomarem a iniciativa depararam, por via de regra, com uma equipa a funcionar em pleno, sem falhar, que pudessem ser exploradas.

A superioridade do grupo de Aveiro tornou-se a característica da partida, que assim teve justo desfecho.

Mais forte, o Salgueiros

No campo «Vidal Pinheiro», a luta travada entre salgueiristas e famalicenses teve interesse pois ambas as equipas evidenciaram agradável capacidade técnica.

Os portuenses foram, entretanto, mais poderosos no jogo desenvolvido, marcando nítida, vantagem no sentido prático da sua movimentação, o que lhes deu margem ao resultado vitorioso.

A Sanjoanense reagiu bem

Teve duas faces a partida da Marinha Grande. Os locais, exibindo-se, com decisão e compenetração, impuseram-se, na primeira parte, alcançando o avanço de duas bolas.

A reacção da Sanjoanense, no período final, reflectiu, no entanto, as possibilidades dos visitantes, que adquiriram mais consistência e velocidade, forçando o empate de modo a convencerem do seu merecimento.

A Oliveirense dispôs do Vila Real

Os transmontanos foram batidos com naturalidade em Oliveira de Azeméis.

A equipa da casa, mais jogadora e mais positiva, dominou quase constantemente, triunfando por margem folgada.

A defesa do Vila Real fez-se notar pelo seu esforço abnegado, mas no ataque os visitantes foram demasiado frágeis, deixando-se anular com facilidade.

Em Espinho, o espírito de luta deu a vitória ao Lamas

Os espinhenses foram surpreendidos pelo espírito de luta da equipa do Lamas, que soube bater-se por um bom resultado e conquistá-lo.

Aguerridos em todas as suas acções, os visitantes enfrentaram denodadamente o ataque dos locais e procuraram aproveitar-se de todos os ensejos para a contra-ofensiva, na qual se mostraram positivos.

O Espinho perdeu-se não só na oposição do adversário, mas no atabalhoamento com que atacou, tornando-se improficuo.

O Feirense foi firme

Os feirenses tiveram um forte adversário no Peniche que chegou a pôr em duvida o êxito daqueles, actuando com energia e entendimento.

Valeu ao Feirense ter sabido mostrar-se firme na sua organização, não se desorientando quando os visitantes se tornaram mais ameaçadores e daí o terem logrado o triunfo na fase derradeira.

O Boavista atacou mas não marcou

Foi entusiástica a partida entre «axadrezados» e leceiros, concluída com um empate que reflectiu a falta de aproveitamento dos dianteiros do Boavista, os quais não souberam tirar partido da sua maior insistência junto da baliza adversária.

O Boavista atacou, de facto, bastante mais, não marcando por culpa própria, mas também pela aplicada actuação de toda a equipa visitante.

O BELENENSES

campeão de juniores sem derrotas em handebol de onze

Consentindo no decorrer do campeonato lisboeta de juniores, de handebol de onze — que se concluiu ontem, apenas um empate, o Belenenses foi brilhante vencedor da competição.

Na derradeira jornada, os «azuis» foram a Almada confirmar a sua superioridade, embora lhe fosse oposta boa resistência (6-4). No outro jogo, o Oriental não compareceu na Cova da Piedade.

Analisando o comportamento das equipas já frisámos o valor da equipa vencedora, que apenas na jornada inaugural não foi além do empate frente aos marvilenses. O Sporting foi, naturalmente, segundo apenas soçobrando contra os campeões, com 1-9 nos dois encontros, e superiorizando-se nitidamente aos restantes.

Assim, Belenenses e Sporting serão os representantes lisboetas no «Nacional», se esta competição, de facto, se vier a disputar, já que vai agora seguir-se o «Regional» de handebol de sete.

A seguir áqueles, o Almada foi uma equipa de comportamento irregular, assim como a do Oriental, de quem se esperava melhor. Por ultimo, os «piedenses», registaram alguns resultados interessantes, outros menos bons, mas com a nota simpática do carinho devotado á modalidade pelo clube.

A classificação final foi a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	8	7	1	—	51-15	23
Sporting	8	6	—	2	40-22	20
Almada	8	3	—	5	33-43	14
Oriental (a) ...	8	2	1	4	22-34	12
C. Piedade (a)	8	1	—	6	10-42	9

(a) Tem 1 falta de comparência.

SPORTING-VARZIM

(Continuação da 21.ª página)

sistema dividido em dois tempos: defender e experimentar as probabilidades do contra-ataque, com pontapés longos de alivio, não ao acaso, mas na direcção do sítio em que se postavam os seus homens mais adiantados.

O Sporting, porém, devia aguardar o «ferrolho» contrário. Tanto que fez avançar Mendes, equilibrando assim o numero de sportinguistas e varzinistas no local onde se desenrolavam as operações. Sucedeu até que o médio actuou a interior e Carlitos, o detentor do lugar, se estabeleceu em zona mais atrasada. Estava, portanto, mentalizado o expediente dos fôrasteiros.

Posto o assunto neste pé, o Sporting dispos-se a ganhar o jogo. O primeiro golo foi um modelo de simplicidade. Bola á frente de Morais, corrida deste e remate a um canto, imprevisível e colocado.

Empenhada em confirmar a sua melhoria, a representação lisboeta ensaiou, depois, uma série de lances bem concebidos e executados. Desmarcações prontas e variadas, rapidez e convicção na disputa do esférico, tudo concorreu para valorizar o nível da exibição sportinguistas. Mas, como toda a bela tem senão, a eufórica equipa «leonina» pecou um tanto por se enamorar de si própria, caiu em preciosismos, retenções de bola, dribles a mais, evidentemente deslocados numa toada tanto mais eficaz quanto menos bonitinha. Osvaldo, então, empreendeu uma verdadeira demonstração da arte de guardar o couro. Pertenceu-lhe, por direito, o título de «conservador». O grande jogador brasileiro ficou em dívida para com a equipa no que respeita a rendimento util.

Que o tempo não ia para o perder (para perder tempo — entenda-se), «disse» José Carlos ao lançar Lourenço. Correspondeu este com um remate forte, mas dirigido á figura de Justino. Este fez então má figura, pois deixou passar o esférico sob o corpo, por mergulho deficiente.

Os 2-0 convenceram os visitantes de que só defender não era programa de vida e abalançaram-se a pisar terrenos fronteiriços á área de Carvalho. Nelson, que é mesmo bom jogador, evidenciou-se e esteve prestes a desfeitear o guarda-redes da casa.

Contudo, o resto do período inicial serviu, principalmente, para confirmar a convicção dos sportinguistas, a entrarem nas jogadas como a dizer: «esta bola é minha».

Parecia não ter havido intervalo, quando o jogo recomeçou. Tudo se manteve como dantes e como Lourenço obteve novo tento, a consagrar o seu sentido de oportunidade, o seu saber estar na área de perigo, o desafio seguiu o seu caminho, que se afigurava plano, sem escolhos para os «leões».

Havia, depois, de ocorrer um lance de singular espectacularidade, tão belo que arrancou exclamações e aplausos vibrantes. Morais centrou com a conta precisa e Lourenço, de costas para as redes, executou um remate surpreendente, inglòriamente perdido na madeira do poste. Seria um golo para a história.

Perdido por três, perdido por dez — terá passado pela cabeça dos visitantes, naturalmente interessados em não ficarem em branco. E não tardou que a vontade lhes fosse feita.

Alfredo, que vinha a jogar bem, mas dava mostras de sobranceria escusada, lembrou-se de atrasar um passe a Carvalho, com Noé ao lado. O «capitão» do Varzim que não é peco no ofício de fazer gôlos, aceitou a oferta.

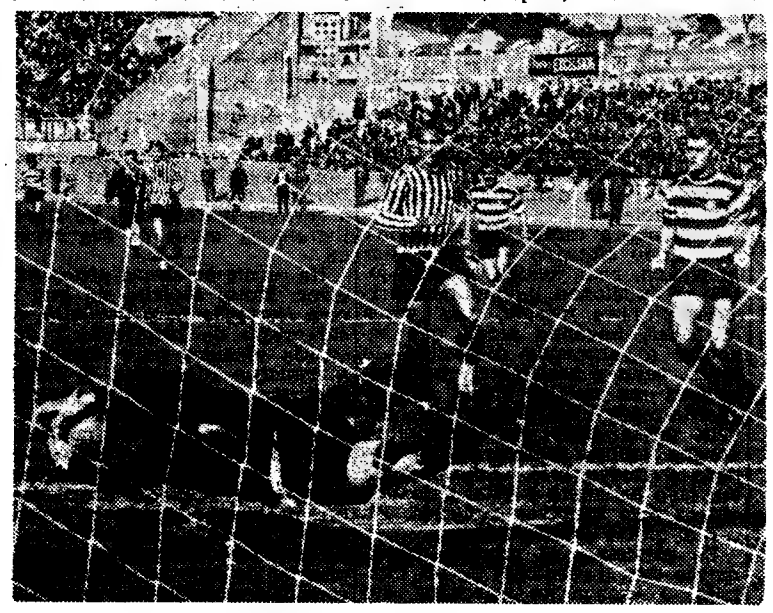
Não há duvida de que o Sporting tornou ao ataque, contrariado com o golo consentido, tanto mais arreliador por ter sido fortuito. Estavam os visitados longe de pensar que o Varzim voltaria a marcar.

Noé escapou-se pela direita e centrou quando Alfredo estendia a perna para a intercepção. Toque do defesa sportinguista e a bola a tomar um efeito que surpreendeu Carvalho.

O desafio terminou pouco depois, trazendo a tranquilidade aos espíritos.

Lourenço, quando no corredor central, José Carlos e Hilário, que encontrou a forma, os mais regulares no Sporting. Fernando Ferreira, Geninho e Noé destacaram-se no Varzim. Arbitragem aceitável de Virgilio Baptista.

FRANCISCO CAMILO



Defesa valorosa do «keeper» poveiro

Duelo entre Malta da Silva e Mário João

C. U. F.-BENFICA

(Continuação da 21.ª página)

tra-ataque. Pode dizer-se, realmente, que a C. U. F. só veio a justificar o 2-0 depois de o ter conseguido, mas a verdade é que conseguiu dar-nos os unicos periodos de futebol organizado que se viram em Santa Bárbara.

É certo que Costa Pereira precipitou os acontecimentos nas duas falhas que resultaram em golos, mas o Benfica nunca teve o fio de jogo e a presença necessários. Os seus avançados tiveram muita dificuldade no despique com a defesa contrária, onde o quarteto Mário João - Durand - Medeiros - Abalroado actuou práticamente sem falhas. Se na primeira parte os extremos (José Augusto e Simões) ainda tiveram alguma liberdade, no segundo tempo foram perfeitamente dominados. Durand ganhou quase todos os cruzamentos a Torres, e Medeiros deve ter sido o melhor jogador em campo, neutralizando a acção de Eusébio e catapultando muito jogo para o meio-campo contrário.

Na fase final da partida, o Benfica ainda fez pressão, conquistando vários cantos e obrigando os adversários, agora a revelarem certa fadiga, a refugiarem-se na defesa. Mas quer no jogo alto, quer no jogo razo, sempre e em qualquer situação, os homens da C. U. F. afirmaram maior desembaraço, contando ainda com a indispensável ponta de sorte quando Abalroado, de cabeça, tirou o 1-2 quase sobre o risco da baliza.

O Benfica falhou através de várias das suas unidades-chave, aquelas que dão ao conjunto a sua homogeneidade e eficiência. Já dissemos que Costa Pereira foi mal batido nos dois golos mas há ainda que dizer também das culpas que outros jogadores tiveram na acção confusa e incaracterística da equipa: Cavém, Coluna, Neto, Eusébio e Torres foram suplantados pelos seus adversários directos, com falta de velocidade e defeitos de manobra. Verdadeiramente, só Raul nos pareceu á altura das circunstancias no precipitado e complicado grupo benfiquista, para o qual estava guardado em Santa Bárbara o seu dia negro. Teremos de levar em conta o facto de ter sido negada á equipa um golo nos trechos em que mais o procurou (primeira parte e fase final da partida), mas a verdade é que a noção de perigo nunca foi muito clara, nem a manobra foi devidamente esclarecida. isto porque a C. U. F. contou ainda com quatro excelentes unidades de apoio á defesa e, simultaneamente, de desenvolvimento ofensivo: Vieira Dias, Espírito Santo, Uria e Ferreira Pinto.

Tudo, portanto, certo no C. U. F.-Benfica, incluindo a confirmação de capacidade que o grupo barreirense tem afirmado.

Arbitragem aceitável de Reinaldo Silva, num jogo de choques e de muito difícil destrinça de intenções. Duas questões na grande área do Benfica pareceram-nos suspeitas, mas a rapidez dos lances não nos permitem fazer qualquer afirmação. Do golo anulado a Torres, ouvimos o apito antes do remate, mas também não situámos a falta. A atitude de aceitação dos jogadores leva-nos, contudo, a admitir que a decisão do juiz de campo foi certa.

DINIS MACHADO

Só os vimaranenses lutaram pelo triunfo

Não foi feliz no seu regresso ao «pelado» da Amorosa, a equipa do Guimarães. A responsabilidade desse facto pertence mais ao Seixal que aos minhotos, mas se os numeros enganam, pois os vitorianos podiam e deviam marcar mais vezes, o nível técnico da partida situou-se abaixo do normal.

A equipa seixalense preocupou-se, dominantemente, com a defesa do seu meio-campo, e os seus jogadores, sempre na perseguição da bola, não autorizaram que os vimaranenses se organizassem e transportassem o esférico em boas condições.

O comando da partida pertenceu sempre aos minhotos, que se lançaram ao ataque de forma decisiva, procurando perfurar a reforçadíssima defesa adversária.

Mas, contrariada a possibilidade de conseguirem, em jeito, a organização do jogo, os locais entregaram-se a uma toada pouco satisfatória de futebol aos repelões, com bola no ar, e muitas vezes pelo centro do terreno. Peres, o esclarecido «capitão» vitoriano, não jogou o seu normal, por muito marcado, e o rendimento global do ataque ficou totalmente prejudicado. Não houve, porém, alguém que chamasse a si a missão daquele atleta e, por isso, não mais se encontrou forma de, com passes bem medidos e solicitações perfeitas, perturbar o sistema do antagonista, que nunca se deixou enlear, nem confundir.

O facto de terem conseguido o golo cedo, podia criar outro estado de espírito aos homens da casa e acicatá-los para uma toada mais condizente com as suas possibilidades. No entanto, a sua exibição careceu, em todo o tempo, do melhor esclarecimento e, sobretudo, duma mais perfeita ligação entre os diversos sectores.

Não há duvidas que é muito difícil jogar bem contra um grupo que, além de rijo, apenas se limita a destruir, de qualquer modo, o pouco de razoável que o adversário, por vezes, consegue realizar, mas não se vislumbrou, por parte do Guimarães, a mínima demonstração de personalidade, que a sua classificação justificaria.

Não conseguiram os vimaranenses impor-se, nem, por mais, com o resultado tangencial.

Respeitando os numeros, temos que o vencedor está certo e que só houve uma equipa a lutar pelo triunfo.

O Seixal limitou a sua actuação á defesa, podendo dizer-se que não chegou a perceber-se se, em caso de necessidade, os seus avançados seriam capazes de provocar algum perigo.

O Guimarães teve tarde bastante frouxa, que não deve ser levada a sério. Há que encarar a disposição do adversário como desculpa maior. Mas não se atirem culpas a alguns dos seus jogadores, especialmente aos de meio-campo e aos extremos.

Boa arbitragem.

ALVES MOREIRA

O I PENTATLO da A. L. A. Bilhar começa hoje

Na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, inicia-se, esta noite, o I Pentatlo, organizado por aquela colectividade, a que concorrem apenas Egídio Vieira e Mário Machado, ambos sem filiação clubista.

A competição, que está a despertar o maior interesse entre os adeptos da popular modalidade desportiva, compreende as seguintes especialidades: partida livre (500 carambolas), quadros 47/2 e 71/2; e uma a três tabelas.

ISENÇÃO DE JÓIA no Clube Naval de Lisboa

O Conselho Director do Clube Naval de Lisboa em missão de propaganda dos desportos náuticos, resolveu conceder isenção de jóia aos novos associados, até final do mês de Março.

A inscrição para as escolas de remo e de vela, que terão início em 1 de Março próximo, está já aberta na secretaria do Clube, Cais do Gás H.

O 2.º golo do Sporting apontado por Lourenço

José Pereira apresta-se para defender protegido por Vicente e afrontado por Jorge Humberto

Académica-Belenenses

(Continuação da 21.ª página)

antecipação, desmarcação, bola corrida, passe ao primeiro toque, remate fácil, espontaneo.

Do outro lado, o Belenenses, a viver de «raids» esporádicos dos pontas-de-lança, sem apoio da retaguarda, com falhas na movimentação, só uma vez ou outra punha em dificuldade o ultimo reduto do adversário.

Com o aparecimento do terceiro golo, quando iam decorridos sete minutos, depois de excelente «tabelinha» entre Campos e Manuel António, para este, dentro da grande área, bater José Pereira, findaram todas as esperanças belenenses dum bom resultado. Tirando, é certo, uma reacção pronta, que quase dava um golo, a remate de Peres, que foi perder-se na barra transversal, com Maló já batido.

Mas os académicos tinham o jogo na mão. Entretinham-se então a passar o esférico duns para os outros, em jeitos de «baile». Todavia, com o aparecimento do quarto golo (aos 17 minutos, por Campos), voltaram os estudantes ao ataque, registando-se ainda, aos 40 minutos, um potente remate de Jorge Humberto, que se perdeu na barra.

O Belenenses viria a marcar o ponto de honra, por Alberto Luís, mesmo no findar da partida.

Do mérito da vitória da Académica já quase tudo ficou dito. A equipa voltou a actuar como um bloco, mostrando todos os jogadores preparação invulgar.

O Belenenses, sem poder atacante, nem apoio ofensivo, pouco mais poderia fazer. Só lhe restava esperar melhor actuação da defesa, que o livrasse de pesada derrota. Mas não o conseguiu.

O árbitro não teve muitas dificuldades e um ou outro erro no resultado, ainda que, na primeira parte, o derrube de Godinho, dentro da grande área escolar, nos parecesse merecedor de castigo.

MANUEL UMBELINO

A vitória dos setubalenses

assentou na incontestável supremacia em relação ao Lusitano

O despique entre eborenses e setubalenses terminou com a vitória da equipa sadina, pela marca de 2-0.

Resultado claro, sem névoas nem sombras que possam colocar uma duvida sequer na sua supremacia global, nem empanar o brilho da justiça do resultado.

Aos vitorianos ajusta-se o adjectivo: excelente. Global e individualmente a equipa sadina demonstrou tal coesão que chegou e sobejou — é o termo — para manter em quase permanente eclipse o adversário, manietando-o num «colete de forças» que o imobilizou quase por completo.

A manobra sadina, desenvolvida no sentido ofensivo — e só assim se podem, com justiça, ganhar jogos — funcionou de maneira perfeita, diremos mesmo, por vezes brilhante, havendo ainda que salientar a estupenda disposição de Quim, veloz e acutilante, que estabeleceu um notável duelo com o guarda-redes Vital. Um e outro devem ter-se dado por satisfeitos, porque ambos mostraram quanto pode e vale o brio. Quim marcou um golo brilhante e Vital defendeu outros com inegável categoria. Ficaram quites os dois atletas...

Os primeiros 45 minutos terminaram com o resultado de 1-0. Contudo, o avanço no marcador, era escasso para a quantidade do domínio exercido pela equipa visitante e para a diferença de qualidade do futebol praticado pelos dois contendores.

No segundo tempo, durante os primeiros dez minutos, verificou-se uma reacção dos eborenses, que pareciam dispostos a modificar não só o resultado como a má impressão deixada no primeiro tempo mas o *fogo sagrado* não foi além daquele escasso período e veio de novo ao de cima a supremacia visitante que chegou á beleza espectacular. Era o caos para a turma de Evora. Num momento de aflitiva situação, Abegoaria provocou grande penalidade e Jaime Graça, não perdoou, para dar mais clareza e verdade á supremacia da sua turma.

A táctica dos «pares» apresentada pela equipa de Evora não resultou. Fugidios e coleantes, os jogadores vitorianos não se magnetizaram nem se perturbaram com a cerrada marcação e, no final, colheram os louros da sua capacidade.

Na turma de Evora pouco há que dizer. Muito espírito de luta mas, com excepção para Cordeiro, todos careceram de inspiração e de recursos técnicos para contrariarem a manobra adversária. A defender, a turma de Evora foi decidida e unida mas na passagem para o ataque, a imperfeição foi notória.

«Pedra» por «pedra», nos vencedores, as honras vão inteirinhas para Quim. Rápido e acutilante, foi um problema, por vezes insoluvel, para a defesa eborense. Torpes, que no primeiro tempo foi muito vulnerável no jogo por alto, melhorou consideràvelmente no segundo, em que não registou um deslize. Conceição melhor que Carriço. Herculano, com mais poder que o seu companheiro Cardoso. Na frente, além do citado Quim, todos se igualaram, sem excepção. Mourinho com pouco trabalho, cumpriu.

Nos eborenses, Vital, com intervenções de excepcional oportunidade, subiu acima dos companheiros, seguindo-se-lhe Cordeiro, que tentou pôr alguma ordem na sua equipa. Vaz defendeu muito, mas não construiu nada. Morais e Pinto demasiadamente discretos; José Pedro parece em declínio e José Maria e Orfeu, fornecendo apenas alguns apontamentos no ataque. Teotónio, Abegoaria e Falé muito assoberbados com trabalho, não puderam pensar na transformação da defesa para o ataque contudo á parte o lance de que resultou o primeiro golo do Vitória, não praticaram erros de vulto.

A arbitragem de Hermínio Soares não deu margem para grandes reparos.

CÉSAR DE CARVALHO

Clube Desportivo de Arroios

Reune-se no dia 19 a assembleia geral do Clube Desportivo de Arroios para votar os relatórios da gerência finda e eleger novos corpos gerentes.

MARCADORES MANUEL ANTÓNIO

aproxima-se do segundo lugar

Na jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão foram marcados 24 golos — média de 3,4 tentos por desafio.

Salientaram-se como melhores marcadores Lourenço (Sporting), Noé (Varzim), Manuel António (Académica), Sobreiro e Serafim (Torriense) e Naftal (F. C. Porto), com dois golos cada um.

De todos eles o que mais beneficiou com a façanha foi o conimbricense, agora com a diferença de um golo do segundo classificado.

A classificação actual é a seguinte:

Eusébio (Benfica)	25
Torres (Benfica)	17
Manuel António (Acad.)	16
Fernando (C. U. F.)	12
Jaime Graça (Setubal)	11
José Maria (Setubal)	10
Liras (Belenenses)	10
Valdir (F. C. Porto)	9
Oliveira (Leixões)	9
Noé (Varzim)	9

OS TENTOS DE CADA EQUIPA

BENFICA (57) — Eusébio (25), Torres (17), José Augusto (8), Colana (3), Pedras (2), Neto e Yaúca.

ACADÉMICA (44) — Manuel António (16), Jorge Humberto (5), Oliveira Duarte (5), Rocha (5), Rui Rodrigues (3), Campos (3), Crispim (2), Gervásio (2), Torres, Pais e Cruz (Benfica), nas próprias redes

C. U. F. (37) — Fernando (12), Ferreira Pinto (6), Vieira Dias (5), Medeiros (4), Uria (4), Madeira (3), Arnaldo, Abalroado e Espírito Santo.

F. C. PORTO (33) — Valdir (9), Carlos Manuel (7), Pinto (5), Nóbrega (3), Jaime (3), Naftal (3), Artur Jorge (2) e Daniel.

SETUBAL (40) — Jaime Graça (11), José Maria (10), Carlos Manuel (8), Quim (7), Augusto (3) e Carriço.

GUIMARÃES (29) — Rodrigo (8), Peres (6), Mendes (6), Castro (5), Caiçara, Rocha, Paulino e Inácio.

SPORTING (24) — Lourenço (8), Figueiredo (4), Serra (4), Carlitos (3), Osvaldo Silva (3) e Morais (2).

BELENENSES (23) — Liras (10), Peres (4), Pelezinho (2), Adelino (2), Godinho (2), Virgílio, Rodrigues e Alberto Luís.

LEIXÕES (30) — Oliveira (9), Octávio (6), Manuel Duarte (4), Esteves (3), Carlos Duarte (3), Ventura (2), Bené (2) e Aniceto (Seixal), nas próprias redes.

VARZIM (26) — Noé (9), Rogério (4), João Pereira (3), Salvador (2), Jorge e Atraca (F. C. Porto), nas próprias redes.

SPT. BRAGA (19) — Teixeira (6), Sim Sim (2), Canário (2), Julio Teixeira (2), Quim (2), Ferreirinha (2), Durval, Rodrigues e Morais.

LUSITANO (16) — José Maria 5(), José Pedro (3), Vaz (3), Baptista Neto (2), Cordeiro, Morais e Armando (Spt. Braga), nas próprias redes.

SEIXAL (11) — Carvalho (3), Cambalacho (3), Jorge (2), Teles, Feijão e Helder.

TORRIENSE (15) — Serafim (7), Pedro (2), Sobreiro (2), Narciso, José Maria, Mendes e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

O «NACIONAL» DE RÂGUEBI

O Campeonato Nacional de Raguebi da I Divisão ganhou, após os resultados de domingo, novo motivo de interesse em virtude de as equipas mais cotadas estarem, agora, separadas apenas por dois escassos pontos.

O C. D. U. L. e o Benfica igualam-se nas suas deficiências momentaneas. No entanto, estamos convencidos de que ambas recuperarão, na segunda volta. Para tal, pelo menos, possuem nas respectivas fileiras bons valores. Se, por um lado, nos é grato acentuar a boa forma actual do «quinze» do Belenenses, que no próximo dia 26 defrontará o Canoe de Madrid para a Taça Ibérica, a má forma do C. D. U. L., que defrontará no mesmo dia a U. S. Samboyana, parece-nos ser motivo para sérias apreensões.

Tendo alinhado sem Lencastre, Mayer e Cabrita o C. D. U. L. não jogou ontem, pelo menos, de maneira a tranquilizar-nos no que respeita ao plano internacional. Apesar de defrontar um adversário, práticamente reduzido a treze elementos válidos, os campeões nacionais não conseguiram, desta vez, impor-se ao Benfica, onde a colocação de determinados jogadores em lugares diferentes, deu nova força á equipa.

O Belenenses, após brilhante exibição, derrotou Agronomia, por 21-6, patenteando, mais uma vez, a real valia do seu conjunto.

A Académica venceu Direito, por 22-6, exibindo-se de maneira a confirmar a boa forma que vem a revelar ultimamente.

★

Na prova de reservas, o Benfica segue invicto. Ontem os «encarnados» bateram o C. D. U. L., por 6-0, enquanto o Belenenses perdia com o Técnico.

Digno de referência o triunfo dos jovens do Técnico, a traduzir uma evolução constante e firme.

FLY-HALF

A equipa do Sporting, vencedora do «Corta-mato de Dez»

CORTA-MATO NA LUZ

(Continuação da 21.ª página)

e de fácil acesso para os espectadores que podem distribuir se pelo quilómetro do recinto, proporcionou lutas enérgicas, vivas, que fôram apreciados quase em contacto com os atletas. Queremos dizer: o publico também viveu a competição, «torcendo» pelos seus favoritos. Belo espectáculo, boa organização.

O andamento diabólico de Manuel de Oliveira, destroçou, após os primeiros quilómetros, o numeroso pelotão. Apenas meia duzia de opositores tentaram seguir o campionísimo e um deles — Carlos Tavares, do Benfica — não medindo bem a responsabilidade do acto, teve o dissabor de, no final da competição,

EULÁLIA MENDES
vencedora do 1.º corta-mato feminino

ter sido batido por um companheiro de clube de categoria inferior — Anacleto Pinto — já que Manuel de Almeida, também do seu clube, se habituou a andar á sua frente.

E' claro que ninguém resistiu á passada de Manuel de Oliveira, em boa forma. Além deste corredor outros se salientaram: Armando Aldegalega (Sp.), Manuel de Almeida (Bf.), Maximiniano Pinheiro (Lusitano de Evora) e Anacleto Pinto (Benfica).

Depois, a presença de Carlos Tavares (Bf.), que tem de aprender a dosear a sua excelente potência; de Joaquim Ferreira (Sp.) que, apesar da sua veterania, é ainda um caso a contar; de Quinaz Pereira (Bf.), que pode ir mais além; de Fernando Candido (Sp.), que é um elemento de valor e de Amílcar Peres (Sp.), um jovem com qualidades.

Os tempos registados aos três primeiros classificados denotam a virulência da passada.

★

Sem a participação das raparigas do Benfica que podiam ter dado valorosa réplica ás atletas «leoninas», o corta-mato feminino, o primeiro que, oficialmente, se realizou entre nós, ficou reservado apenas áquelas atletas e a duas opositoras, que vieram de Setubal revelar que o Vitória não descura a sua preparação, tendo em vista as provas de pista.

E' claro que a experiência das raparigas sportinguistas se fez valer. Comandando a prova impuseram um ritmo de passada forte, agradável, próprio para estas competições.

A principal luta foi travada entre Eulália Mendes e Francelina Anacleto, ambas com probabilidades de alcançar o título, que veio a dividir-se nos derradeiros metros com um excelente «sprint» de Eulália Mendes.

As restantes, um tanto afastadas, lutaram com uma energia fora do vulgar. Boa presença, portanto, de Maria do Sacramento (Sp.), Maria dos Santos (Vit.), Maria Teresa Palma (Sp.), Guilhermina Espírito Santo (Sp.) e Ruth Lara (Sp.).

A Volta à Andaluzia em bicicleta

Com a vitória do espanhol José Segu, terminou, ontem, em Málaga (Espanha), a Volta á Andaluzia em bicicleta, que, mais uma vez, teve a participação da equipa do Benfica.

Tendo tido, em conjunto, uma exibição bastante apagada, os corredores «encarnados» ressarciram-se, de certo modo, na ultima tirada da prova, por intermédio de Augusto Fortes e António Pedro Moreira, os quais estiveram em evidência ao colaborarem numa fuga de sete corredores, que lograram cortar a meta com apreciável avanço sobre os perseguidores.

De resto, foram estes elementos os unicos do conjunto benfiquista que não desiludiram.

António Moreira, em especial, estreante na prova e na própria categoria de «independente», deu seguras indicações de um futuro valor do nosso ciclismo. Quanto a Augusto Forts, que foi o melhor português (18.º) logo seguido de Moreira, foi, acima de tudo, um corredor combativo, atributo sempre de realçar num estradista.

Dos restantes, é de citar a má forma patenteada por Peixoto Alves (47.º) e Francisco Valada (40.º). O primeiro, que em edições anteriores chegou a concitar a admiração dos espanhóis, parece ter-se limitado desta vez a fazer rodagem...

No respeitante a Valada, era de se exigir um pouco mais do mais regular ciclista da equipa ,em 1964.

Apesar do ligeiro comentário, parece-nos, no entanto, oportuno recordar que a Volta á Andaluzia costuma ser utilizada por alguns dos melhores «ases» internacionais como prova de preparação para a nova época, que só lá mais para diante atinge o auge. Teriam os benfiquistas, ao contrário dos anos anteriores, seguido o exemplo?

E' possível, como natural será confirmarem-se os rumores que até nós têm chegado acerca de certas desinteligências que se teriam verificado no seio da representação benfiquista, cujo treinador manifestara publicamente a intenção de propor castigos para alguns corredores.

Seguem-se as classificações:

Ultima etapa — 1.º, Primo Nardello, Itália, 3 h. 38 m. 16 s.; 2.º, André Darrigade, França, 3.38.31; 3.º, Sebastian Fernandez, Espanha, 3.38.46; 4.º, António Sabam, Espanha, m. t.; 5.º Pedro Moreira, Benfica, m. t.; 6.º, Augusto Fortes, Benfica, m. t.; 7.º, Joseph Novales, França, m. t.; 8.º, José Perez Frances, Espanha, 3.40.54; 9.º, Jean Anastasi, França, 3.40.55; 10.º, Jaime Alomar, Espanha, 3.41.10; 36.º, António Acursio, 3 h. 41 m. 10 s.; 45.º, João Centeio, 3 h. 44 m. 51 s.; 46.º, Custódio Cristina, 3 h. 53 m. 50 s.

Geral — José Segu (Espanha), 31 h. 55 m. 35 s.; 2.º, Jesus Isasi, 31 h. 56 m. 05 s.; 3.º, António Tous, 31.56.20; 4.º, J. Alomar, 31.58.35; 5.º, Gregório Sammiguel, 31.58.35; 18.º, Augusto Fortes, 32 h. 04 m. 23 s.; 19.º, António Moreira, m. t.; 37.º, António Acursio, 32 h. 19 m. 58 s.; 40.º, Francisco Valada, 32 h. 26 m. 17 s.; 44.º, João Centeio, 32 h. 32 m. 28 s.; 47.º, João Peixoto, 32 h. 35 m. 04 s; 52.º, João Sarreira, 32 h. 48 m. 08 s.; 53.º, Custódio Cristina, 32 h. 52 m. 52 s.

Hóquei em patins

O Malhangalene de novo «leader» da Taça de Portugal

Após os encontros, ontem disputados em Lisboa e no Porto, a Taça de Portugal, de hóquei em patins, ficou a quatro jornadas do final.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

Cascais-Benfica	3-1 (0-2)
Malhangalene-Sporting ...	3-2 (3-2)
Infante Sagres-Vigorosa..	7-1 (4-3)
F. C. Porto-U. Sportiva ...	4-0 (6-3)

Entre parênteses, os resultados da primeira volta.

Com o triunfo (repetição) obtido sobre os «leões» e a derrota infligida pelos cascalenses aos benfiquistas, os lourenço-marquinos voltaram a isolar-se no primeiro posto da tabela classificativa, a um ponto dos «encarnados» e dos infantes que também tornaram a desfeitear os «estrelas» da Vigorosa.

Contudo, afigura-se nos que, para além do mais, merece ser salientada a magnífica recuperação do «cinco» da Costa do Sol, ainda invicto no decorrer da segunda volta, porquanto logrou bater, em jornadas seguidas, os outros concorrentes da zona de Lisboa. E se é verdade que a tabela da classificação não deve sofrer alteração de maior (se alguma sofrer) até ao fim da prova, também não é menos certo que os rapazes de Cascais se colocaram a três escassos pontos do «leader», a dois do Benfica e do Infante, e em igualdade com o Sporting, adversário que maior punição lhe aplicou (10-3), para no segundo desafio perder por 0-2.

★

Na cidade do Porto, tudo se passou como era aguardado, quanto a vencedores, mas o mesmo não pode dizer-se no respeitante a marcas, porquanto constituiu surpresa o desfecho, pela margem de seis golos, verificado no despique entre infantes e estrelas.

Os «azuis brancos» foram os unicos que não sofreram tentos.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Malhangalene	10	7	1	2	32-15	15
Benfica	10	6	2	2	37-15	14
Inf. Sagres ...	10	6	2	2	39-22	14
Sporting	10	6	—	4	31-21	12
Cascais	10	5	2	3	24-25	12
F. C. Porto ...	10	3	1	6	17-25	7
Vigorosa	10	2	2	6	17-35	6
U. Sportiva ...	10	—	—	10	10-49	0

A prova prosseguirá no sábado, no Pavilhão dos Desportos, de Lisboa, com os seguintes desafios: Malhangalene-U. Sportiva (7-0), Sporting-F. C. Porto (1-0), Benfica-Infante Sagres (5-5) e Cascais-Vigorosa (2-2).

Indicam-se entre parênteses os resultados da primeira volta.

O torneio de abertura da Associação de Patinagem de Lisboa

Começa, no próximo dia 26, o torneio de abertura da Associação de Patinagem de Lisboa.

A prova realiza-se em duas fases, sendo a primeira constituída por quatro séries, sorteadas, para apuramento, em duas voltas, dos dois primeiros classificados de cada uma. A segunda fase será disputada por eliminatórias, em duas mãos.

Os desafios realizam-se nos rinques dos clubes, ás segundas e sextas-feiras, com início ás 22 horas. A final efectuar-se-á em rinque neutro.

Para o sorteio da primeira fase, haverá, na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, uma reunião dos delegados dos clubes, na sede da A. P. Lisboa.

Hóquei em campo

OS «AZUIS» IMPUSERAM um empate ao Atlético

Realizaram-se ontem de manhã mais dois dos encontros que se encontravam em atraso, respeitantes ao Torneio de Abertura de hóquei em campo.

Os jogos, embora o da série A já não privasse os alcantarenses da vitória final, rodearam-se de natural expectativa, dada a grande rivalidade existente entre os dois *teams*.

No encontro principal, «azuis» e alcantarenses, apesar do entusiasmo posto na luta, não lograram ir além de um empate sem golos.

No jogo da série B, o Belenenses, com um conjunto mais bem estruturado, repetiu a vitória alcançada na primeira volta, embora por margem mais concludente.

Para o termo das competições faltam apenas disputar as partidas entre o Benfica e o Belenenses, marcadas para o próximo domingo.

Do resultado da partida entre a reserva dos «encarnados» e dos «azuis» dependerá o vencedor da competição — o Belenenses ou o Futebol Benfica.

As classificações actuais são as seguintes:

Taça «Hóquei Clube de Portugal»

	J	V	E	D	B	P
Atlético	10	7	2	1	18- 2	26
Benfica	9	6	1	2	14- 4	22
Fut. Benfica..	10	5	2	3	17- 5	19
Belenenses ..	9	4	2	3	16- 8	19
Palmense	10	3	1	6	7-14	17
Hóquei	10	—	—	10	0-39	10

Taça «Clube Futebol Palmense»

	J	V	E	D	B	P
Fut. Benfica ...	8	4	3	1	13- 5	19
Belenenses	7	5	1	1	11- 4	18
Benfica	7	4	1	2	11- 5	16
Atlético	8	2	3	3	11- 7	15
Palmense	8	—	—	8	5-30	8

A equipa do Atlético, vencedora da série A do Torneio de Abertura de hóquei em campo

Classificação geral do «Nacional» da I Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	9	8	1	—	38- 3	17	8	3	4	1	19- 8	10	17	11	5	1	57-11	27
Académica	9	7	1	1	29-10	15	8	5	—	3	15-13	10	17	12	1	4	44-23	25
C. U. F.	9	7	1	1	22- 6	15	8	3	3	2	15-15	9	17	10	4	3	37-21	24
F. C. Porto ...	9	7	—	2	23- 9	14	8	3	2	3	10-12	8	17	10	2	5	33-21	22
V. Setúbal	8	6	—	2	25- 4	12	9	4	—	5	15-16	8	17	10	—	7	40-20	20
V. Guimarães .	8	6	1	1	18- 4	13	9	3	1	5	11-17	7	17	9	2	6	29 21	20
Sporting	8	4	2	2	14-13	10	9	4	2	3	10-13	10	17	8	4	5	24-26	20
Belenenses	9	6	—	3	18-15	12	8	1	1	6	5-15	3	17	7	1	9	23-30	15
Leixões	8	5	2	1	23- 8	12	9	—	1	8	7-26	1	17	5	3	9	30-34	13
Varzim	8	3	2	3	17-11	8	9	2	1	6	9-24	5	17	5	3	9	26-35	13
Spt. Braga	9	5	1	3	16-10	11	8	—	1	7	3-25	1	17	5	2	10	19-35	12
Lusitano	8	3	2	3	12-11	8	9	2	—	7	4-26	4	17	5	2	10	16-37	12
Seixal	8	2	2	4	8-11	6	9	1	—	8	3-41	2	17	3	2	12	11-52	8
Torriense	9	3	1	5	13-13	7	8	—	—	8	2 25	—	17	3	1	13	15-38	7

O 4.º «Rallye» automobilístico do I. S. T. realiza-se nos próximos dias 21 e 22

Como noticiámos, os alunos finalistas do curso de Engenharia Civil, com o patrocínio da secção de motorismo do Sporting Clube de Portugal, promovem, nos próximos sábado e domingo, um bem elaborado «rallye», reservado a estudantes de cursos superiores e a engenheiros.

A competição, que compreende uma prova de estrada, na distancia de 144 quilómetros; e duas complementares, está a despertar grande interesse, a avaliar pelo numero elevado de inscrições já registadas, sendo de presumir que aquele numero venha a constituir «record» em relação aos três «rallyes» realizados nos anos anteriores.

A média horária da prova de estrada será de 45/40 quilómetros.

O itinerário da mesma está assim delineado: Estádio José Alvalade, Calçada de Carriche, Odivelas, Loures, Cabeço de Montachique, Vale de S. Gião, Vénda do Pinheiro, Gradil, Mafra, Colares, Monserrate, Lourel, Malveira, Lousa e Lisboa.

A primeira prova complementar realizar-se-á na pista do Estádio José Alvalade, no sábado, pelas 22 horas. A segunda decorrerá nos arruamentos daquele estádio, e terá início após a chegada, do primeiro concorrente, da prova de estrada.

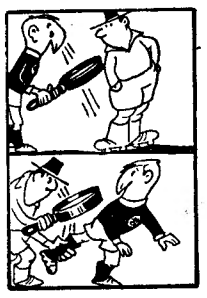
As inscrições, que estão a ser recebidas no Grupo Desportivo da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, das 11 ás 13 horas, encerram-se depois de amanhã.

7 dias em revista

Ilustração de Pargana

Texto de Francisco Camilo

ALTA ESPIONAGEM

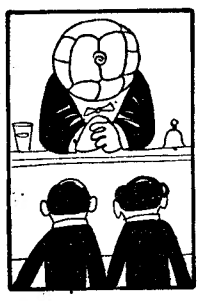


DIA 8 — Quando o Benfica e o Real Madrid se defrontarem, já saberão tudo a respeito um do outro. Os «espiões», que atravessam a fronteira para assistir aos jogos dessas equipas, não deixam pormenor por revelar ou segredo por desvendar

Os técnicos e os jornalistas, que andam num rodopio, de cá para lá e de lá para cá, com as suas observações e os seus comentários, porão os futebolistas ao corrente das características do adversário e do modo de lhes ganhar.

Como se o futebol não fosse o mais imprevisto dos jogos!

NÃO HÁ PROCESSO...



DIA 9—... Ou antes—há processo. Não há processo é de acabar com as dissidências entre as pessoas que ocupam altos cargos no dirigismo do Desporto nacional O director-geral dos Desportos e um membro demissionário da Comissão de Recurso da F. P. F. estão agora em público desacordo. Tanto que o primeiro mandou instaurar um processo ao segundo.

Portanto, há processo. Que o melhor espírito desportivo presida ao seu desenrolar — são os nossos votos.

LIBRAS EM PROFUSÃO

DIA 10 — A selecção inglesa, que não entra nas eliminatórias do Campeonato do Mundo, o que lhe assegura a presença na fase final, estuda a possibilidade de jogar com várias equipas europeias de clube, como treino para a importante competição.

O Benfica é um dos «treinadores» previstos para o combinado inglês, assim como o Real Madrid, o Inter, de Milão, o Dukla, de Praga, e outros mais

Tal preparação, a ir por diante, muitas libras fará gastar aos sóbrios britanicos.

OU TUDO OU NADA!

DIA 11 — Nós somos assim mesmo. Ou deixamos tudo para a ultima hora, entregue ao improviso, sem o mínimo de cuidados, ou tratamos dos assuntos com uma atenção e uns excessos de zelo que indicam os mais completos métodos de trabalho.

Este arrazoado vem a propósito da deslocação de dois dirigentes federativos á Turquia, á Grécia e á Checoslováquia, a fim de resolverem tudo inerente á visita da selecção portuguesa áqueles países.

Depois, é só chegar e jogar.

ASSIM É QUE É BONITO

DIA 12 — Ao jogarem em hóquei em patins, o Benfica venceu o Sporting. Ao defrontarem-se em basquetebol, os «leões» bateram os «encarnados».

Os acontecimentos distribuíram, equitativamente, as alegrias e as contrariedades. Os que festejaram um triunfo, lamentaram, também, um desaire.

Foi mais bonito assim. E os adeptos dos dois clubes aprenderam (se o não sabiam já) que a dedicação á colectividade preferida se não alimenta, apenas, com os êxitos alcançados.

FIM DE SEMANA

DIA 13 — Os jogos de reservas servem, ao mesmo tempo, para preencher as tardes de sábado ás pessoas a quem um dia de futebol não basta e para os jogadores candidatos á promoção de categoria demonstrarem a injustiça de que são vítimas.

Esses torneios tornaram-se, noutras épocas, monótonos em excesso, pois pareciam reservados ao Benfica e ao Sporting. No sábado, porém, o Belenenses, no seguimento do seu triunfo no «Regional», e o Atlético estragaram o fim-de-semana a «leões» e «encarnados».

«RENASCEU»... O CAMPEONATO

DIA 14 — Para muita gente, e dado o afastamento dos outros «grandes» dos lugares cimeiros, o Campeonato estava resolvido ou em vias de solução.

O desaire do Benfica, no Barreiro, veio, contudo, trazer novo interesse ao campeonato, pois terminou com a imbatibilidade do guia e permitiu a aproximação dos seguidores.

Como o Torriense, no outro extremo da linha, venceu o seu competidor, não custa conceder-lhe algum crédito na sua tentativa de salvamento.

O Campeonato renasceu...

Os golos «azuis-brancos» abateram bruscamente o Leixões

Tal como servem para fazer os resultados, os golos servem também para fazer e desfazer as equipas.

Ontem, no Estádio do Mar, esta imagem foi das mais fortes que se terão visto, na medida em que a equipa do Leixões se desmoronou subitamente como se um raio a tivesse dominado, ao sofrer o segundo golo, que a colocava na posição de vencida.

Os matosinhenses, que tinham vivido alegremente a partida até muito para além do intervalo, desmantelaram-se, total e completamente, em animo e em jogo, no espaço de três minutos, com dois golos na sua baliza, que foram duas autênticas punhaladas. até porque, no primeiro deles a culpabilidade do seu guarda-redes, Rosas, foi de molde a abalar-lhes o moral.

E como os «azuis-brancos» tivessem embalado imediatamente, mais animo do que em jogo, um segundo golo consecutivo acabou por pôr KO um contendor, que já estava pronto.

Na verdade, o que aconteceu não foi pròpriamente uma subida do F. C. Porto, que nunca atingiu grandes alturas, mas uma queda vertical do grupo da «casa», que não revelou arcaboiço para enfrentar o «volte-face» da fortuna.

E o caso foi tanto mais estranho, quanto é certo os matosinhenses haverem feito, até aí, alarde de uma elasticidade, de uma ligeireza, que lhe haviam conferido supremacia na acção ofensiva e defensiva.

Atacando com muitos, pela aberta colaboração dada pelos médios á linha da frente, o Leixões sabia defender-se com muitos mais, pelo recuo rápido dos dianteiros, a reforçarem a defesa, sempre que os portuenses tomavam a iniciativa, que também não deixava de acontecer, amiude, já que tanto uma como a outra equipa disputavam partida aberta, sem tácticas negativas, valorizando a luta desde o primeiro minuto.

O Leixões, porém, como frisámos, tornou-se irreconhecível logo que o árbitro, Renato Santos, lhes nhou. E o bom trabalho que toda a sua retaguarda havia desempenhado até então, vedando muito bem o caminho dos avançados contrários, assim como a acção laboriosa de Vagner, a fomentar a ofensiva, tudo isso desapareceu, arrastando a equipa do mar para o sorvedoiro, onde um terceiro golo acabaria por, definitivamente, afundá-la. Só ficou aos leixonenses, como motivo de apelo, o golo que o árbitro, Renato antos, lhes negou, aos 16 minutos, em que não se teve a sensação de a bola ter escapado por irregularidade, como pelo juiz foi assinalado.

Mas, esse golo mesmo poderia afinal não ter tanta influência como isso, uma vez que a equipa veio a mostrar-se tão vulnerável.

O F. C. Porto, que andara durante mais de uma hora, sem conseguir impressionar, principalmente pela falta de domínio na zona central, acabou por terminar numa aparência de autoridade, que não foi totalmente exacta. A equipa baseou-se na segurança defensiva, embora esta continue a denunciar má forma, e teve, á frente, a fogosidade de Jaime, as fulgurancias de Nóbrega, a utilidade de Carlos Manuel e a oportunidade de Pinto. Mas careceu de enlace, nos outros dois sectores, por irregualaridade de Rolando; e também não teve em Naftal o avançado-centro necessário, conquanto este tivesse beneficiado da subida de confiança geral, no derradeiro período.

Enfim, o F. C. Porto acabou por ser vencedor fácil, num encontro que só um terço lhe pertenceu.

É futebol.

ABERTO LOBO

Rosas executa difícil defesa

GOLFE

R. Marx-Nielsen e L. C. Bartlett finalistas da Taça «Dr. Ricardo Espírito Santo e Silva»

No excelente campo do Clube de Golfe do Estoril prosseguiu o torneio da taça «Dr. Ricardo Espírito Santo e Silva» — certame tradicional no calendário daquele clube. Os oito primeiros classificados da fase inicial da prova, disputada em «medal», com partidos passaram á 2.ª fase, jogada no sistema de eliminação á primeira derrota.

Na primeira eliminatória (quartos de final) apuraram-se os seguintes resultados:

Betsy Walker v. Bárbara Brito e Cunha, por 2-1; L. C. Bartlett v. Maria Luísa Pablo, por 7-6; Robert Marx Nielsen v. M. Slewinsky, por 5-3; Nuno Brito e Cunha v. Tito Lagos, por 6-4.

Nas meias-finais, R. Marx-Nielsen v. Betsy Walker, por 4-3 e L. C. Bartlett v. Nuno Brito e Cunha, por 4-3.

A final disputa-se no próximo domingo.

ESPANHA

O Saragoça venceu o Real e o Atlético de Madrid é agora o «leader»

Resultados de ontem para o campeonato da Espanha:

Corunha-Levante, 1-0; Valência-Córdova, 2-1; Barcelona-Sevilha, 4-3; Bétis-Espanhol, 0-1; Saragoça-Real Madrid, 1-0; Atlético de Madrid-Atlético de Bilbau, 4-0; Oviedo-Elche, 1-3 e Murcia-Las Palmas, 1-1.

Classificação: Atlético de Madrid, 34 pontos; Real Madrid, 33; Saragoça, 30; Barcelona, 27; Valência, 26; Córdova e Las Palmas, 23; Sevilha e Elche, 22; Atlético de Bilbau, 21; Espanhol, 20; Bétis, 17; Levante e Murcia, 16; Oviedo e Corunha, 11.

O Atlético de Madrid ultrapassou o Real e é agora o «leader».

Só com os «seus» rapazes o Torriense surpreendeu todos

Precisamente com os mesmos trunfos que, na época anterior a esta, o Torriense empregou para a subida á divisão maior, voltou ontem a utilizá-los, no seu campo, contra o Sporting de Braga, de maneira que, embora com possibilidades quase nulas de continuar a conviver com os «grandes», deu mais uma vez a medida exacta do que a equipa só a actuar com os jovens «feitos» nas fileiras do clube sabe o que quer e aonde pode chegar. Boa condição física, antecipação, bola jogada ao primeiro toque, rente ao chão, espírito de equipa, só com elementos não profissionais, o Torriense exibiu-se a grande altura, destroçando, por completo, o adversário, que, ao longo dos noventa minutos, foi quase sempre subjugado. A equipa minhota não teve ritmo, nem continuidade nos lances que organizou, allás, bem poucos.

Começou o jogo da melhor maneira para os pupilos de Janos Zorgo, que, na primeira avançada, após belo trabalho de Narciso — duas fintas de pés e corpo — centrou bem para Mendes (um atleta com a escola do clube e há poucos dias chegado do Ultramar), na extrema-esquerda, finalizar da melhor maneira.

No golpe seguinte, Mendes teve novo tento ao seu alcance, mas, chocando com o guarda-redes adversário, lesionou-se e, embora jogando até final da partida, fê-lo com dificuldade, prejudicando a sua actuação.

Os bracarenses não tinham nada a perder. Procuraram modificar o jogo e, na zona do meio-campo, não só por via do belo ordenador de jogo — Ferreirinha —, mas ainda devido ao recurso sistemático de Julio Teixeira, chegaram a ser superiores aos donos do campo.

Todavia, a defesa torriense, actuando com autoridade, precisão, e atenta, anulava todas as tentativas dos minhotos. E quando atingiam a extrema-defesa forasteira, esta de modo algum segurava Serafim, Nineu e Narciso, este com jogadas geniais.

Leiria era a unidade mais certa dos bracarenses, o que mais vezes ganhou no despique travado com o antagonista e o que até socorria, com oportunidade, o sector recuado.

Mantendo-se com as características citadas—mais estrutura a meio-campo, mas sem continuidade, e até, por vezes, com actuação desastrada da defesa por banda dos bracarenses — o 2-0, ao intervalo, em nada surpreendia.

Iniciado o segundo tempo, bela jogada de Serafim e Nelo, concluída por este, tal como no segundo golo, proporcionou o aumento da vantagem.

Daí em diante, o jogo quase não teve história. O Torriense foi senhor e rei. Na zona de meio-campo, o maior quinhão de supremacia do Braga desapareceu, passando aquela para o lado do Torriense.

Julio Teixeira deixou de apoiar o reduto defensivo: Canário não controlava já o seu esforço. Em contrapartida, Belmiro (um dos jovens há tempos afastado da equipa) salientava-se, de lance para lance, entre os torrianos. Galvanizava, como que a afirmar que a razão estava do seu lado.

O resultado subiu para 5-0 e esteve perto de desnível mais acentuado.

No termo do prélio, concluia-se fácilmente a vitória do Torriense. Ele tinha sido superior. Não há duvida: se actuasse sempre nas bases em que alcançou a divisão maior, e apenas com os elementos feitos nas fileiras do clube, a posição do Torriense, na tabela classificativa, seria bem outra.

Em jogo muito correcto, o árbitro teve excelente trabalho.

VIDAL SEVERINO

Vitória-Sporting

Carreira entre CACILHAS-SETÚBAL e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão DURANTE TODO O DIA, carreiras consecutivas, além do horário normal ao preço de Esc.: 19$20, ida e volta.

A Gerência da Empresa

JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 40: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: As nossas melodias; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 4.º episódio de «A Vida Aventurosa de Henry Esmond»; 21 e 40: Serenata de Coimbra (E. R. N.); 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica, só musica; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Musica sinfónica: «Concerto n.º 1, em sol maior» (Pergolesi); «Sinfonia n.º 8, em fá maior, op. 98» (Beethoven); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: O compositor do mês, Joseph Haydn: seis coros mistos, pelo conjunto vocal da Rádio Dinamarquesa, dirigido pelo maestro Mogens Wöldike; 18 e 30: Discos raros, com obras de Liszt, de Brahms, de Eugène d'Albert e de Chopin; 19: Horizonte, semanário de letras e artes: 19 e 30: Canções de Maurice Ravel, pelo barítono Jacques Janser; 19 e 45: 4.º concerto cultural para a juventude, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Costa Santos, e em que colabora o pianista José Manuel Nunes Marques; 1.º, «A Viagem de Siegfried pelo Reno», da ópera «O Crepusculo dos Deuses» (Wagner); 2.º, «Concerto n.º 2, em si bemol maior, op. 19» (Beethoven); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica sinfónica: «Concerto, op. 47» (Gruenderg); 21 e 40: Musica de órgão de Haendel-Jeroschwitz e de Bach; 21 e 58: Resumo do programa: 22: AVoz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22: Ópera: «A Força do Destino» (Verdi); 0 e 45: Noticiário — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde: 17: Tudo pode acontecer; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 18: Mensagem do soldado; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Estrelas da Broadway; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; Entre as 21 e as 23 horas; actuação de Badaró ou de José Viana ou de Raul Solnado; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Mensagem do soldado; 22: Ritmos, canções e melodias; 22 e 30: Oiça... que vai gostar; 22 e 45: Ritmos de baile da Cave; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: **Noticiário; 16 e 35:** Artistas de França. **17: Vozes** e orquestras; 17 e 37: **Estrelas em FM**; 17 e 45: Noticiário; **19 e 2: Ronda musical**; 19 e 45: **Noticiário**; 20 e 2: **Boa noite em FM**; 21: **Noticiário**; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: **Clube FM**; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: **Ritmos do Brasil**; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Mensagem do soldado (Angola); 18 e 15: Vozes e orquestras; 18 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 15: Variedades; 19 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Orquestra; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: **Os nossos artistas**; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: ...dirige o ritmo; 22: O «show» de...; 22 e 20: Orquestra; 22 e 30: Ritmos e vozes do Brasil; 23: **Recordando êxitos**; 23 e 15: Concerto ligeiro; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Ritmos em contraste; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário: 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos tramitores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Física Moderna»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 15, Momento Desportivo; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Desporto e Natureza; 22, «Selecção Policial» — «Os Intocáveis»; 23 e 05, «Museu do Cinema»; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação e fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Educação Física Masculina»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 15, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, No 4.º Centenário de Shakespeare — A Época Isabelina; 22 e 5: «7.ª Arte»: «Não há como a nossa casa», com Judy Garland, Margaret O'Brien e Mary Astor (realização de Vicente Minnelli); 0 e 5, Telejornal; 0 e 10, Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — 2.ª companhia de 1965.

CINEMAS

CONDES — «Entrega imediata»
ODEON — «F. B. I. chama Istambul»
OLIMPIA — «Os 7 invencíveis»
AVIS — «Entrega imediata».
EDEN — «O. S. S. 117 em Bangkok».
SALÃO LISBOA — «As três espadas de Zorro».
ARCO-ÍRIS — «Maciste na corte do Gran Khan».
IDEAL — «Toureiro improvisado».
CINE MOSCAVIDE — «O mistério do voo 22».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

IMPÉRIO — Às 18 e 30: «O rendedor dos heróis».
MONUMENTAL — A s 20 e 45 e ás 23 horas: «Paris-Hotel».
VASCO SANTANA — A's 21 e 30: «Joana da Lorena».
VILLARET — As 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
TRINDADE — A's 21 e 30: «O jogo das trapaças»
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23 horas: «É canja».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Assalto ao trem pagador».
IMPÉRIO — «O corpo e a alma de uma mulher».
IMPÉRIO — *Estudio* — «No limiar da vida».
S. LUIZ — «Os insaciáveis»
TIVOLI — «Por detrás de uns olhos fechados».
S. JORGE — «Os candidatos».
ALVALADE — «Os insaciáveis»
POLITEAMA — «Gigantes do mar»
ROMA — «Intriga».
RESTELO — «A ultrapassagem»
LYS — «Um presidente de saias»
CHIADO TERRASSE — «A ultrapassagem».
ROYAL — «Rio Conchos».
PARIS — «A ultrapassagem».
OLIMPIA — «O forte das mulheres rebeldes».
CAMPOLIDE — «A leste do paraíso».
CINE ORIENTE — «Que te deu essa mulher».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) * **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21 (776358) * **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R D. João V 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * **Avenidas**, Av da Republica, 27 (733688) * **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) * **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * **Barral**, R. Áurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * **Veritas**, Rua da Misericórdia, 135 (324554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) * **Ourique**, R. Freitas Gazul 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia 9 (455778).
ESTRELA — Ideiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) * **St. António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA — S. Nunes Simões Suc. R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (631958) * **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções - Tratamentos — Velas — Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Vacinas
Telefs 729456 e 713134

Novos corpos gerentes

Associação de Socorros Mútuos Tipográfica Lisbonense e Artes Correlativas

Na Associação de Socorros Mútuos Tipográfica Lisbonense e Artes Correlativas, reuniu-se a respectiva assembleia geral para eleger os corpos gerentes que servirão esta centenária instituição durante o ano corrente. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Ramiro Farinha, Alexandre Rosado da Conceição e Mário Neto.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Lucros tributáveis

Encontram-se patentes para reclamação, até 25 de Fevereiro corrente, na Repartição de Finanças do 7.º Bairro Fiscal de Lisboa, os lucros tributáveis apurados com relação a 1964, referentes aos contribuintes classificados no Grupo-C da Contribuição industrial.

As reclamações, dirigidas á Comissão Distrital a que se refere o artigo 71.º do Código, serão escritas em papel selado e apresentadas naquela Repartição de Finanças, no prazo acima referido.

Posto em liberdade

Procurou-nos o motorista António Arlindo Marques, de 27 anos, casado, natural de Lisboa, e residente na Travessa do Guarda-Mor, 19, 2.º, que fora preso, como noticiámos, como implicado numa quadrilha de que faziam parte dois colegas seus, para nos informar de que foi posto em liberdade, por se ter esclarecido que nada tinha que ver com o caso.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	661$00	660$00	662$00
Cons 3 % T 10	721$50	721$00	722$00
Cons 3 1/2 % T 10	850$00	845$00	855$00
Centenários 4 % 1940	1.930$00	1.930$00	1.935$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.220$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	1.340$00
Externo 3.ª série car.	—	1.420$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	460$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	820$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect 4 1/2 %	850$00	840$00	850$00
Gás Elect 5 %	970$00	970$00	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	78$00	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	90$00	89$00	90$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	912$00	910$00	914$00
H E S. Estrela	—	—	—
C. P 4 1/2 %	1.002$00	1.001$00	1.002$00
Metropolitano	—	998$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	420$00	470$00
Angola	—	1.500$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.760$00	1.800$00
Ultramarino	—	896$00	899$00
Agricultura	—	54$50	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	370$00	365$00	375$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	670$00	675$00
Ag das Neves	—	—	200$00
Agricultura Colonial	—	100$00	—
Açúcar de Angola	825$00	822$00	825$00
Boror	—	155$00	158$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.750$00	1.850$00
Col do Buzi	—	81$00	82$00
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	950$00	920$00	970$00
Moçambique	—	—	36$00
Zambézia	—	41$50	42$00
Diamantes	691$00	688$00	692$00
Lobito	—	555$00	560$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	990$00	1.000$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	925$00	950$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	770$00	790$00
Nac de Navegação	—	—	990$00
Col. de Navegação	—	530$00	550$00
Port de Celulose	—	6.000$00	6.700$00
Port de Pesca	—	—	970$00
Port de Tabacos	252$00	251$00	252$00
Tabacos de Portugal	—	—	730$00
Termoeléctrica	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	450$00	480$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.830$00	1.830$00	1.840$00
Gás e Electricidade	385$00	384$50	385$00
H Alto Alentejo	199$00	198$50	199$00
H E Cávado	1.253$00	1.252$00	1.258$00
H E Zêzere	1.410$00	1.408$00	1.420$00
Nac. de Electricidade	1.430$00	1.428$00	1.435$00
União Eléctrica Port.	184$50	184$00	184$50
H Douro	1.275$00	1.275$00	1.276$00
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	5.100$00	5.080$00	5.100$00
F Invest. Atlantico	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
America:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.4	$01.9
Canadá	26$50	27$00
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$80	5$95
Holanda	7$90	8$15
Inglat (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$30	4$80
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino	33$30	33$80

J. BURNAY L.DA — Notas estrangeiras — Papeis de crédito — Telef. 321273 — RUA DO OURO, 12

Identificadas as duas vítimas portuguesas no incêndio do «Margit»

HONOLULU, 15 — (R.) — Os sobreviventes do cargueiro dinamarquês «Margit», partiram, hoje, de Honolulu, de regresso, á Dinamarca.

Dois tripulantes portugueses e um espanhol morreram ao produzir-se uma explosão na casa das máquinas do navio, a qual deu origem ao incêndio quando o barco se encontrava a 1600 quilómetros a oeste de Honolulu, na quinta-feira á noite.

As vítimas foram identificadas como o motorista João António da Luz, de 29 anos, e João Mariano, de 32, ambos portugueses, e o espanhol Juan António Arroyo, de 36, ajudante de maquinista.

Dois dos 24 sobreviventes ficaram aqui hospitalizados até que o seu estado permita que façam a viagem para a Dinamarca. Ambos sofreram ferimentos na explosão.

Entretanto, o rebocador holandês «Tasman Zee» está a rumar para o local onde o «Margit» foi avistado pela ultima vez. Se o navio estiver ainda a flutuar, o rebocador procurará salvá-lo.

O comandante do «Margit», capitão Elas Grubin, declarou: «O navio ardeu por completo. Apenas ficou o casco». Acrescentou que foi a primeira vez em 25 anos de vida no mar que se viu a abandonar o navio.

Grubin declarou que o incêndio desenvolveu-se com tanta violência que não foi possível combatê-lo. Desde o início, ficaram privados de energia para fazerem funcionar as bombas e os extintores

Os sobreviventes do «Margit» foram transportados para Honolulu, por via aérea, após terem sido recolhidos no mar por uma unidade da Marinha americana.

TOTOBOLA sem totalistas

* 34 «dozes»

* 424 «onzes»

No Totobola relativo aos jogos ontem efectuados não houve totalistas.

Em doze resultados, acertaram 34 concorrentes (um de Angola), cabendo a cada um deles a importancia de 63 965$70.

O segundo prémio foi repartido pelos 424 concorrentes com 11 resultados certos, 59 dos quais são de Angola.

Cada um tem direito á importancia de 5129$30.

GHEGOU A LISBOA O «LORD-MAYOR» DE CARDIFF

No avião da B. E. A., chegou a Lisboa, ao princípio da tarde de hoje, vindo de Londres, o «lord-mayor» da cidade de Cardiff, que vem retribuir a visita àquela cidade dos grupos Infantil e Académico de Santarém, efectuada o ano passado. Os componentes dos agrupamentos foram, nessa altura, portadores de uma mensagem da edilidade escalabitana para a municipalidade daquele importante centro fabril do País de Gales. No aeroporto, o «lord-mayor» foi cumprimentado pelo sr. dr. Pinto Correia, presidente da Camara Municipal de Santarém e pelos srs. drs. A. Remoni e Veiga Arruda, vereadores daquele município; dr. Celestino Graça, director dos grupos folclóricos de Santarém; dr. Alvaro de Sousa, em representação do S. N. I.; directores da Casa do Ribatejo; e, ainda, pelos membros dos grupos académicos escalabitanos.

TOCA NA MADEIRA uma parte da frota francesa

Dezasseis unidades da esquadra francesa, encabeçadas pelo cruzador «Colbert», começa no próximo dia 22 um cruzeiro no Mediterraneo e no Atlantico, visitando alguns navios portos espanhóis, outros alguns portos marroquinos e ainda outros a ilha da Madeira.

No Funchal tocarão diversas unidades entre os dias 2 e 11 de Março.

Comanda a esquádra em manobras o vice-almirante Patou, embarcado no «Colbert», viajando no porta-aviões «Clemenceau» o contra-almirante Vilbert.

CURSO de aperfeiçoamento

para internos dos H. C. L.

No Hospital dos Capuchos prossegue hoje, pelas 22 horas, o curso de aperfeiçoamento para internos, promovido pelo Serviço de Internato dos H. C. L., e dedicado ao tema «Doenças infecciosas».

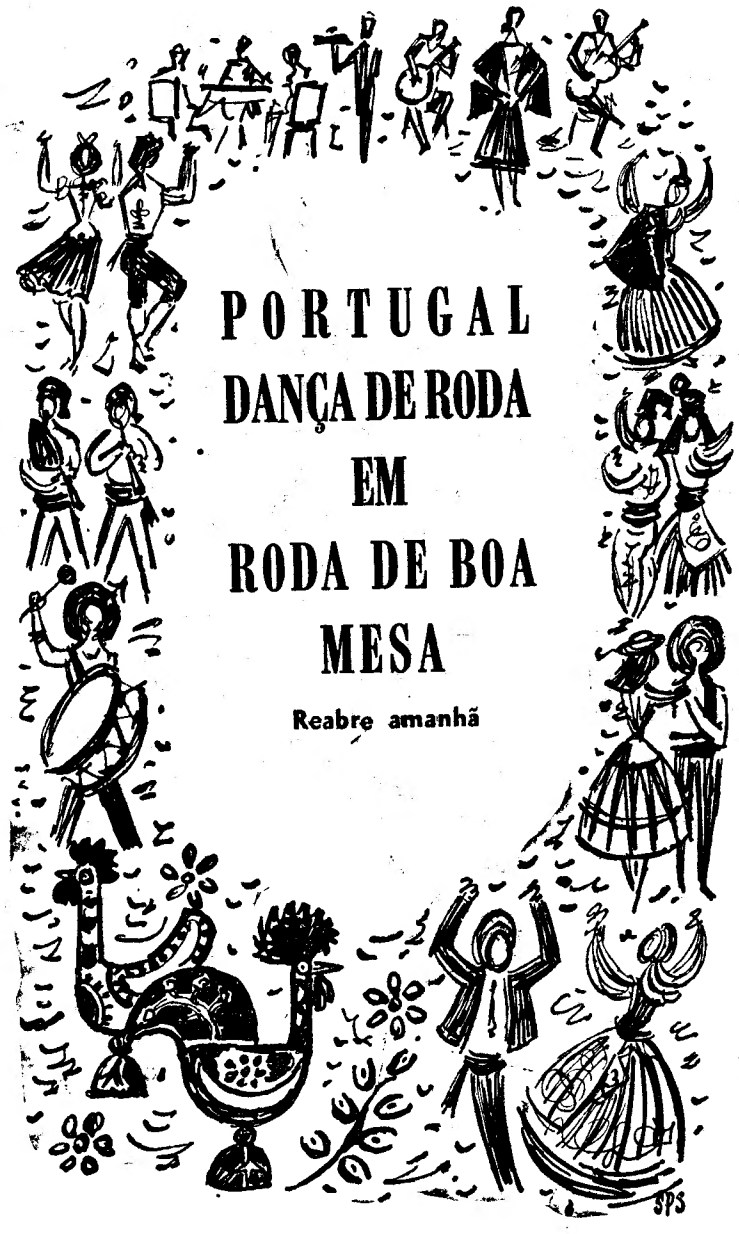
A sessão de hoje é preenchida pelas lições dos profs. Candido de Oliveira e Iriarte Peixoto, que falam, respectivamente, de: «Os antigénios miocrobianos», e Corticosteroides nas doenças infecciosas».

REGRESSOU O «INFANTE D. HENRIQUE»

Procedente dos portos de Moçambique, Angola, Africa do Sul e Funchal, chegou hoje ao Tejo o paquete «Infante D. Henrique», da Companhia Colonial de Navegação, com 808 passageiros, entre os quais alguns militares que concluíram a sua comissão de serviço no Ultramar.

RESTAURANTE FOLCLORE

Rua Nova da Trindade, 22-A
LISBOA
Telefs.: 324005 - 35007



O símbolo do Canadá na nova bandeira do país é uma folha da árvore tutelar, o bordo, em vermelho sobre fundo branco, marginado por faixas verticais, também encarnadas

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. Oliveira Salazar trabalhou hoje o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministério do Ultramar

O ministro do Ultramar e o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina receberam hoje o superior-geral da Congregação do Espírito Santo, Mons. Marcel Lefèbvre, que está de visita á província portuguesa daquela congregação.

O Canadá tem desde hoje uma nova bandeira

O Parlamento do Canadá aprovou em Dezembro ultimo, como então nos referimos, o modelo da nova bandeira daquele país da Comunidade Britanica, que, a recomendação do Governo de Ottawa, a rainha Isabel II aprovou para ser oficialmente adoptada a partir de hoje.

O motivo principal do novo pavilhão canadiano, símbolo heráldico do país, é a folha do bordo, já de há muito emblema do Canadá; e, desde o princípio do século XVIII, considerada como uma alegoria que se adaptava bem aos Canadianos. No final do século XIX, o seu uso começou a tomar, progressivamente, carácter oficial, pois fora incluída no escudo de armas de algumas das províncias do Canadá. Mais tarde, uma proclamação real, designando as armas do país, estabeleceu que o timbre deveria ser colocado sobre uma coroa branca e vermelha. Um ramo de folhas de bordo passou a ser adoptado como símbolo e distintivo do Canadá no novo escudo de armas concedido ao país, em 1921, por Jorge V.

O bordo é uma árvore que, nas suas várias espécies, se encontra em todas as regiões do Canadá. A madeira de bordo tem sido, tradicionalmente, usada na fabricação de mobiliário, e também como combustível. Algumas espécies da estimada árvore tutelar produzem, também, um açucar de sabor muito agradável.

Com a maior simplicidade, o velho pavilhão foi arriado pelo sr. Cevraini, adjunto do adido de emigração, auxiliado por um funcionário.

Então, o embaixador, sr. Jean Morin, na varanda do primeiro andar do edifício, içou a nova bandeira, que ficou a tremular pela primeira vez no mastro da Embaixada do Canadá.

Entre outras personalidades canadianas, encontravam-se presentes a conselheira da Embaixada, «mademoiselle» Osbone; conselheiro comercial, sr. Monty; secretário comercial, sr. Thebergé; chefe dos serviços administrativos, sr. Clautier; Jeane Génet, adida de emigração, etc.

A' cerimónia, que durou breves minutos, seguiu-se um beberete nos salões da Embaixada.

O hasteamento da nova bandeira em Lisboa

No edifício da Embaixada do Canadá, em Lisboa, situada na Rua de Buenos Aires, a cerimónia de hasteamento da nova bandeira efectuou-se ao meio-dia, na presença do embaixador e esposa, conselheiros, funcionários e colónia canadiana em Lisboa.

Um morto e um ferido (ambos portugueses) num desastre de viação verificado em França

JONZAC, 15 — (F. P.) — Na estrada nacional, em Lagarde, perto de Montlieu, embateram dois automóveis. Um dos condutores, António Mendes Lopes, de 39 anos, de Lisboa, sucumbiu a caminho do hospital Pellegrin, de Bordéus, onde a senhora que o acompanhava, Luísa Ferreira de Veloso de Sousa, de 35 anos, jornalista em Lisboa, gravemente ferida, ficou internada.

Também sofreram ferimentos os passageiros, todos franceses, do outro veículo.

COMUNICADO das Forças Armadas

LUANDA, 15. — (L.) — Segundo informa um comunicado do Centro de Informação e Turismo de Angola, faleceram, por acidente, o soldado n.º 748/61-2.ª, António Luís, e, por afogamento, o soldado n.º 2715/62, Aires Freitas Vilela.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco de vários rumos e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas e Tavira, 16°; mínima: Montalegre, —3°,4.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 8°; Funchal, 15°; Lisboa, 5°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 9°; Porto 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°,2; na água do mar, 12°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento fraco, por vezes moderado de leste, condições favoráveis á formação de geada nos locais abrigados, neblina ou nevoeiro durante a madrugada e a manhã.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 27* *Ocaso ás 18 e 15*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 23 — Dia 3 — Dia 10

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 15 — As 2 e 42 (4,2 m); 15 e 17 (4,1 m). **Dia 16** — As 3 e 32 (4,4 m); 15 e 58 (4,1 m). **Dia 17** — As 4 e 11 (4,4 m); 16 e 37 (4,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — As 8 e 40 (0,7 m); 20 e 55 (0,8 m). **Dia 16** — As 9 e 22 (0,6 m); 21 e 40 (0.7 m). **Dia 17** — As 10 e 05 (0,6 m); 22 e 17 (0,7 m).